

**RELATÓRIO GERAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
SEMESTRE REFERÊNCIA 2021.2**

Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Reitora da UERN

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Vice-reitor da UERN

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Chefe de Gabinete

Prof. Me. Jandeson Dantas da Silva

Subchefe de Gabinete

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Morais

Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças

Profa. Dra. Simone Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Administração

Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

TNM Esp. Erison Natécio da Costa

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Prof. Dra. Ellany Gurgel Comes do Nascimento

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitor de Extensão

Profa. Ma. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros

Assessor de Avaliação Institucional

Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior

Diretor de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais

Prof. Dr. Isaac de Lima Filho

Diretor de Informatização

Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro

Diretor de Educação à Distância

Profa. Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Diretora de Políticas e Ações Inclusivas

TNS Esp. Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

Diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas

Prof. Dr. Rommel Wladimir de Lima

Pesquisador Institucional

TNS. Esp. Séphora Edite Nogueira do Couto

Ouvidora

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

| Membro | Classe Representante |
|---|-----------------------------|
| Prof. Wendson Dantas de Araújo Medeiros | AAI |
| Disc. Estefane Maria Silva Oliveira | DCE |
| TNM Nestor Gomes Duarte Júnior | SINTAUERN |
| Prof. Michel de Lucena Costa | ADUERN |
| Aguardando Indicação Comunidade | Externa CEE |
| Prof. Antônio Gomes Dinis | Assu |
| Prof. Dácio Michel de Cruz souza | Natal |
| Profa. Dandara Queiroga de Oliveira Sousa | Pau dos Ferros |
| Profa. Maura Vanessa Rodrigues Lopes | Caicó |
| Prof. Iure Coutre Gurgel | Patu |
| Prof. Alcivan Nunes Vieira | PROEG |
| Prof. Evandro Hallysson Dantas Pereira | PROEX |
| TNS Sheila Karene Nolasco da Silva | PROAD |
| TNS Ricardo Sérgio de Medeiros | PROPLAN |
| TNS Janssen Klauss do Nascimento Dias | PROGEP |
| Profa. Giovana Carla Cardoso Amorim | PROPEG |
| TNS Clézia da Rocha Barreto | PRAE |

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros – AAI/CPA

Prof. Dr. Alcivan Nunes Vieira – CPA

Profa. Ma. Maria Cleonice Soares - CPA

TNS. Esp. Larissa Batista Barra - AAI

TNS Ma. Ana Cláudia de Medeiros - AAI

Lista de Quadros

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 - Aspectos gerais apontados por discentes na questão aberta | 61 |
| Quadro 2 - Aspectos gerais apontados por docentes na questão aberta | 107 |

Lista de Gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Ano de ingresso da UERN: | 12 |
| Gráfico 2 - Participação discente por Campus | 13 |
| Gráfico 3 - Você tem acesso a Internet em sua residência? | 14 |
| Gráfico 4 - Sua internet atendeu à demanda no decorrer do ensino remoto? | 15 |
| Gráfico 5 - Você possui equipamentos que atendem satisfatoriamente às demandas propostas para as atividades de ensino de graduação? | 16 |
| Gráfico 6 - Você tem facilidade em usar os instrumentos e recursos didáticos de suporte ao ensino remoto? | 17 |
| Gráfico 7 - Em sua residência você tem um ambiente adequado para acompanhar as disciplinas/componentes curriculares no formato remoto? | 18 |
| Gráfico 8 - Identificação como pessoa com deficiência | 19 |
| Gráfico 9 - Assistência didático-pedagógica - discente | 19 |
| Gráfico 10 - Você necessitou do Auxílio Inclusão Digital no ensino remoto - semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1? | 21 |
| Gráfico 11 - Você necessitou do Auxílio Inclusão Digital no ensino remoto (semestre 2021.2) | 22 |
| Gráfico 12 - Você se enquadra nas condições de vulnerabilidade socioeconômica ou possui renda per capita inferior a 1 salário mínimo e meio, exigidos pelo edital do Auxílio Inclusão Digital? | 23 |
| Gráfico 13 - Você participou dos editais de Auxílio Inclusão Digital? | 24 |
| Gráfico 14 - Participação em capacitações 2020.1 - discente | 25 |
| Gráfico 15 - Participação em capacitações 2020.2, 2021.1 e 2021.2 - discente | 25 |
| Gráfico 16 - UERN Conecta – discente | 27 |
| Gráfico 17 - Interfaces digitais utilizadas pelos discentes 2020.1, 2020.2 e 2021.1 | 28 |
| Gráfico 18 - Interfaces digitais utilizadas pelos discentes 2021.2 | 29 |
| Gráfico 19 - Componentes curriculares cursados | 30 |
| Gráfico 20 - Volume de atividades x tempo disponível | 31 |
| Gráfico 21 - Volume de atividades x componentes curriculares 2020.2 | 31 |
| Gráfico 22 - Volume de atividades x componentes curriculares 2021.1 | 32 |
| Gráfico 23 - Volume de atividades x componentes curriculares 2021.2 | 32 |
| Gráfico 24 - Autoavaliação discente 2021.2 | 33 |
| Gráfico 25 - Autoavaliação discente 2021.1 | 34 |
| Gráfico 26 - Autoavaliação discente 2020.2 | 34 |
| Gráfico 27 - Autoavaliação discente 2020.1 | 35 |
| Gráfico 28 - Avaliação dos docentes pelos discentes 2021.2 | 36 |
| Gráfico 29 - Avaliação dos docentes pelos discentes 2020.1 | 37 |
| Gráfico 30 - Avaliação dos docentes pelos discentes 2020.2 | 37 |
| Gráfico 31 - Avaliação dos docentes pelos discentes 2021.1 | 38 |
| Gráfico 32 - Apresentação e discussão do PGCC – avaliação do estudante | 39 |
| Gráfico 33 - Cronograma do ensino remoto 2020.2 | 40 |
| Gráfico 34 - Cronograma do ensino remoto 2021.1 | 41 |
| Gráfico 35 - Cronograma do ensino remoto 2021.2 | 41 |
| Gráfico 36 - Realização de 1/3 de atividades síncronas | 42 |

| | |
|--|----|
| Gráfico 37 - Atividades de estágio curricular. | 43 |
| Gráfico 38 - Realização das atividades de estágio curricular | 44 |
| Gráfico 39 - Percepção dos discentes quanto à experiência no estágio curricular | 45 |
| Gráfico 40 - Você cursou componentes curriculares que continham atividades práticas? | 46 |
| Gráfico 41 - Formato das atividades práticas - semestre 2020.2 e 2021.1 | 47 |
| Gráfico 42 - Formato das atividades práticas - semestre 2021.2 | 48 |
| Gráfico 43 - Avaliação das atividades práticas | 49 |
| Gráfico 44 - As atividades práticas (inclusive Unidade Curricular de Extensão - UCE) desenvolvidas de modo presencial, no âmbito da UERN, atenderam aos protocolos de biossegurança (uso de máscaras e fornecimento de álcool em gel ou álcool líquido no ambiente)? | 50 |
| Gráfico 45 - Durante o período de atividades práticas presenciais, você foi acometido pela Covid-19? | 51 |
| Gráfico 46 - Impactos na saúde física e mental 2021.2 | 52 |
| Gráfico 47 - Impactos na saúde física e mental 2020.2 | 53 |
| Gráfico 48 - Impactos na saúde física e mental 2021.1 | 53 |
| Gráfico 49 - Sintomas que foram desenvolvidos/intensificados durante o ensino remoto (2020.2, 2021.1 e 2021.2) | 54 |
| Gráfico 50 - Atendimento psicológico oferecido pela PRAE | 55 |
| Gráfico 51 - Impacto do ensino remoto na vida financeira | 56 |
| Gráfico 52 - Avaliação da experiência com o ensino remoto - discentes | 57 |
| Gráfico 53 - Possibilidade de participar novamente do ensino remoto | 58 |
| Gráfico 54 - Participação docente por campus | 63 |
| Gráfico 55 - Infraestrutura – Acesso a internet | 64 |
| Gráfico 56 - Infraestrutura – Internet atendeu à demanda | 65 |
| Gráfico 57 - Infraestrutura – Equipamentos | 66 |
| Gráfico 58 - Infraestrutura – Ambiente adequado | 67 |
| Gráfico 59 - Infraestrutura – Facilidade em uso dos recursos | 68 |
| Gráfico 60 - Presença de discentes com deficiência | 69 |
| Gráfico 61 - Assistência didático-pedagógica 2020.2, 2021.1 e 2021.2 | 70 |
| Gráfico 62 - Assistência didático-pedagógica 2020.1 (docente) | 70 |
| Gráfico 63 - Participação docente em capacitações | 71 |
| Gráfico 64 - UERN Conecta | 72 |
| Gráfico 65 - Interfaces digitais utilizadas por docentes (2021.2) | 73 |
| Gráfico 66 - Interfaces digitais utilizadas por docentes (2020.1, 2020.2 e 2021.1) | 74 |
| Gráfico 67 - Interesse do aluno pelas atividades (Avaliação Docente) | 75 |
| Gráfico 68 - Operacionalização de Recursos Didáticos | 76 |
| Gráfico 69 - Autoavaliação docente 2021.2. | 77 |
| Gráfico 70 - Autoavaliação Docente 2020.1. | 78 |
| Gráfico 71 - Autoavaliação Docente 2020.2. | 78 |
| Gráfico 72 - Autoavaliação docente 2021.1. | 79 |
| Gráfico 73 - Apresentação e discussão do PGCC (avaliação docente) | 80 |
| Gráfico 74 - Apresentação do cronograma do ensino remoto (avaliação docente) | 81 |

| | |
|---|-----|
| Gráfico 75 - Cumprimento do cronograma do ensino remoto (avaliação docente) | 82 |
| Gráfico 76 - Realização de 1/3 de atividades síncronas (avaliação docente) | 83 |
| Gráfico 77 - Necessidade e utilização de apoio pedagógico | 84 |
| Gráfico 78 - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem pelos docentes. | 85 |
| Gráfico 79 - Uso das tecnologias digitais por docentes | 86 |
| Gráfico 80 - Adaptações para qualificar o ensino-aprendizagem | 87 |
| Gráfico 81 - Adaptações para qualificar o ensino-aprendizagem (2020.1, 2020.2 e 2021.1) | 88 |
| Gráfico 82 - Adaptações para qualificar o ensino-aprendizagem (2021.2) | 89 |
| Gráfico 83 - Comunicação com os estudantes | 90 |
| Gráfico 84 - Componentes do Estágio Curricular. | 91 |
| Gráfico 85 - Realização do estágio curricular (avaliação docente) | 92 |
| Gráfico 86 - Avaliação da experiência dos alunos em estágio. | 93 |
| Gráfico 87 - Oferta de atividades práticas | 94 |
| Gráfico 88 - Realização das atividades práticas | 95 |
| Gráfico 89 - Avaliação da experiência dos alunos em atividades práticas | 96 |
| Gráfico 90 - Atendimento aos protocolos de Biossegurança | 97 |
| Gráfico 91 - Adoecimento pela Covid-19 | 98 |
| Gráfico 92 - Impactos na saúde física e mental dos docentes 2021.2 | 99 |
| Gráfico 93 - Impactos na saúde física e mental dos docentes 2021.1 | 100 |
| Gráfico 94 - Sintomas desenvolvidos ou intensificados (2020.2, 2021.1 e 2021.2) | 101 |
| Gráfico 95 - Impactos na vida financeira (docente) | 102 |
| Gráfico 96 - Avaliação da experiência docente com o ensino remoto | 103 |
| Gráfico 97 - Disponibilidade para o ensino remoto | 104 |

Lista de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Artes de divulgação da Avaliação Institucional 2021.2 | 10 |
| Figura 2 - Artes de divulgação da Avaliação Institucional 2021.2 | 10 |

Sumário

| | | |
|------|--|----|
| 1 | APRESENTAÇÃO | 8 |
| 2 | METODOLOGIA | 9 |
| 3 | AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO ENSINO REMOTO – RESPOSTAS DOS DISCENTES | 11 |
| 3.1 | ANO DE INGRESSO NA UERN | 11 |
| 3.2 | PARTICIPAÇÃO POR CAMPUS | 12 |
| 3.3 | INFRAESTRUTURA | 13 |
| 3.4 | INCLUSÃO | 18 |
| 3.5 | NECESSIDADE DE AUXÍLIO DIGITAL | 20 |
| 3.6 | CAPACITAÇÕES | 24 |
| 3.7 | UERN CONECTA | 26 |
| 3.8 | INTERFACES UTILIZADAS NO ENSINO REMOTO | 27 |
| 3.9 | QUANTIDADE DE COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS | 29 |
| 3.10 | AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE | 33 |
| 3.11 | AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES | 35 |
| 3.12 | APRESENTAÇÃO DOS PGCC E CRONOGRAMAS | 38 |
| 3.13 | ESTÁGIO CURRICULAR | 43 |
| 3.14 | ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR | 45 |
| 3.15 | OS PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA NAS ATIVIDADES PRESENCIAIS | 49 |
| 3.16 | IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS/AS ESTUDANTES | 51 |
| 3.17 | IMPACTO DO ENSINO REMOTO NA VIDA FINANCEIRA | 55 |
| 3.18 | ASPECTOS NÃO CONTEMPLADOS NA AVALIAÇÃO | 58 |
| 4 | AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO ENSINO REMOTO – RESPOSTAS DOCENTES | 62 |
| 4.1 | PARTICIPAÇÃO POR CAMPUS | 62 |
| 4.2 | INFRAESTRUTURA | 63 |
| 4.3 | INCLUSÃO | 68 |
| 4.4 | CAPACITAÇÃO | 71 |
| 4.5 | INTERFACES DIGITAIS UTILIZADAS | 73 |
| 4.6 | AVALIAÇÃO DO DISCENTE | 74 |
| 4.7 | AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE | 75 |
| 4.8 | PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM | 84 |
| 4.9 | ESTÁGIO CURRICULAR | 90 |
| 4.10 | ATIVIDADE PRÁTICA | 93 |
| 4.11 | PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA E ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE | 96 |

| | | |
|------|--|-----|
| 4.12 | IMPACTOS DO ENSINO REMOTO | 98 |
| 4.13 | AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO | 102 |
| 4.14 | ASPECTOS NÃO CONTEMPLADOS NA AVALIAÇÃO | 104 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 109 |
| 6 | REFERÊNCIAS | 112 |

1 APRESENTAÇÃO

O processo de autoavaliação institucional da UERN vem sendo desenvolvido continuamente ao longo do tempo, com protagonismo da Comissão Própria de Avaliação - CPA, visando consolidar uma cultura de avaliação que venha a subsidiar o planejamento estratégico institucional, tanto no âmbito dos departamentos acadêmicos, como das unidades administrativas. Com o advento da Pandemia do novo Coronavírus (Sars-Cov-2), esse processo foi adaptado, tendo em vista a adoção do ensino remoto emergencial regulamentado a partir do semestre 2020.1.

Além da adaptação do processo durante a vigência do ensino remoto emergencial, os formulários de consulta foram atualizados a cada semestre, por demanda da CPA e da própria comunidade acadêmica, depois de verificadas as necessidades de inserção de questões que viessem a permitir uma análise ainda mais completa e detalhada de como ocorreu todo o processo, as reflexões necessárias ao planejamento com vistas à manutenção da oferta de um ensino de qualidade e a garantia de acompanhamento contínuo de todo o processo.

Com a melhoria no quadro geral da Pandemia da Covid-19, proporcionada pela vacinação da população, foi possível prever o término do ensino remoto e a retomada do ensino presencial no ano letivo 2021.2, conforme definido na Resolução nº 50/2021-CONSEPE/UERN, de 08 de setembro de 2021. Nesse sentido, o semestre 2021.1 teria sido o último em que o ensino remoto emergencial seria realizado. Tal fato levou a CPA a elaborar o Relatório Geral de Avaliação do Ensino Remoto (semestre de referência 2021.1) como sendo o último que trataria do ensino remoto e, nesse caso, realizar uma síntese comparativa entre os três semestres em que o ensino remoto fora desenvolvido. Contudo, por recomendação do Comitê Covid-19-UERN, por meio da Nota Técnica 01/2022, de 20 de janeiro de 2022 e os decretos estaduais vigentes relacionados ao quadro pandêmico no estado, o CONSEPE aprovou a Resolução nº 003/2022, de 26 de janeiro de 2022, alterando o art. 2º da Resolução nº 50/2021-CONSEPE, que passou a ter a seguinte redação:

“Art. 2º As atividades acadêmicas pertinentes ao semestre letivo 2021.2 da Uern serão desenvolvidas de forma remota de 06 a 21 de dezembro de 2021, com retorno gradativo ao modelo presencial a partir de 02 de fevereiro de 2022 e totalmente presencial a partir de 14 de março de 2022.” (Resolução nº 003/2022-CONSEPE).

Dessa maneira, o ensino remoto foi ainda continuado em parte do semestre 2021.2, havendo, portanto, a necessidade de continuação do processo de avaliação desse formato de ensino emergencial. Por isso, a CPA decidiu atualizar o formulário, inserindo novas questões que refletissem a adoção dos protocolos sanitários e o adoecimento da comunidade acadêmica, bem como o aperfeiçoamento/adequação de quesitos relacionados ao atendimento legal dos processos de auxílio digital ao estudante.

Nesse contexto é que se apresenta o atual relatório, que teve como objetivo central avaliar como o ensino remoto foi desenvolvido no período em que foi continuado durante o semestre 2021.2, mas também realizar a análise comparativa entre todos os semestres anteriores, sempre que possível as comparações entre os quesitos avaliados. Assim, este relatório traduz-se em uma análise geral do ensino remoto desenvolvido na UERN, complementar ao relatório do semestre 2021.1, contudo sem caráter substitutivo aos relatórios anteriormente elaborados e que se encontram disponíveis ao público no site da Assessoria de Avaliação Institucional.

2 METODOLOGIA

A avaliação do ensino remoto emergencial no semestre 2021.2, referente ao período de 06 de dezembro de 2021 a 14 de março de 2022, baseou-se na aplicação de dois questionários, sendo um exclusivo para os discentes regularmente matriculados no semestre e outro para os docentes em efetivo exercício no semestre atual. Os questionários contaram com questões fechadas, de múltipla escolha, e uma questão aberta, onde os participantes poderiam inserir comentários e percepções livres acerca do semestre em avaliação. Ambos os instrumentos foram atualizados e aprovados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, tendo sido disponibilizados por meio de formulário eletrônico do Google Forms por um período compreendido entre os dias 26 de abril e 14 de maio de 2022. Como forma de sensibilizar os públicos-alvo e possibilitar a participação, os formulários foram

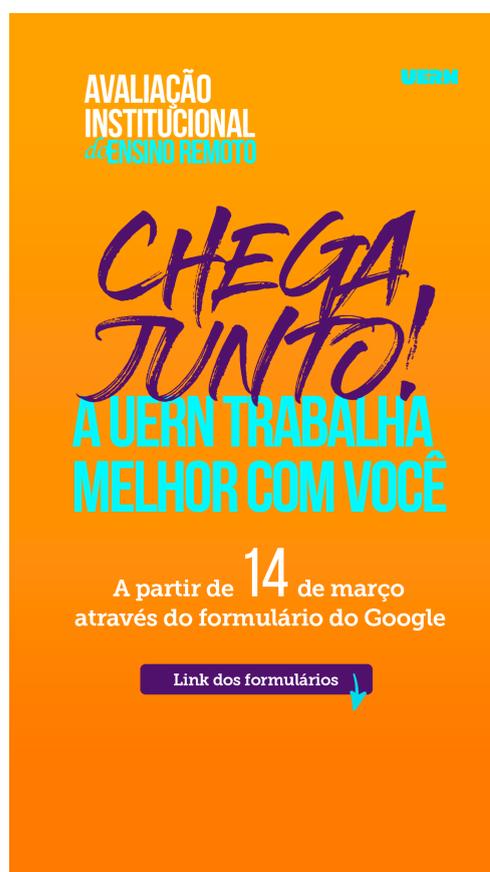
divulgados por meio de WhatsApp, e-mails, notícias veiculadas no Portal UERN, nas redes sociais oficiais da UERN e na Plataforma Íntegra (Figuras 1 e 2).

Figura 1 - Artes de divulgação da Avaliação Institucional 2021.2



Fonte: AGEKOM, 2022

Figura 2 - Artes de divulgação da Avaliação Institucional 2021.2



Fonte: AGEKOM, 2022

A análise dos dados fundamenta-se em dimensões quantitativas, expressas, em sua maioria, em termos percentuais, mas também de modo qualitativo, a partir das relações possíveis de identificar entre as variáveis e a leitura da realidade subjetiva, bem como no que respeita às diferentes narrativas apresentadas nas questões abertas.

Além da análise dos resultados do período em que foi desenvolvido o ensino remoto no semestre 2021.2, este relatório permite um comparativo com boa parte dos resultados obtidos nos três semestres anteriores, que também tiveram a adoção do ensino remoto emergencial. Por isso, além de refletir a percepção geral de discentes e docentes quanto às questões relacionadas ao ensino, gestão e assistência estudantil para o semestre em tela, possibilita mais uma síntese sobre a avaliação do ensino remoto emergencial praticado durante o período mais crítico da pandemia causada pelo novo Coronavírus SARS-COV-2).

3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO ENSINO REMOTO – RESPOSTAS DOS DISCENTES

A Avaliação Institucional do Ensino Remoto, no semestre 2021.2, contou com a participação de 1.965 estudantes.

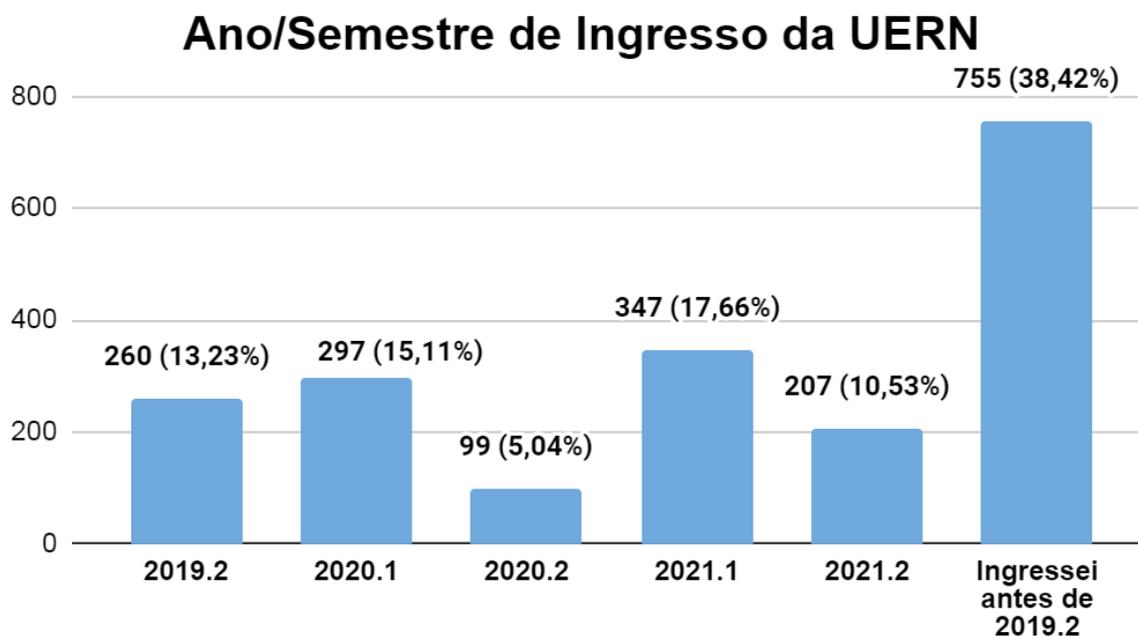
Considerando a quantidade de alunos com vínculo ativo na UERN (9.358 alunos, dados de março de 2022), 20,1% participaram da avaliação. Esses resultados levam à necessidade de reflexão sobre a participação discente, com o intuito de pensar novas medidas que deverão ser implementadas para aumentar a adesão dos discentes à Avaliação Institucional. Também cabe uma análise acerca do alcance dos canais de comunicação e da divulgação do processo, bem como sobre o formato do questionário adotado no período do ensino remoto e a plataforma utilizada para tal finalidade e a própria motivação do aluno em participar do processo.

3.1 ANO DE INGRESSO NA UERN

Em relação ao ano de ingresso na instituição, percebemos que o maior grupo de respondentes ingressou na instituição anteriormente ao semestre de 2019.2,

conforme aponta o Gráfico 1, ou seja, 38,42% dos/as estudantes. Já os/as alunos/as que ingressaram em 2020.2 correspondem apenas a 5,04% dos respondentes.

Gráfico 1 - Ano de ingresso na UERN:



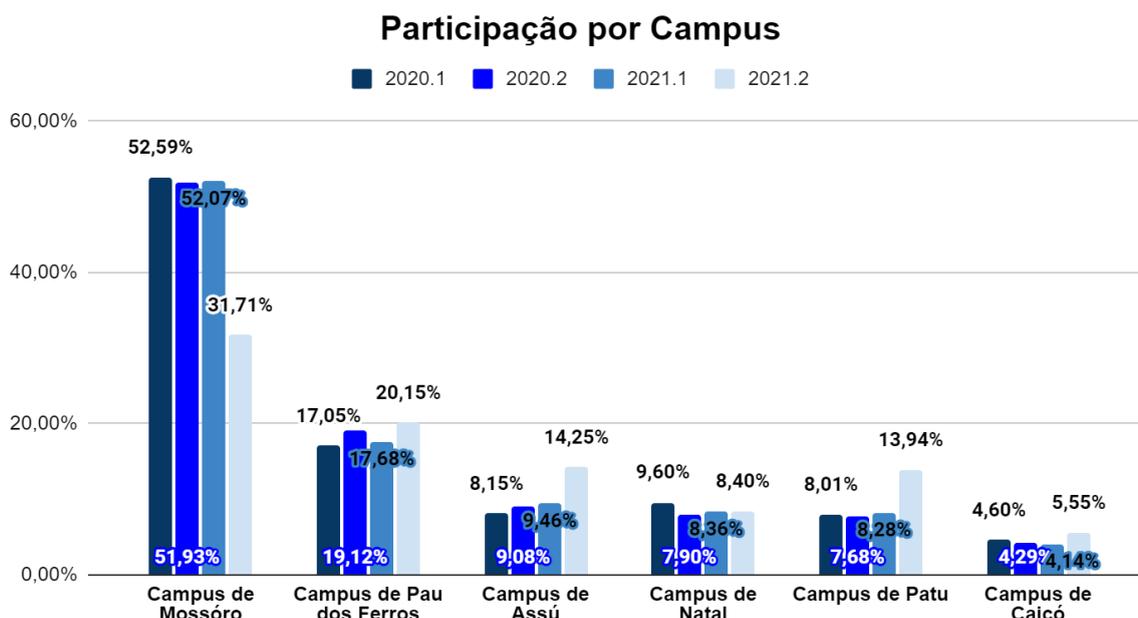
Fonte: AAI/CPA 2022

O maior percentual de participantes ingressou na UERN antes do semestre letivo 2020.1 (51,65%), o qual corresponde ao início do ensino remoto devido à pandemia. Temos, portanto, uma avaliação onde a maioria dos participantes vivenciou o ensino no formato presencial, antes da pandemia.

3.2 PARTICIPAÇÃO POR CAMPUS

Observamos, no gráfico 2, que a adesão dos estudantes à avaliação institucional do ensino remoto no Campus Central predomina em relação aos demais campi, sendo que a participação no ano letivo de 2020.1 foi de 52,59%, enquanto que em 2021.2 tivemos apenas 31,71%, o que demonstra uma redução de 39,70%. Nos demais campi houve um aumento na participação dos estudantes na avaliação institucional do Ensino Remoto. No campus avançado de Assu percebemos que a adesão cresceu 42,81%, já que em 2020.1 houve uma participação de 8,15% e em 2021.2 tivemos 14,25%.

Gráfico 2 - Participação discente por Campus



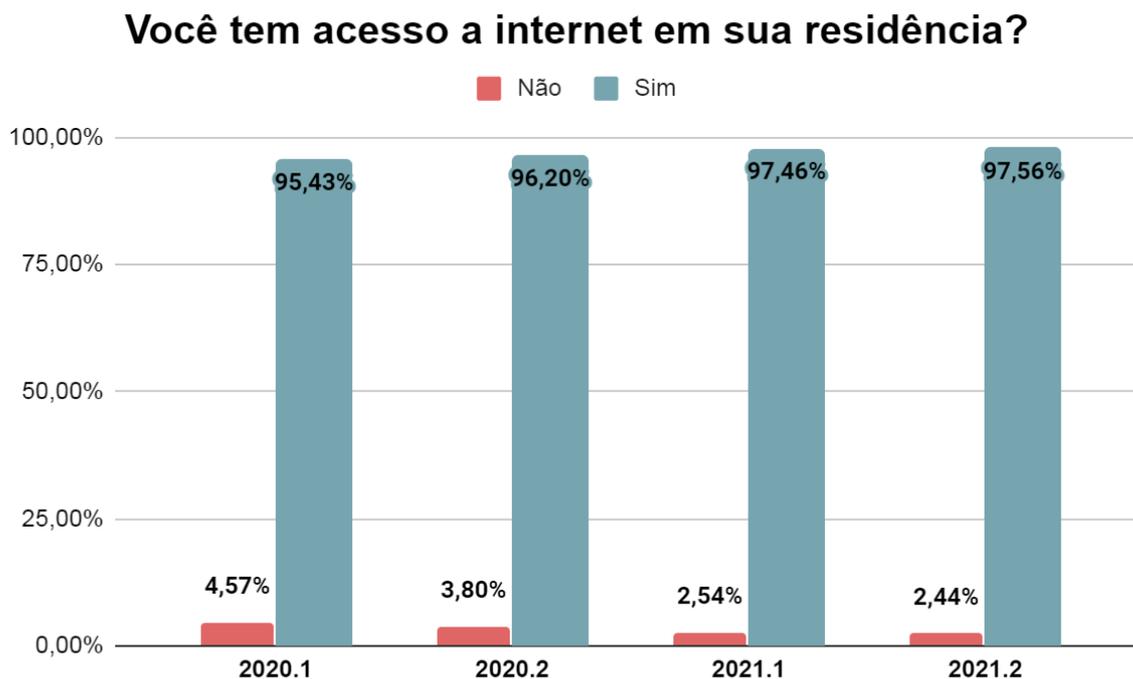
Fonte: AAI/CPA

3.3 INFRAESTRUTURA

As questões referentes à infraestrutura objetivaram perceber as condições de conectividade dos estudantes durante o ensino remoto, desde a qualidade da conexão de internet até os artefatos tecnológicos para acesso às plataformas e, ainda, o letramento digital dos discentes no acionamento dos dispositivos digitais disponibilizados nas mediações on-line. Nesse aspecto, observou-se uma constância em relação ao semestre anterior.

No que se refere ao acesso à internet para acompanhar as aulas remotas, o gráfico 3 demonstra que 97,56% dos estudantes que responderam o questionário afirmam possuir acesso à internet em sua residência no semestre de 2021.2, sendo que 2,44% não possuem. Se compararmos os dados dos semestres 2020.1 (4,57% afirmaram não possuir acesso), em relação a 2021.2 (2,44% afirmaram não possuir), percebemos um aumento de 46,61% no número de estudantes que passaram a ter acesso à internet, o que pode ser um reflexo da política de auxílio digital ofertada pela UERN.

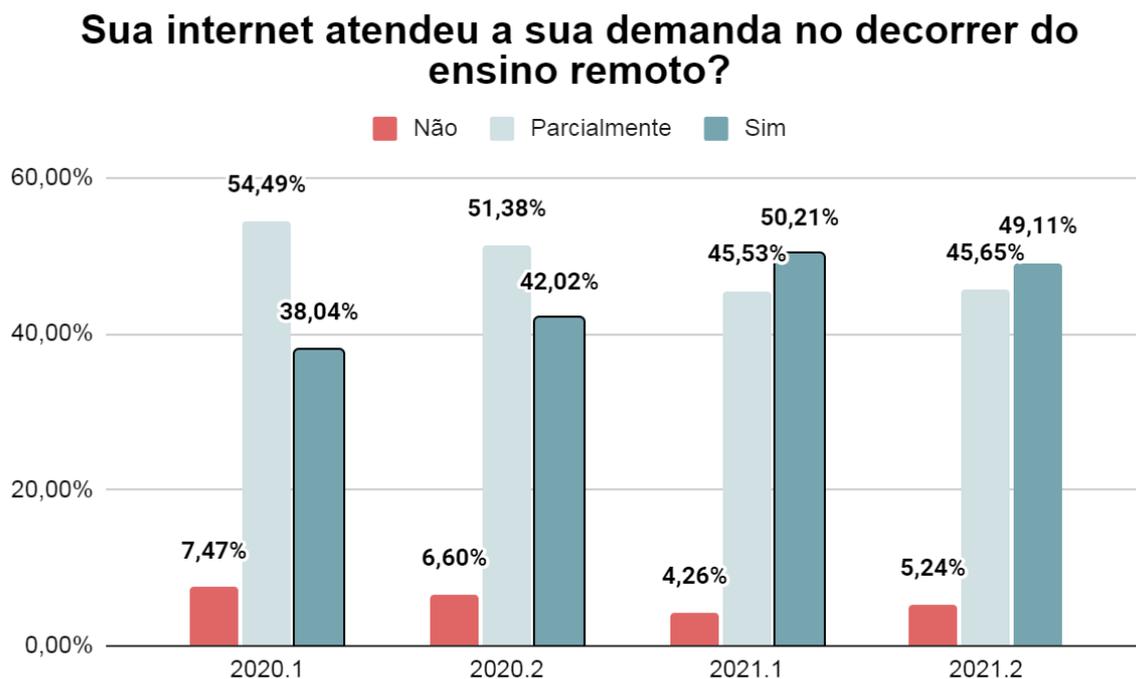
Gráfico 3 - Você tem acesso a Internet em sua residência?



Fonte: AAI/CPA 2022

O Gráfico 4 apresenta uma situação em que percebemos que, mesmo tendo acesso à internet, os estudantes relatam que esta não atendeu, plenamente, a toda a demanda no decorrer do ensino remoto. Para 49,11% dos estudantes, a internet atendeu satisfatoriamente à demanda no semestre de 2021.2; para 45,65% esse atendimento foi parcial e, para 5,24% a internet não atendeu à demanda. Esses dados se apresentam semelhantes aos semestres anteriores, conforme o Gráfico 4. Isso revela que muitos estudantes que dispunham de acesso à internet o tiveram de forma limitada, o que desvela uma precariedade na conexão e comunicação durante esse processo. Obviamente isso revela que o tipo de internet de que dispomos em nosso contexto estadual e regional não é suficiente para esse tipo de ensino, uma vez que não atende à demanda.

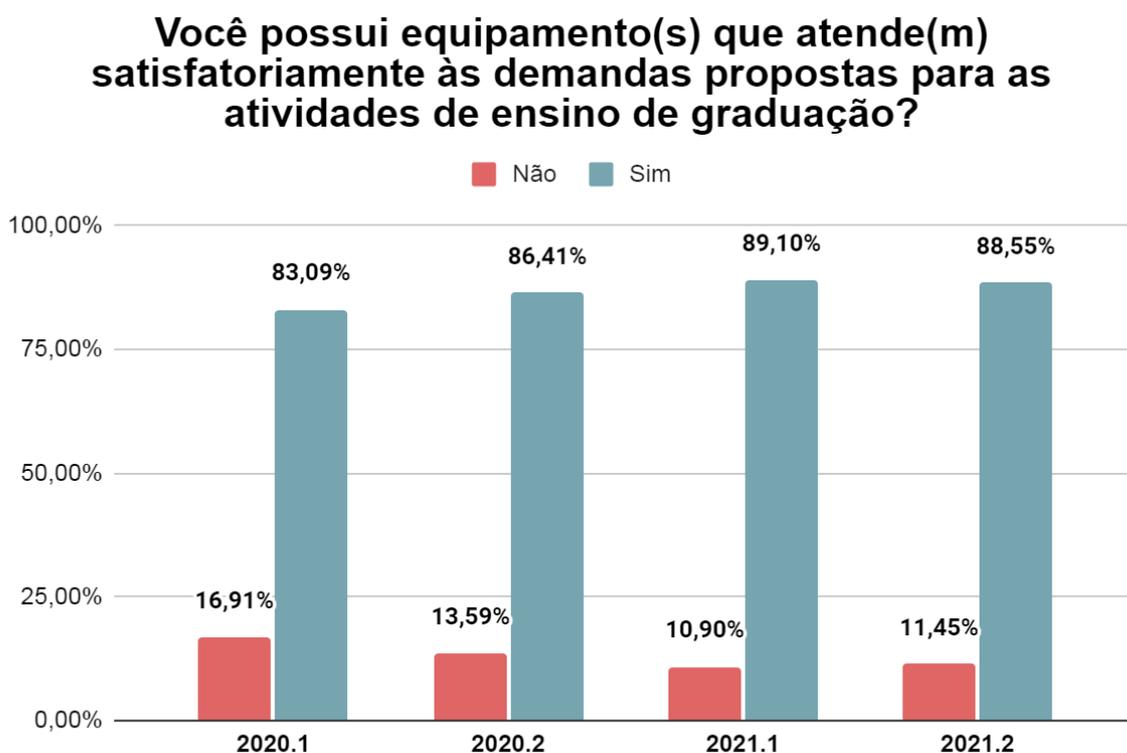
Gráfico 4 - Sua internet atendeu à demanda no decorrer do ensino remoto?



Fonte: AAI/CPA 2022

Sobre a disponibilidade de equipamentos/aparatos tecnológicos que atendam satisfatoriamente às demandas das atividades do ensino remoto na graduação, percebemos que mais de 80% dos estudantes afirmam possuir tais equipamentos, sendo que no semestre letivo de 2021.2 esse percentual chega a 88,55%, conforme Gráfico 5. Contudo, 11,45% não possuem equipamentos que dessem conta das demandas.

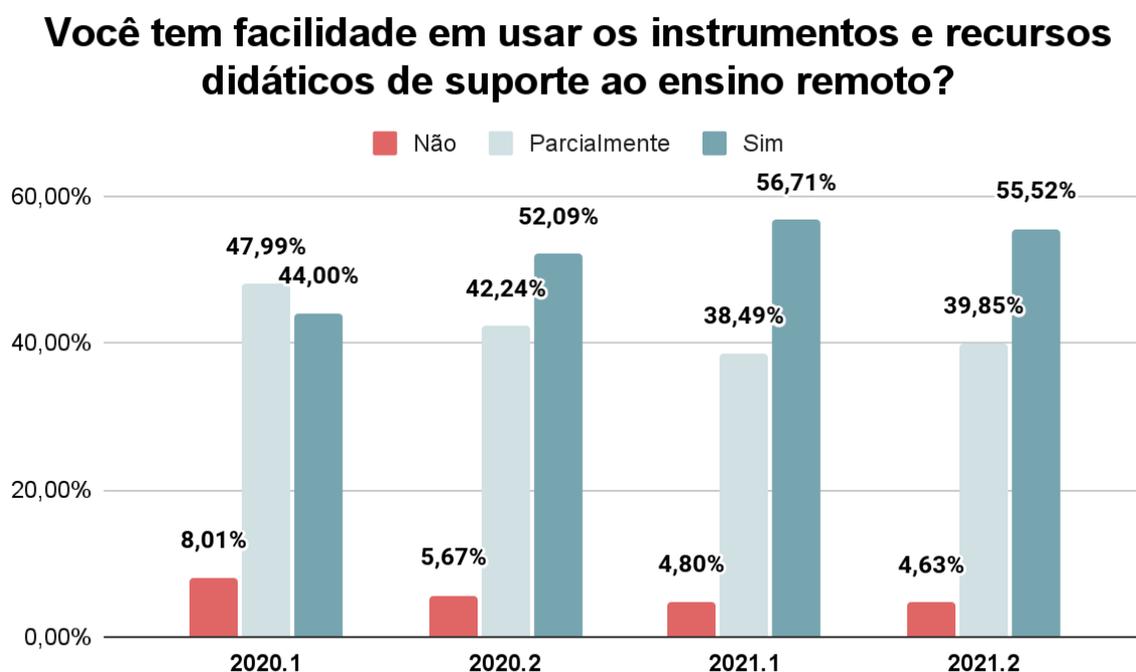
Gráfico 5 - Você possui equipamentos que atendem satisfatoriamente às demandas propostas para as atividades de ensino de graduação?



Fonte AAI/CPA 2022

No que diz respeito ao uso dos instrumentos e recursos didáticos no ensino remoto, inferimos que houve um leve aumento na compreensão sobre como utilizar esses recursos, visto que, em 2020.1 16,91% dos estudantes afirmavam não ter facilidade em manusear esses equipamentos, já no semestre de 2021.2 foram 11,45% que afirmaram não ter habilidades para utilizar os recursos didáticos. Assim, percebemos um avanço no domínio das ferramentas utilizadas no decorrer do ensino remoto, conforme o Gráfico 5. A maioria dos respondentes (88,55%) afirmaram ter facilidades no manuseio desses instrumentos e recursos.

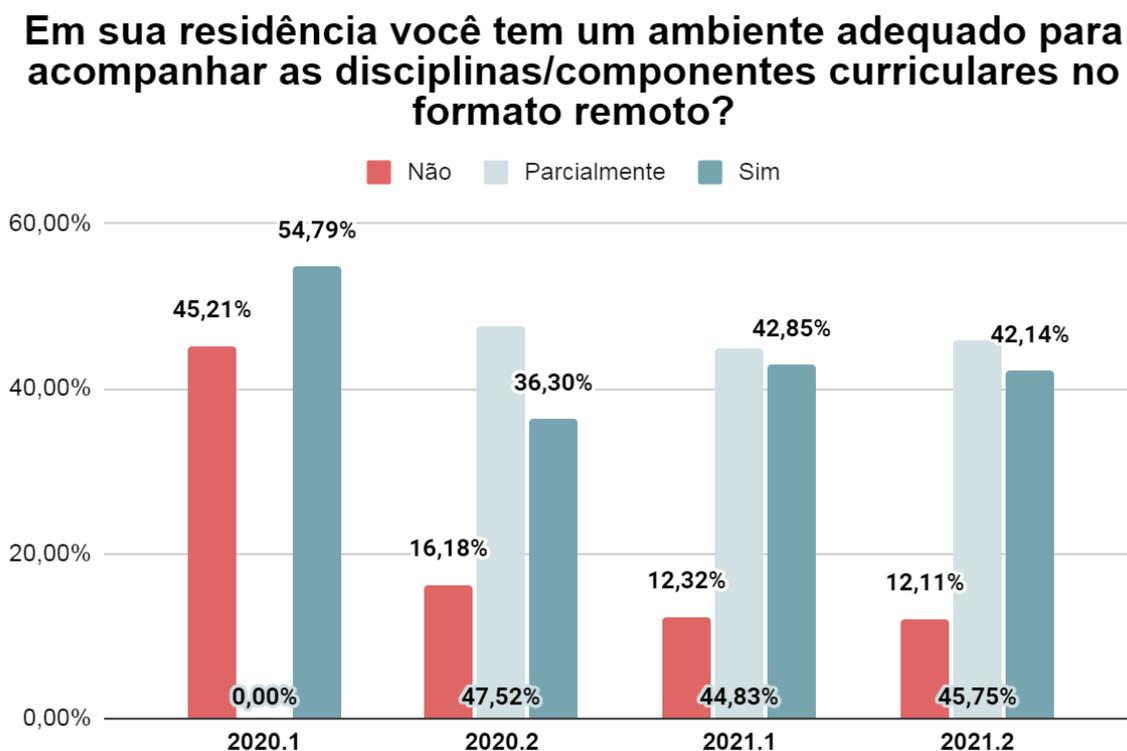
Gráfico 6 - Você tem facilidade em usar os instrumentos e recursos didáticos de suporte ao ensino remoto?



Fonte: AAI/CPA 2022

Sobre a disponibilidade de um local adequado para estudar e realizar as atividades remotas, percebemos uma adequação do primeiro momento, no semestre de 2020.1 para o semestre de 2021.2, ou seja, 45,21% dos estudantes afirmaram não possuir um ambiente adequado em 2020.1, enquanto em 2021.2 12,11% pontuaram não ter esse espaço. Isso demonstra que no início da pandemia os estudantes tiveram um período de adaptação de seus ambientes para estudar e acompanhar as aulas. Contudo, no decorrer dos semestres, percebemos que pode ter ocorrido uma reorganização dos espaços dos estudantes em relação a isso, conforme podemos visualizar no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Em sua residência você tem um ambiente adequado para acompanhar as disciplinas/componentes curriculares no formato remoto?

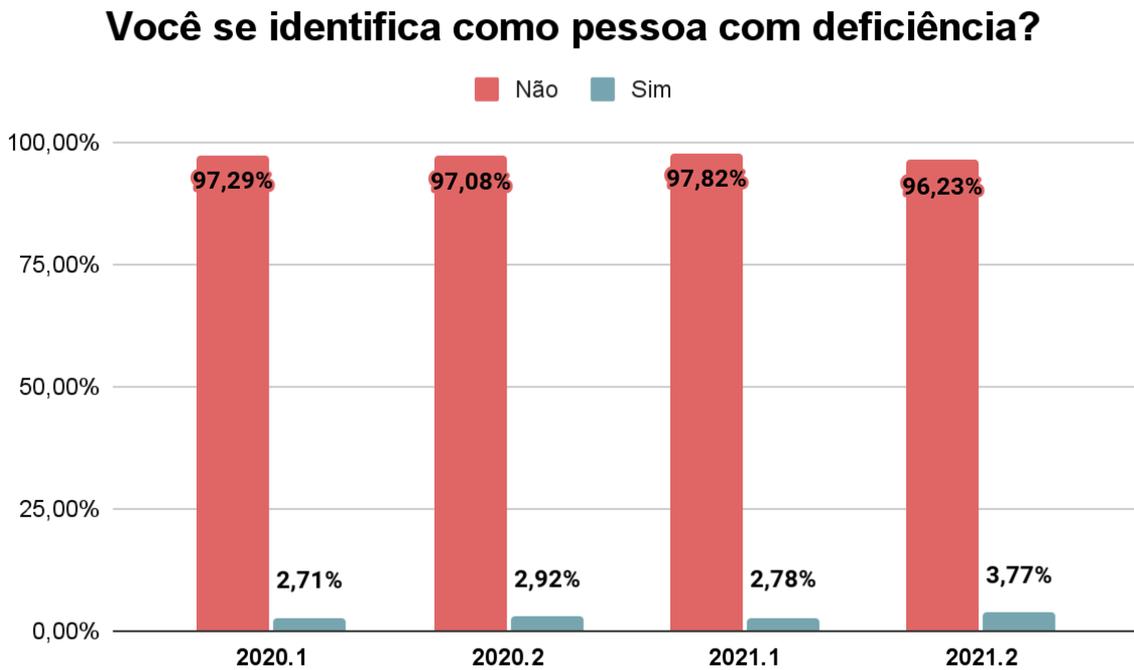


Fonte: AAI/CPA 2022

3.4 INCLUSÃO

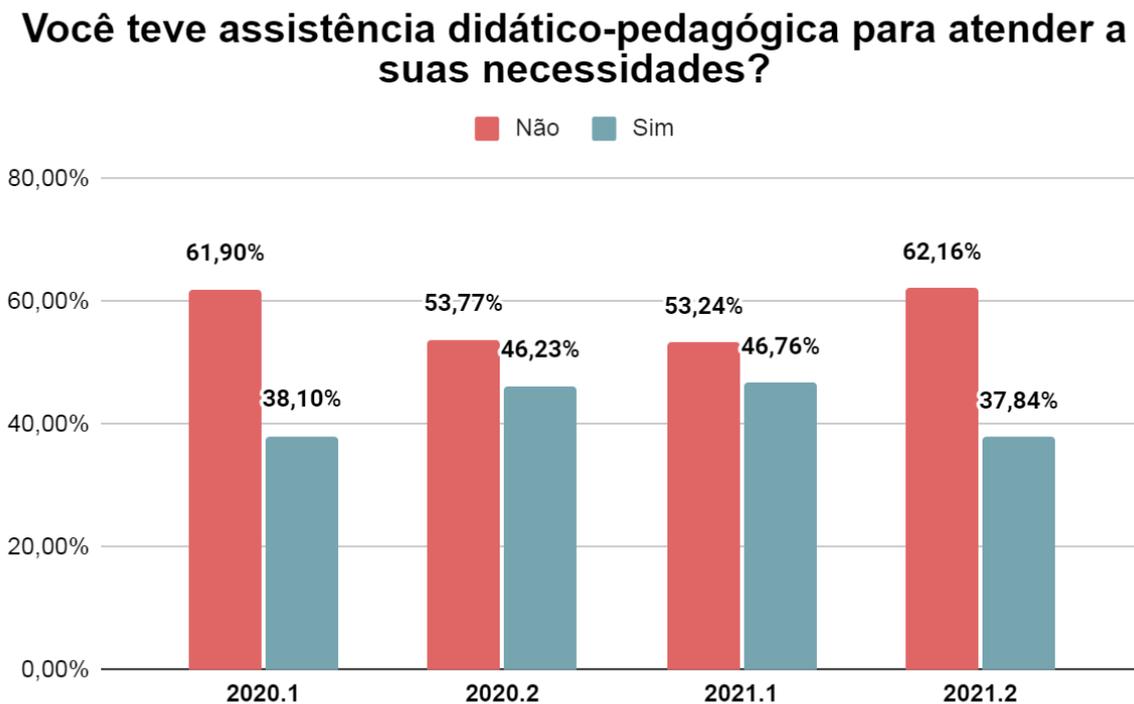
A UERN, como espaço plural, socialmente referenciado e inclusivo, é um local de acolhimento das diferenças. Dessa forma, pensar a formação é pensar o ensino-aprendizado qualificado para todos. No gráfico 8 podemos identificar o percentual de 3,77% entre os respondentes que dizem se identificar como pessoa com deficiência. No gráfico 9, identificamos que 37,84% dos alunos que afirmam ter deficiência consideram ter tido apoio pedagógico e 62,16% dizem não ter tido esse apoio. Nesse item, ressaltamos a necessidade de identificarmos, via unidades acadêmicas, quais deficiências são apontadas pelos discentes e se essas demandas foram de conhecimento da Diretoria de Ações e Políticas Inclusivas da UERN - DAIN, uma vez que cabe à diretoria estar sempre disponível e atenta às solicitações de demandas pedagógicas. Assim, fica o questionamento, se esses estudantes que afirmam não ter tido apoio procuraram a DAIN, os departamentos ou docentes para solicitar o apoio.

Gráfico 8 - Identificação como pessoa com deficiência



Fonte: AAI/CPA 2022

Gráfico 9 - Assistência didático-pedagógica - discente



Fonte: AAI/CPA 2022

3.5 NECESSIDADE DE AUXÍLIO DIGITAL

O Auxílio Inclusão Digital na UERN foi disponibilizado via edital pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE. Conforme a pró-reitoria, o programa contemplou, nos semestres 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2, cerca de 939 estudantes, sendo em 2020.1 350 discentes contemplados, de um total de 650 inscritos. Em 2020.2 (com vagas remanescentes) o programa atendeu 331 estudantes dentre os 632 requerentes. No semestre de 2021.1, contemplou 167 de 378 candidatos. Já no semestre 2021.2, atendeu a 91 discentes, dentre os 270 que se inscreveram.

O Auxílio Inclusão Digital surge em um momento delicado no percurso dos estudantes, que, diante da situação de distanciamento social imposta pela pandemia da Covid-19, necessitavam dispor de aparatos tecnológicos e internet para dar continuidade aos estudos. A ausência de tais recursos foi um dos problemas que impossibilitou o início mais imediato do semestre 2020.1. Isso evidencia a realidade de exclusão digital que ainda vivenciamos no nosso estado e no nosso país.

Sobre o auxílio digital, percebemos, no gráfico 10, que entre os respondentes ao questionário, 16,90% foram atendidos com o auxílio e 16,38% responderam que precisavam, mas não foram atendidos. Já 2.875 (66,71%) afirmaram não necessitar do auxílio no semestre de 2021.1.

Como o processo de contemplação do auxílio digital é normatizado por regras que exigem condições de vulnerabilidade socioeconômica dos alunos, no semestre 2021.2 foram inseridas novas questões para compreender o alcance do programa entre os estudantes aptos ao Auxílio Inclusão Digital. Os gráficos 11, 12 e 13 apresentam os resultados dessa consulta.

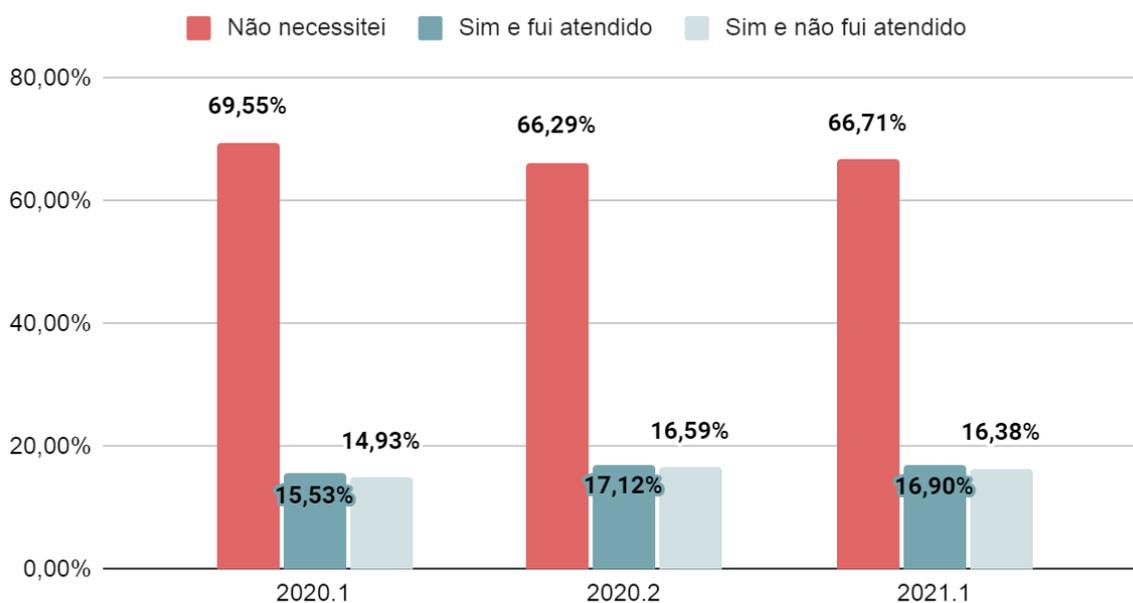
No Gráfico 11, visualizamos que, dos estudantes que responderam à avaliação no semestre, 33,5% afirmaram necessitar do auxílio, em contrapartida 66,5% disseram não ter necessidade.

O gráfico 12 apresenta resultados interessantes: 59,2% dos estudantes afirmam se enquadrar nas condições para solicitar o auxílio digital, e destes 51,07% foram contemplados com o auxílio digital no semestre avaliado (Gráfico 13). Já 23,93% não participaram da seleção, enquanto 25% participaram e não foram contemplados (Gráfico 13).

Ao questionarmos a PRAE sobre o porquê de todos os estudantes inscritos não terem sido atendidos, a pró-reitoria pontuou que os motivos para desclassificações são os seguintes: estudantes já contemplados por outros programas socioassistenciais; envio de documentação incompleta; não atendimento a demais requisitos do edital e resolução que rege o Auxílio de Inclusão Digital.

Gráfico 10 - Você necessitou de auxílio digital no ensino remoto - semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1?

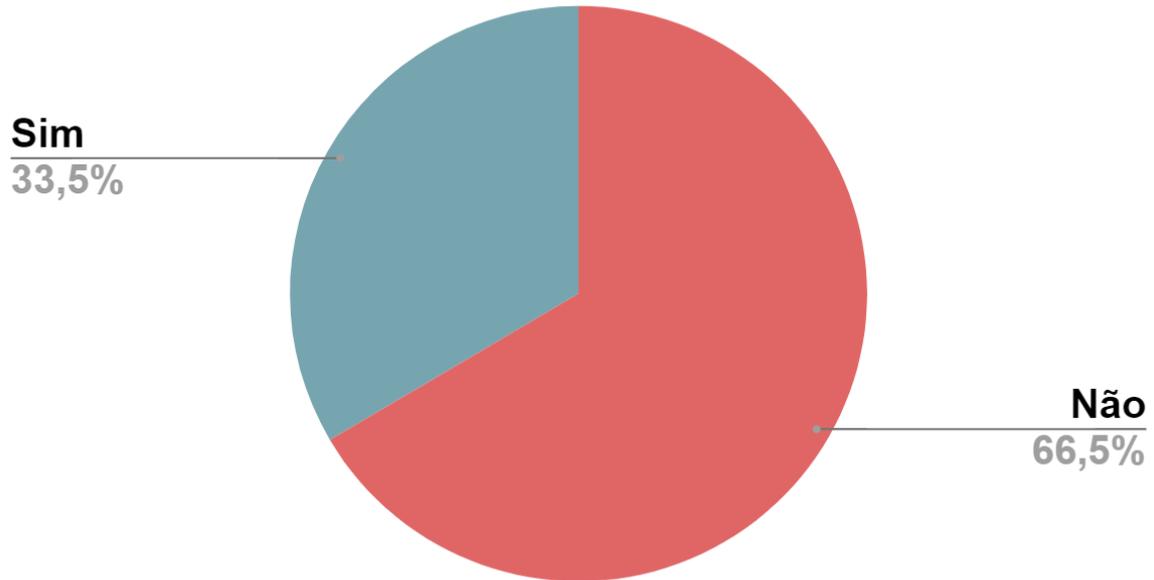
Você necessitou do Auxílio Inclusão Digital para participar do ensino remoto?



Fonte: AAI/CPA 2022

Gráfico 11 - Você necessitou do Auxílio Inclusão Digital no ensino remoto (semestre 2021.2)?

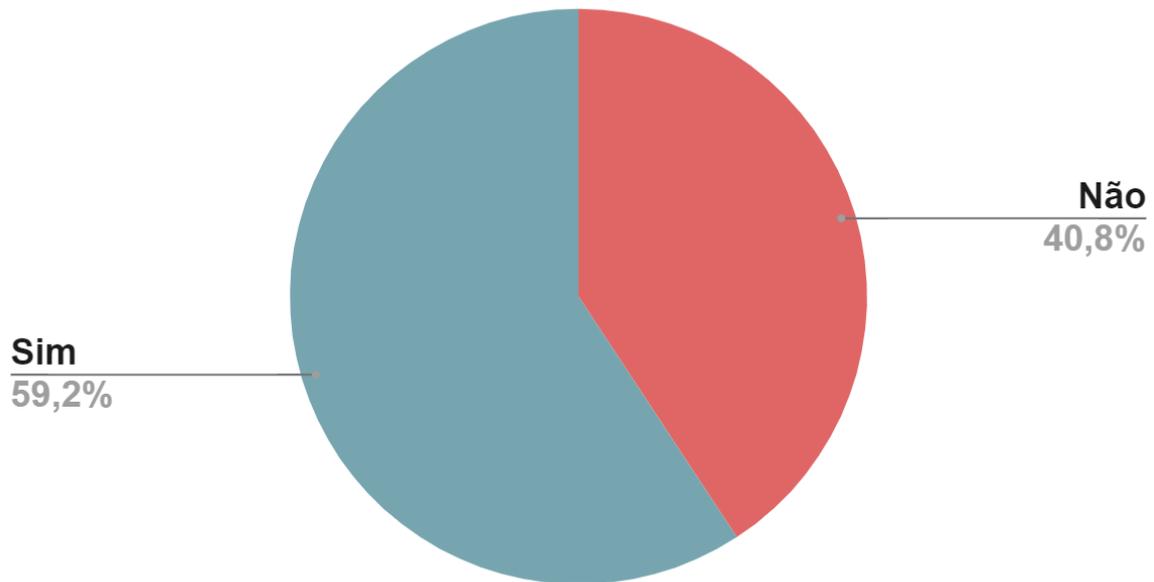
Você necessitou do Auxílio Inclusão Digital para participar do ensino remoto (semestre 2021.2)?



Fonte: CPA/AAI 2022

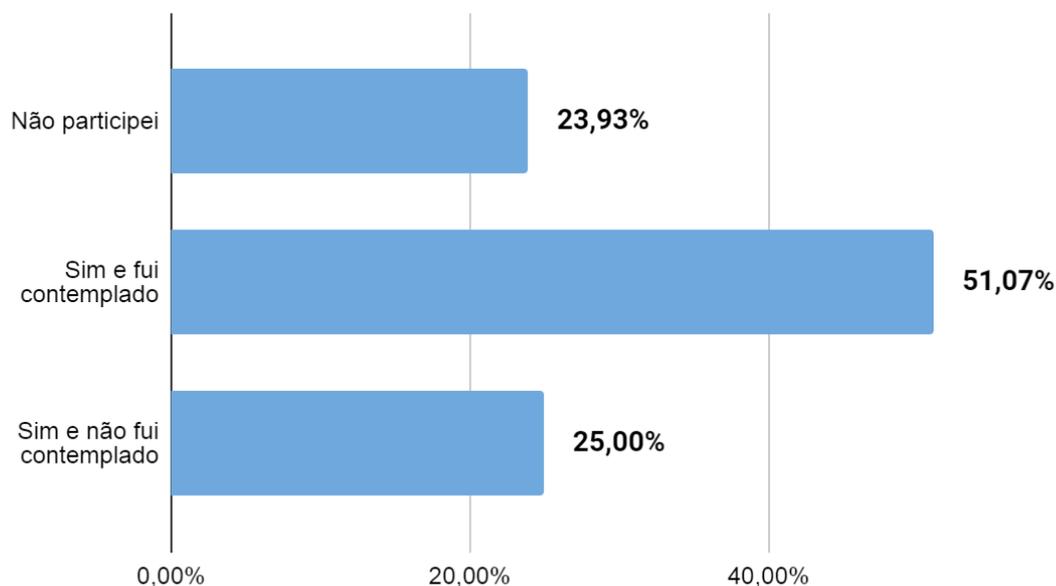
Gráfico 12 - Você se enquadra nas condições de vulnerabilidade socioeconômica ou possui renda per capita inferior a 1 salário mínimo e meio, exigidos pelo edital do Auxílio Digital?

Você se enquadra nas condições de vulnerabilidade socioeconômica exigidas nos editais do auxílio digital?



Fonte: AAI/CPA 2022

Participou dos editais do Auxílio Inclusão Digital da PRAE (semestre 2021.2)?



Fonte: AAI/CPA 2022

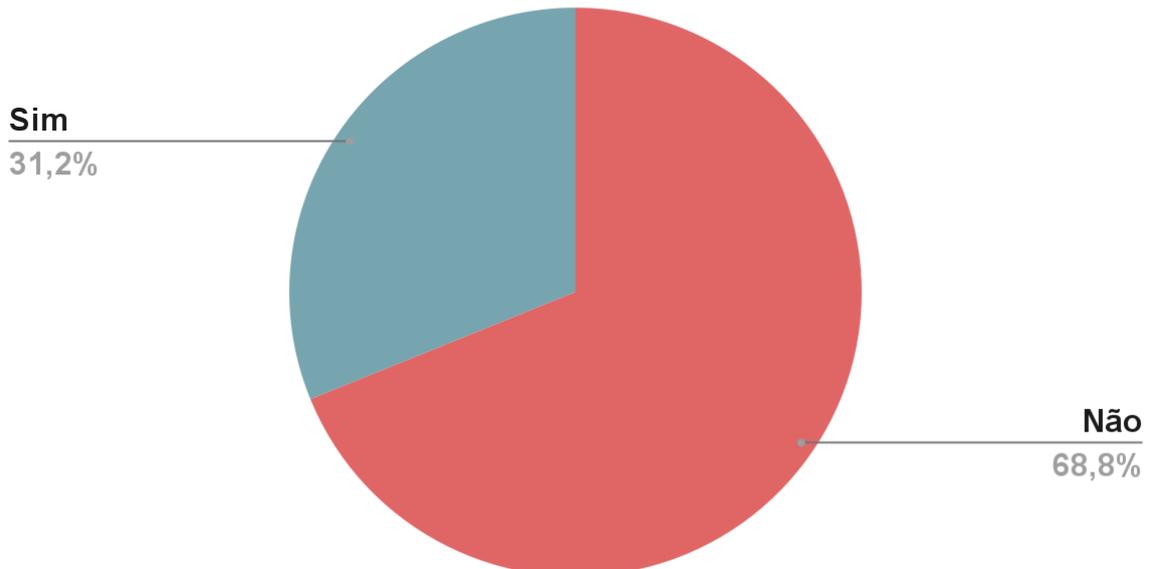
3.6 CAPACITAÇÕES

A UERN, através das Pró-Reitorias, Diretorias e Departamentos Acadêmicos dos diferentes campi, possibilitou aos docentes e discentes uma diversidade de conteúdos formativos ofertados por meio de cursos, lives acadêmicas e formação continuada que favorecessem a utilização de plataformas digitais para o acesso ao ensino remoto, em especial, as disponibilizadas no G Suíte, como Google Classroom e Google Meet.

No semestre 2021.2, 45,4% dos discentes participaram de capacitações, sendo que 36,49% participaram apenas das capacitações ofertadas pela UERN (Gráfico 15). Comparando esses dados aos dos semestres anteriores (gráficos 14 e 15), percebe-se uma evolução leve e gradativa, contudo predomina ainda o maior número, dentre os que responderam, de estudantes que não participaram de nenhuma capacitação.

Gráfico 14 - Participação em capacitações 2020.1 - discente

Participou de capacitações ofertadas pela UERN?

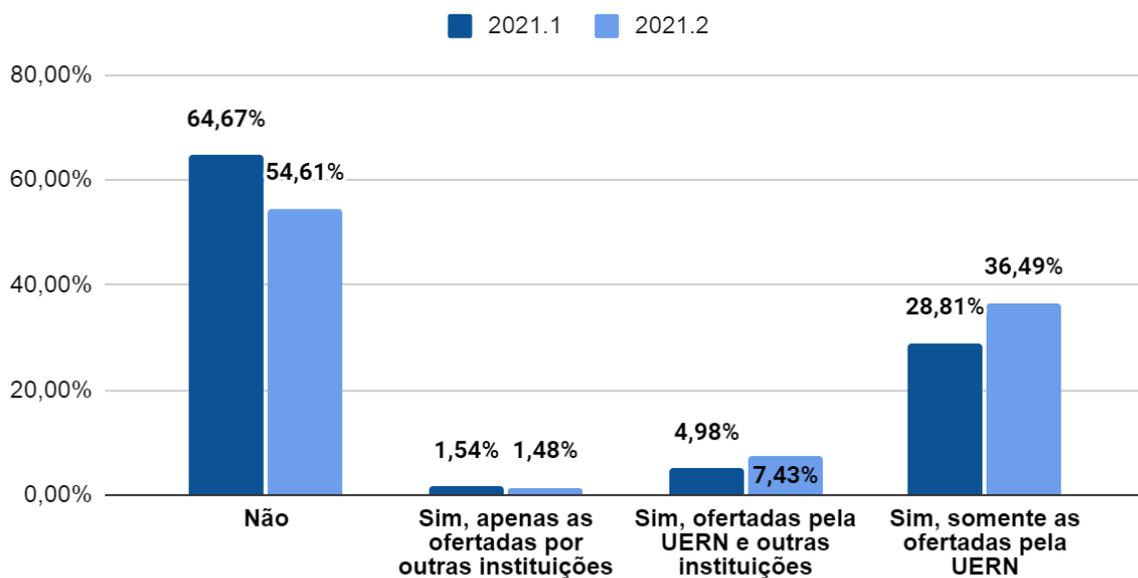


Fonte: AAI 2020.1

Fonte: AAI/CPA 2020.1

Gráfico 15 - Participação em capacitações 2020.2, 2021.1 e 2021.2 - discente

Você participou de capacitações para inserção do ensino remoto?



Fonte: AAI/CPA 2022

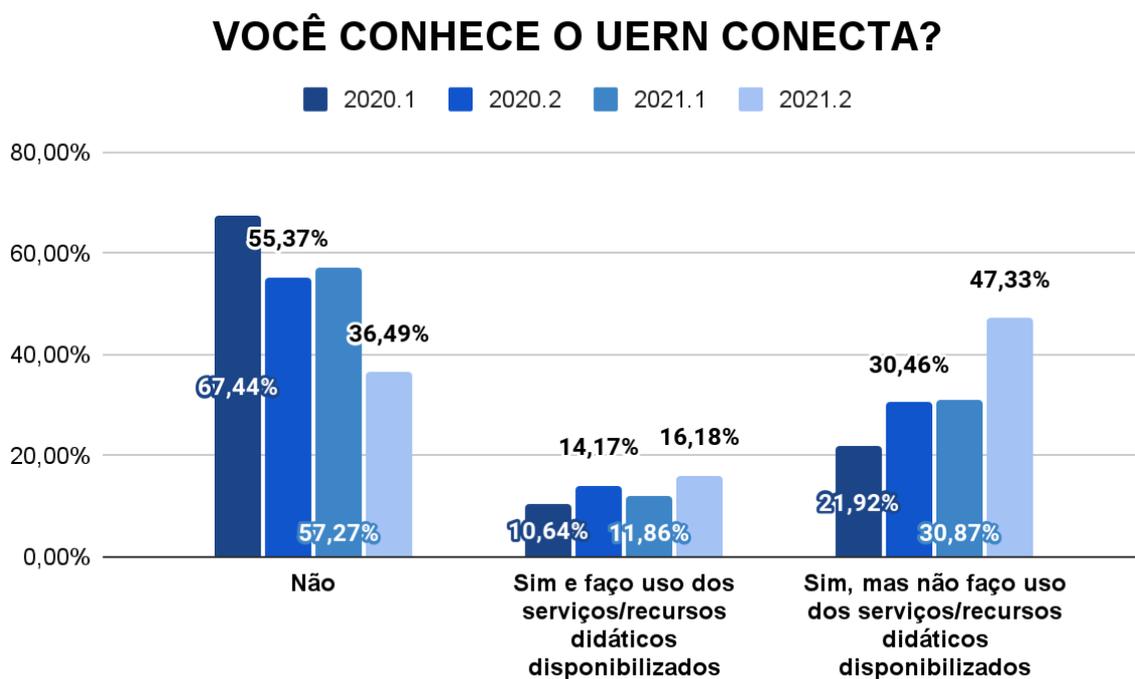
3.7 UERN CONECTA

O UERN CONECTA é uma plataforma destinada à consulta de materiais de apoio que auxiliam o ensino remoto emergencial. A plataforma disponibiliza várias ferramentas digitais e tutoriais para orientar a comunidade acadêmica sobre serviços on-line. O projeto tem o objetivo de promover a formação dos estudantes e prepará-los para a utilização da plataforma virtual do Google Classroom e demais ferramentas do GSuite a ela integradas.

O projeto emergiu de uma iniciativa desenvolvida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), em parceria com a Diretoria de Educação a Distância (DEAD), a Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), o Departamento de Direito e Departamento de Informática do Campus Central, e o Departamento de Ciência da Computação do Campus Avançado de Natal.

No gráfico 16, podemos observar que 16,18% afirmaram conhecer e utilizar a plataforma no semestre de 2021.2, enquanto 47,33% conhecem mas não utilizaram os recursos. Já 36,49% disseram não conhecer a plataforma. Diante dos dados consideramos que trata-se de uma plataforma com muitos recursos de apoio ao aluno e de fácil acesso. Contudo, houve pouca procura nos semestre letivos.

Ao compararmos a evolução dos dados, percebemos que houve acréscimo no número de estudantes que, além de conhecerem, também utilizaram os serviços da plataforma, como também cresceu o número daqueles que, mesmo conhecendo, não fizeram uso. Entre aqueles que responderam que não conheciam, o número diminuiu em 2021.2, quando comparado aos semestres anteriores.



Fonte:AAI/CPA 2022

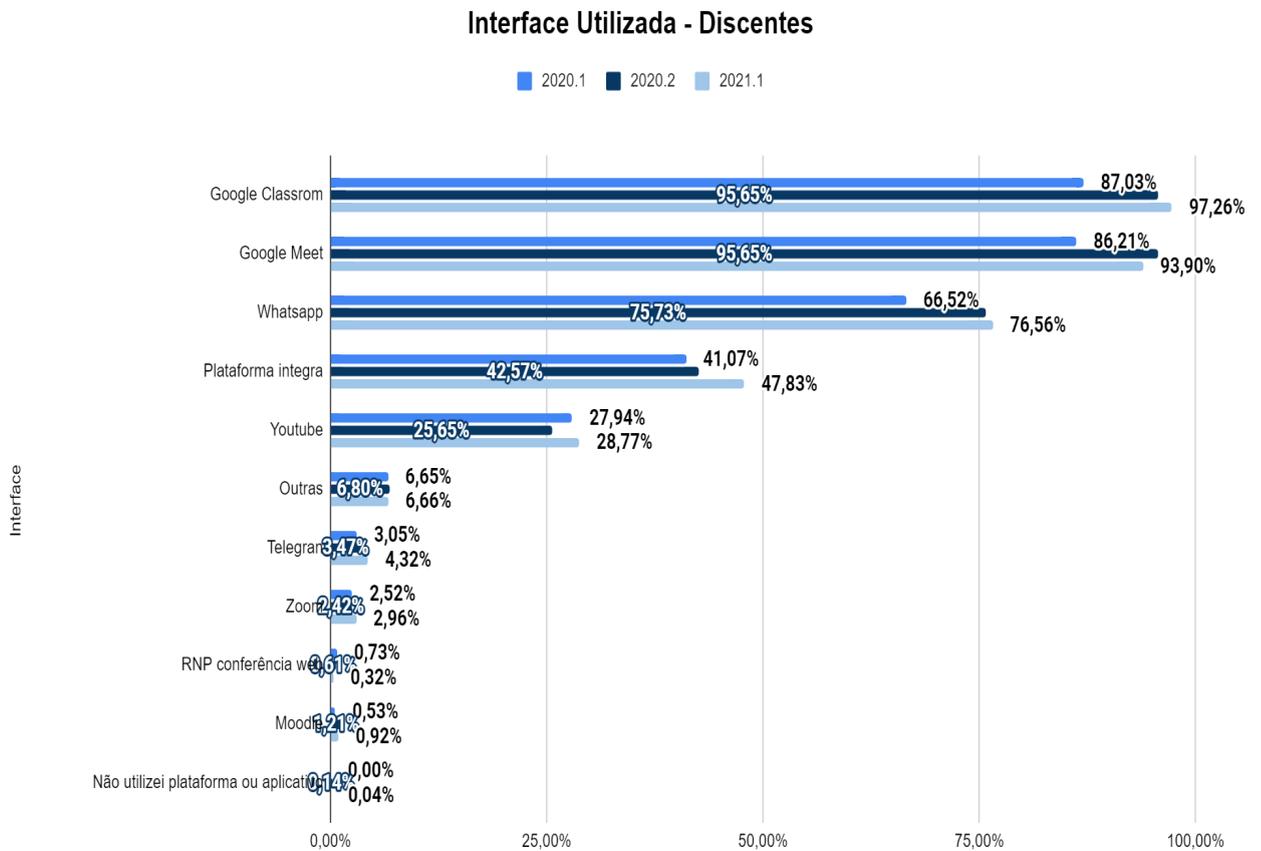
3.8 INTERFACES UTILIZADAS NO ENSINO REMOTO

No decorrer do ensino remoto, docentes e discentes utilizaram diversas interfaces digitais para realizar as atividades de ensino-aprendizagem. A interface mais utilizada em 2021.1, conforme gráfico 17, foi o Google Classroom, com 97,26% de acesso. Outra ferramenta muito usada para aulas síncronas foi o Google Meet, usada por 93,90% dos estudantes no referido semestre.

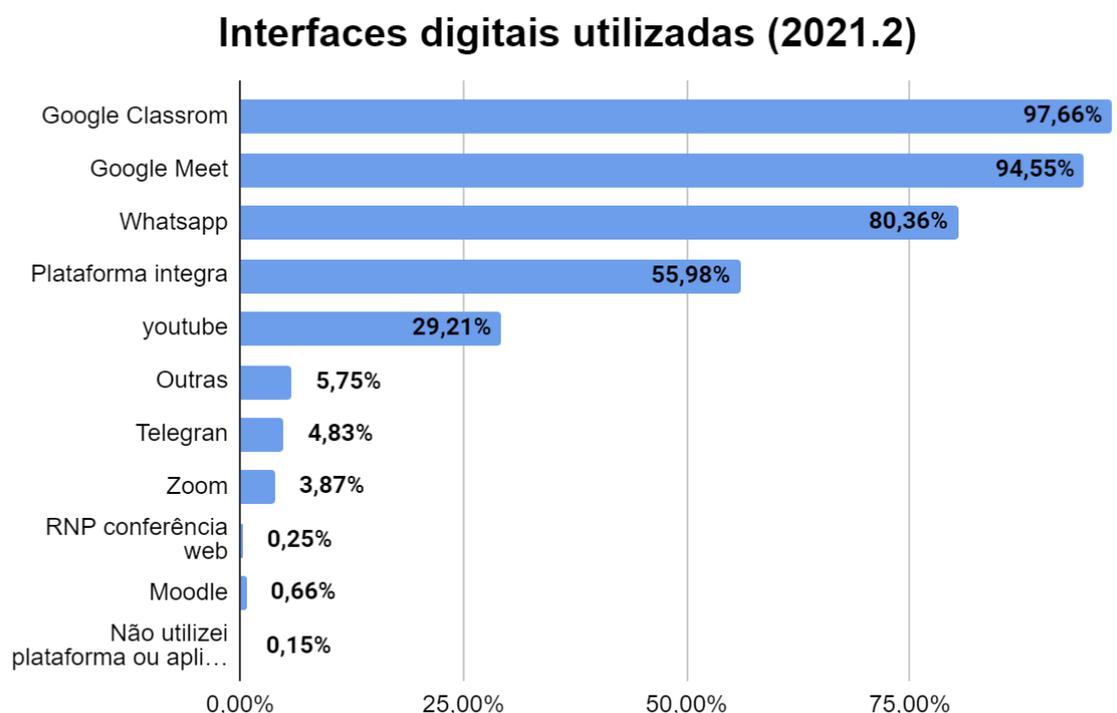
No semestre de 2021.2, percebemos que os dados se mantêm quase proporcionalmente os mesmos, conforme o Gráfico 18. Além disso, percebemos que no decorrer dos semestres remotos, foram utilizados outros recursos de mensagens, vídeos e telemensagens. Isso revela o esforço realizado por docentes e discentes na busca de manter um contato mais próximo no espaço on-line de ensino.

Compreendemos que a escolha por esses recursos se dá, na maioria das vezes, conforme a metodologia e recursos utilizados pelos/as professores/as.

Gráfico 17 - Interfaces digitais utilizadas pelos discentes 2020.1, 2020.2 e 2021.1



Fonte: AAI/CPA



Fonte: AAI/CPA

3.9 QUANTIDADE DE COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS

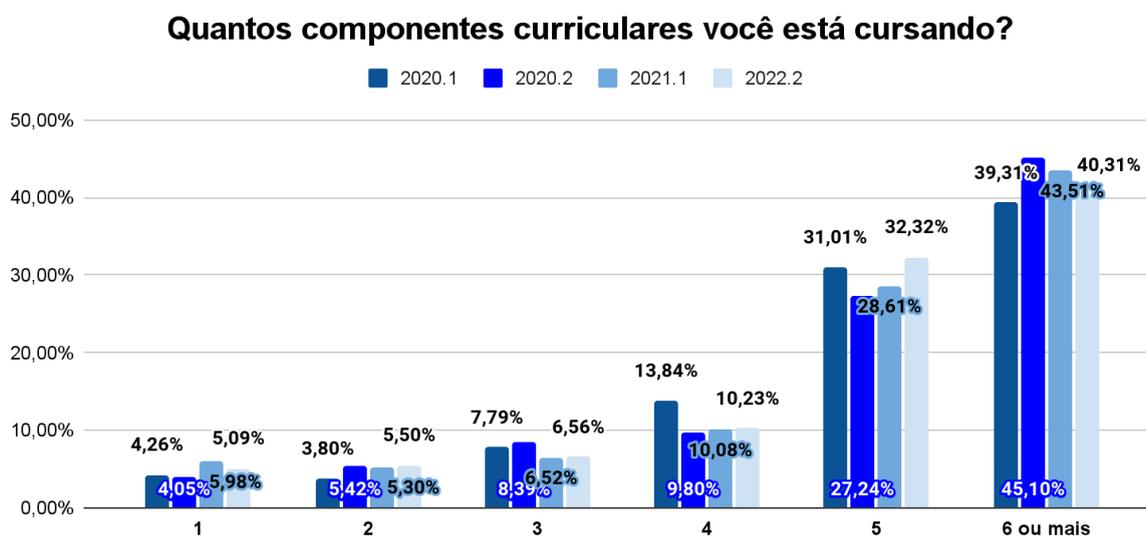
A flexibilização da matrícula em uma quantidade menor de componentes curriculares tem sido uma orientação aos estudantes, tendo em vista a necessidade de adaptação ao ensino remoto e em acordo com suas condições de acompanhamento do semestre nesse formato. Contudo, tem sido observado que, ao longo dos semestres em que o ensino remoto foi desenvolvido, o número de alunos que se matriculou em 6 ou mais componentes curriculares foi sempre próximo ou superior a 40%, tendo uma ligeira redução no semestre atual (40,31%) em relação ao semestre anterior (43,51%) (Gráfico 19).

Ao relacionar esses dados com o gráfico 20, que avalia o volume das atividades solicitadas em relação ao tempo disponível, percebemos que cerca de 50% dos estudantes afirmaram que houve sobrecarga de atividades. Diante disso, consideramos que a sobrecarga pode ser um fato do número de componentes curriculares nos quais os estudantes estavam matriculados, uma vez que quanto mais componentes, mais atividades são acumuladas ao longo do semestre.

Essa relação pode ser confirmada no gráfico 21, para o semestre 2021.2, quando se percebe que as respostas relacionadas à inadequação e à percepção de algum prejuízo na qualidade das atividades é sempre maior no grupo de alunos que se matriculou em 6 ou mais componentes. Essa tendência tem se mantido quando se compara aos resultados dos semestres anteriores (Gráficos 22 e 23).

Importante destacar que, ao longo de todo o período analisado, houve uma redução dessa percepção de inadequação, uma vez que no semestre 2020.1, mais de 58% dos respondentes consideraram a relação inadequada. Ao mesmo tempo, houve um aumento nas respostas entre aqueles que consideraram a relação adequada em 2021.2 quando comparado aos semestres anteriores (Gráfico 20).

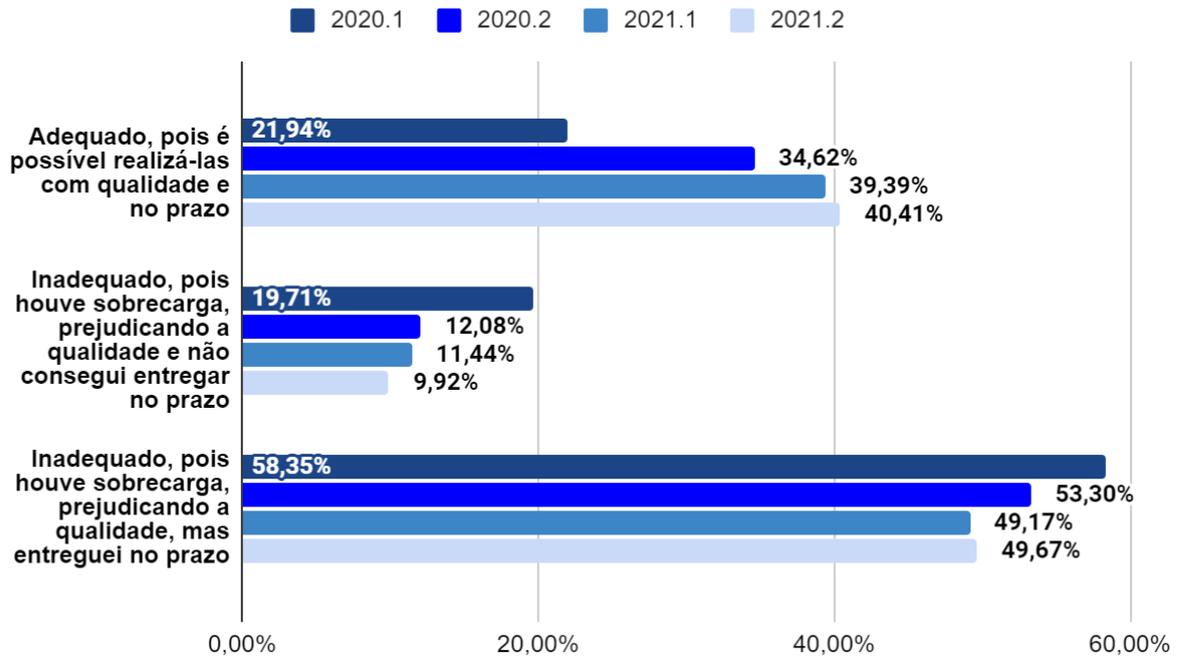
Gráfico 19 - Componentes curriculares cursados



Fonte: AAI/CPA 2022

Gráfico 20 - Volume de atividades x tempo disponível

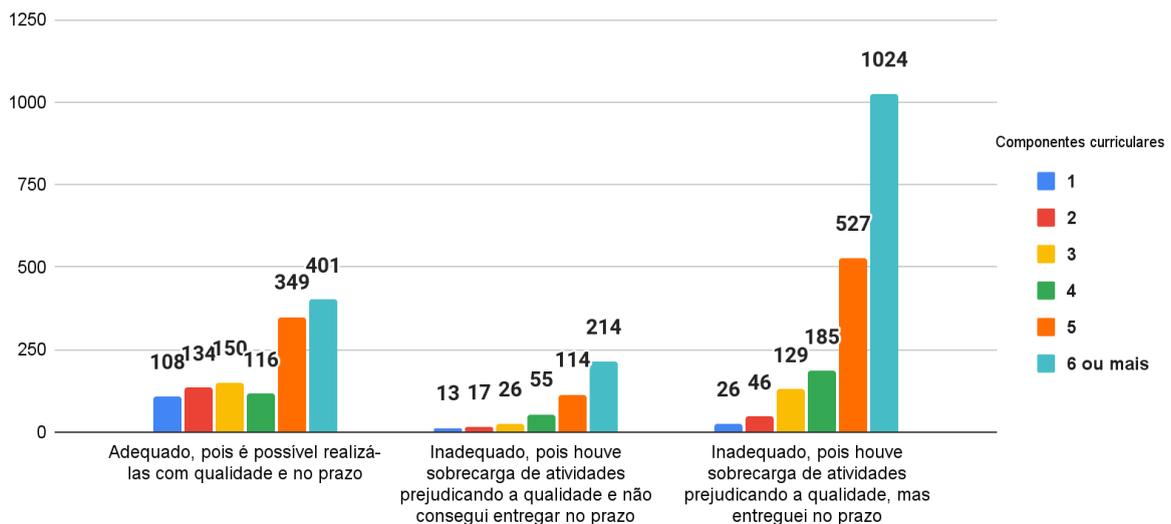
Como você avalia o volume de atividades solicitadas em relação ao tempo disponível ?



Fonte: CPA/AAI 2022

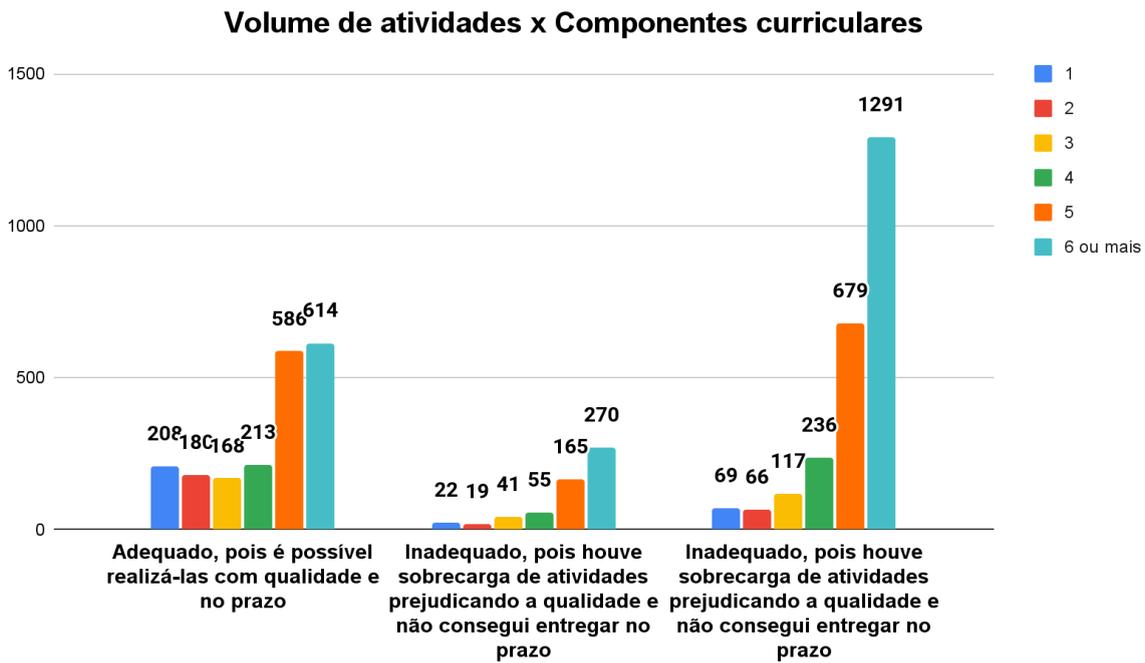
Gráfico 21 - Volume de atividades x componentes curriculares 2020.2

Volume de Atividades x Componentes Curriculares



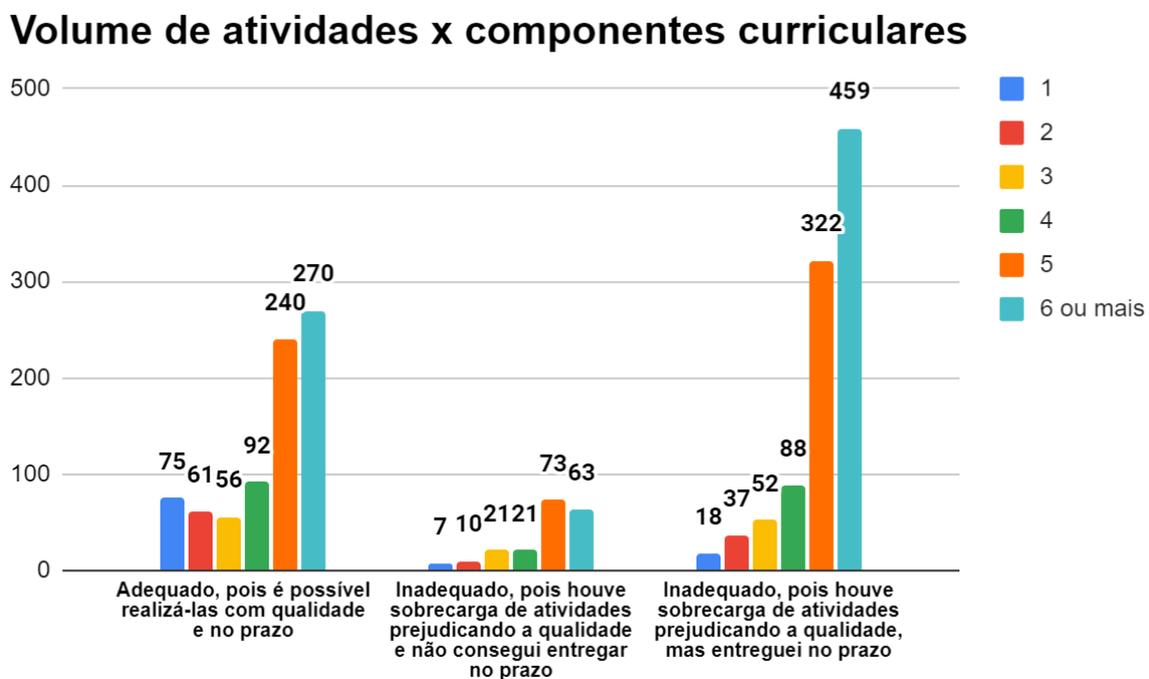
Fonte: AAI/CPA

Gráfico 22 - Volume de atividades x componentes curriculares 2021.1



Fonte: CPA/AAI 2022

Gráfico 23 - Volume de atividades x componentes curriculares 2021.2



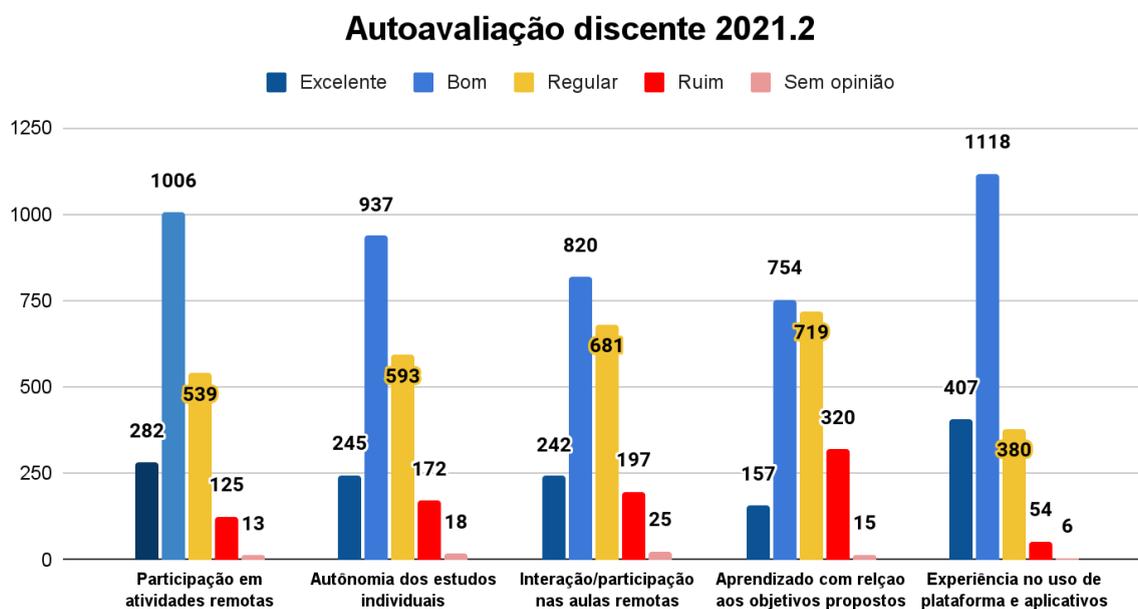
Fonte: AAI/CPA 2022

3.10 AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

Quanto à autoavaliação discente, os resultados são apresentados nos gráficos 24, 25, 26 e 27. A participação em atividades remotas sempre foi avaliada como boa ou regular durante todo o período de ensino remoto, sendo que no semestre 2021.2, houve uma predominância significativa daqueles que consideraram boa (Gráfico 24), assim como ocorreu no semestre 2021.1 (Gráfico 25).

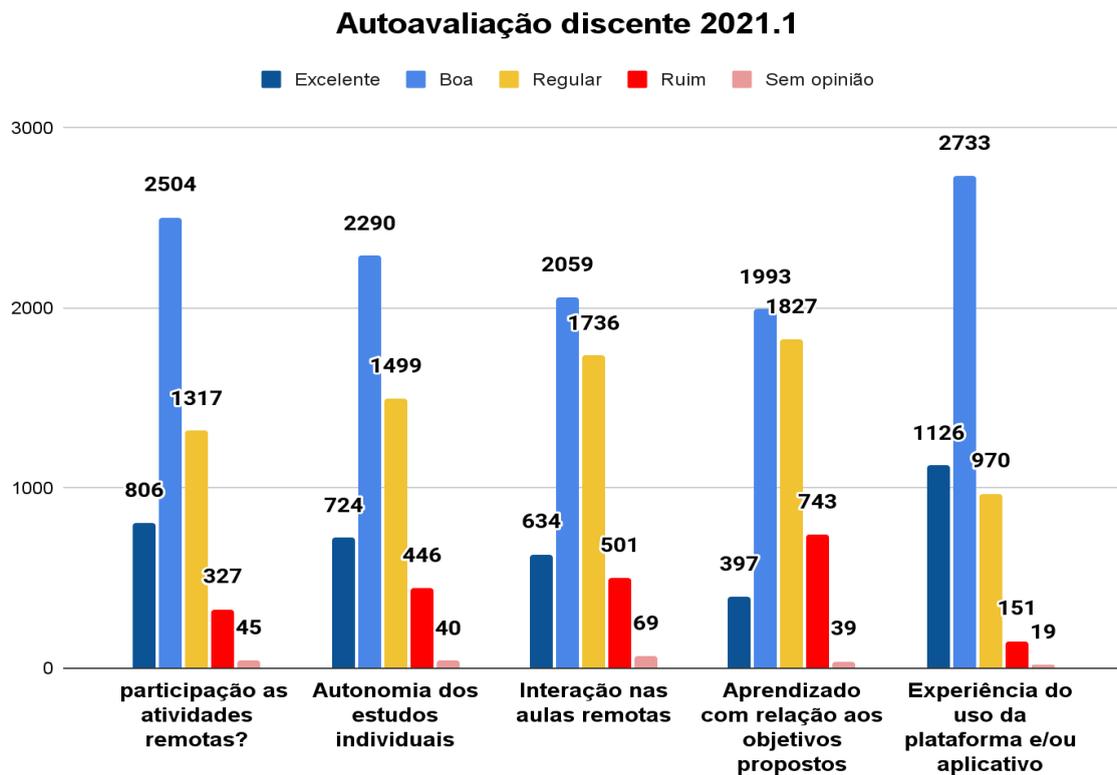
A autonomia para desenvolver estudos individuais, a interação/participação nas aulas remotas e a aprendizagem com relação aos objetivos propostos foi avaliado pela maior parte dos respondentes como “regular” apenas no semestre 2020.1. Nos demais semestres, ela já passa à condição de “boa”. Esse status pode refletir os esforços institucionais em organizar as diretrizes para o ensino remoto e a oferta do suporte técnico e acadêmico necessários aos docentes e discentes.

Gráfico 24 - Autoavaliação discente 2021.2



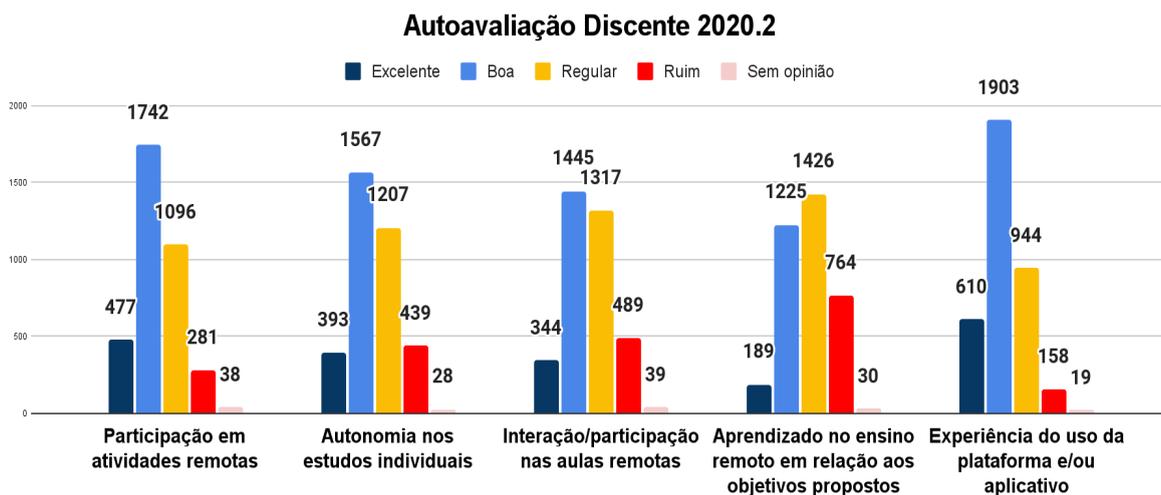
Fonte:CPA/AAI

Gráfico 25 - Autoavaliação discente 2021.1



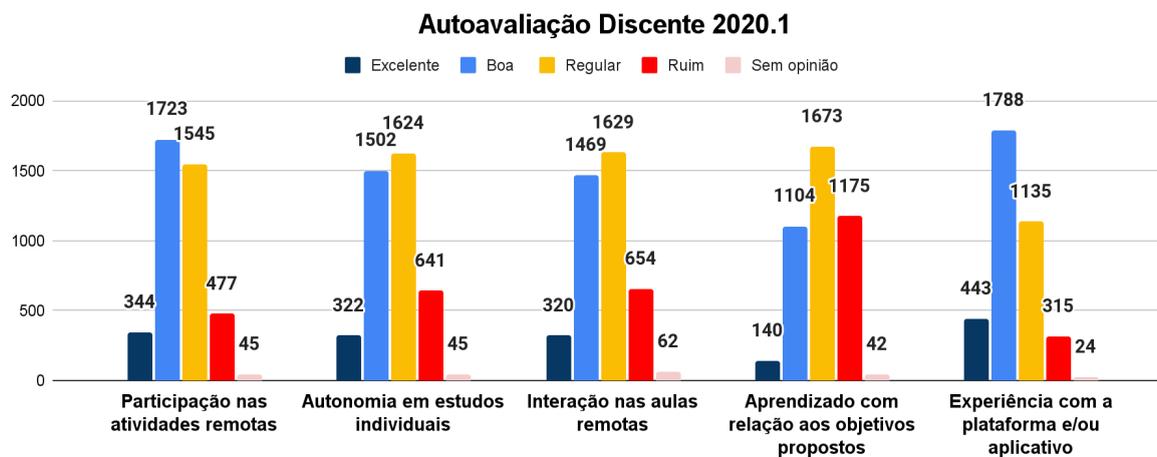
Fonte: CPA/AAI

Gráfico 26 - Autoavaliação discente 2020.2



Fonte: CPA/AAI

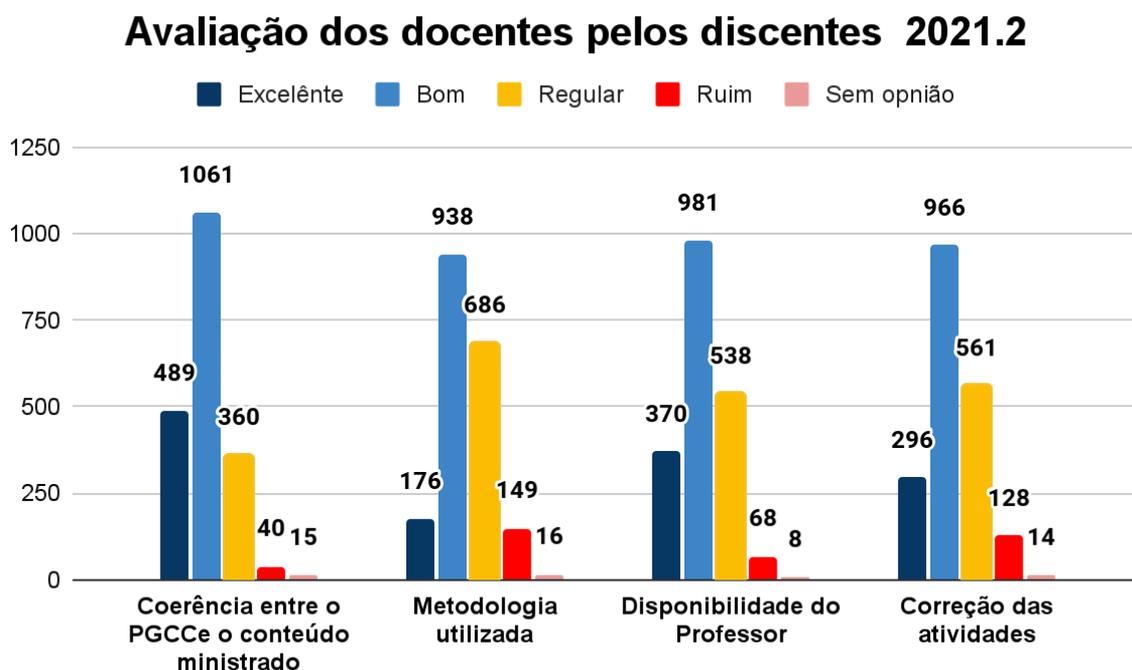
Gráfico 27 -Autoavaliação discente 2020.1



Fonte: CPA/AAI

3.11 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES

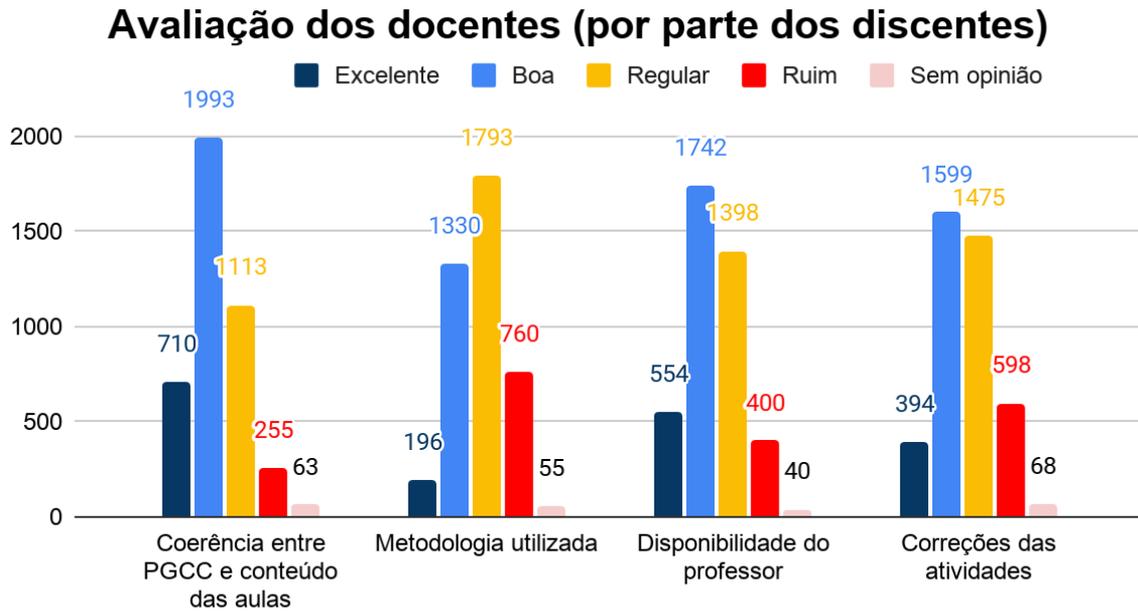
A avaliação dos docentes pelos discentes contemplou 4 aspectos: coerência entre o PGCC e o conteúdo ministrado; metodologia utilizada; disponibilidade do professor e; correção das atividades. No semestre 2021.2, todos os 4 aspectos foram avaliados como “bom” pela maior parte dos estudantes (Gráfico 28).



Fonte: AAI/CPA

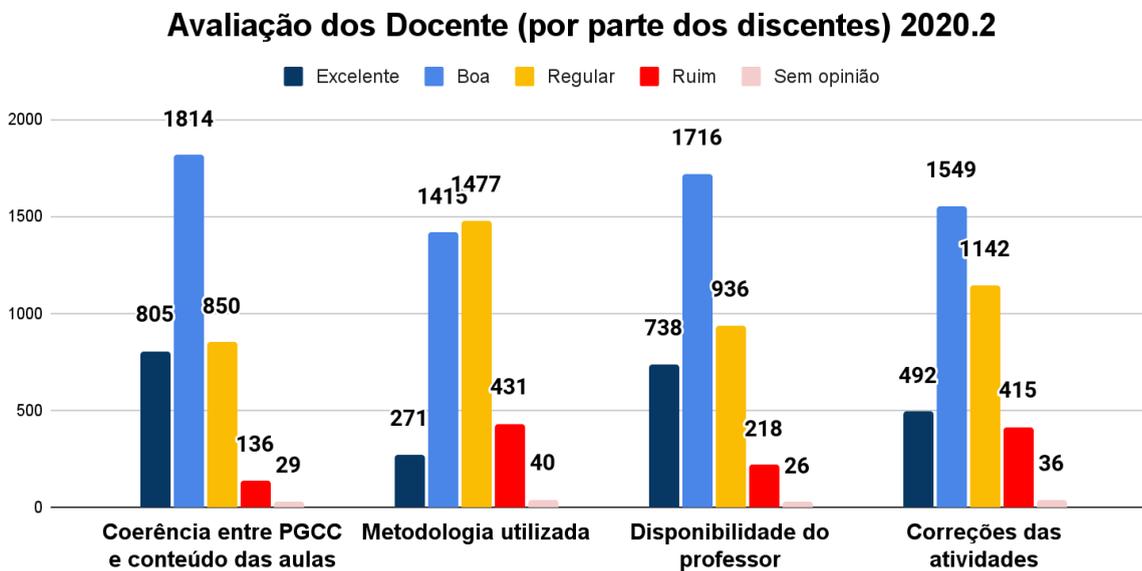
Quando comparamos os resultados com os semestres anteriores, percebemos que, nos semestres 2020.1 e 2020.2, o aspecto **metodologia utilizada** foi avaliado como “regular” (gráficos 29 e 30), mas já podendo se perceber uma melhoria evolutiva, configurada definitivamente a partir do semestre 2021.1 (gráfico 31). Isso demonstra que ao longo do período em que o ensino remoto foi desenvolvido, as respostas que evidenciam uma melhoria nos quesitos avaliados refletem o processo de adaptação dos estudantes e, também, dos docentes a esse novo formato. Os demais aspectos foram sempre avaliados como “bom” em todos os semestres.

Gráfico 29 - Avaliação dos docentes pelos discentes 2020.1

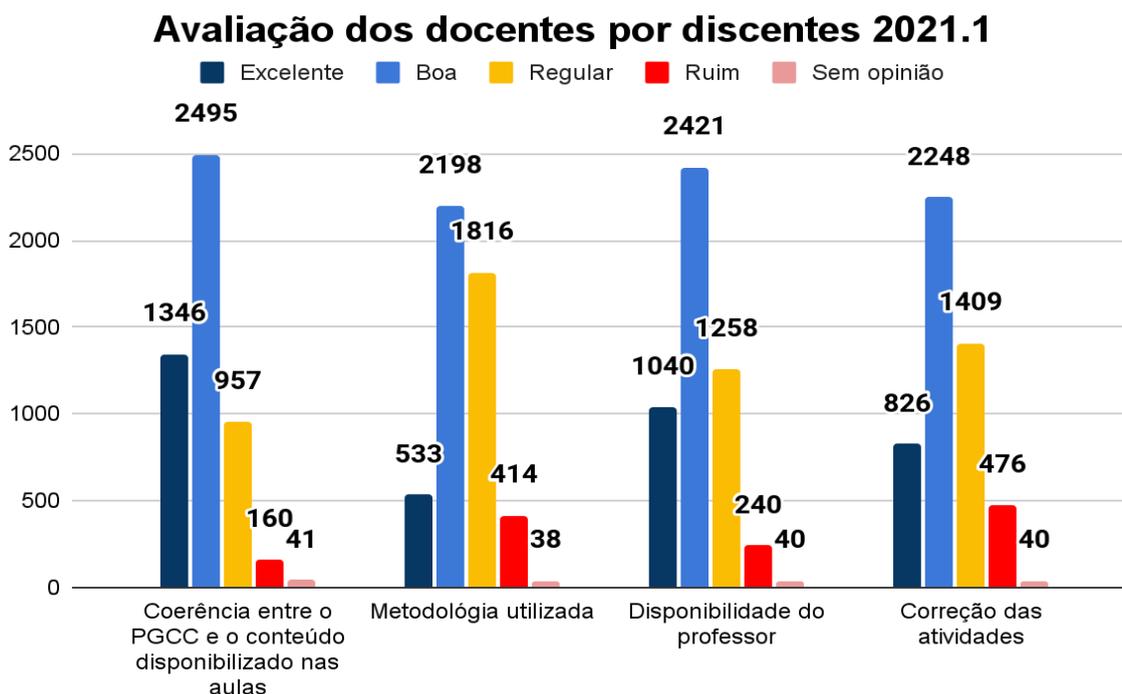


Fonte: AAI 2020.1

Gráfico 30 - Avaliação dos docentes pelos discentes 2020.2



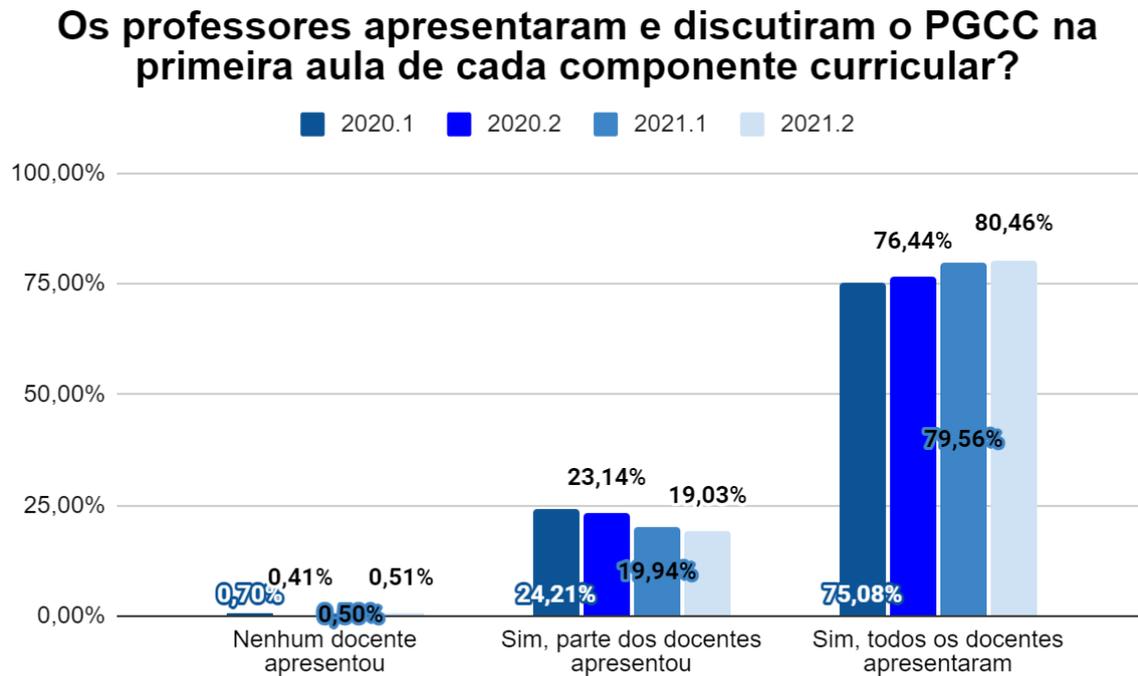
Fonte: AAI/CPA



Fonte: AAI/CPA 2022

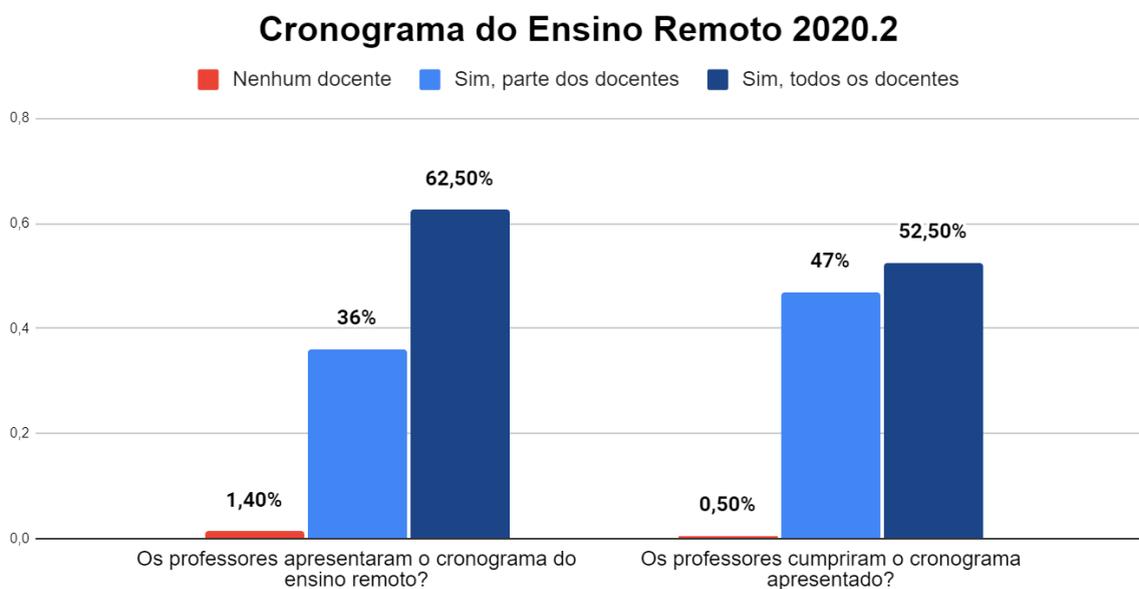
3.12 APRESENTAÇÃO DOS PGCC E CRONOGRAMAS

A apresentação do PGCC por todos os docentes obteve percentual de 80,46% no semestre 2021.2, tendo tido, ao longo da série avaliada, um mínimo de 75,8% desde o período de 2020.1. Já os docentes que não apresentaram no semestre 2021.2 totalizaram 0,51%, sendo que, em todos os semestres avaliados, esses dados sempre permaneceram abaixo de 1%, de acordo com os estudantes (Gráfico 32).



Fonte: AAI/CPA 2022

Quando perguntados sobre se os docentes apresentaram e cumpriram o cronograma do ensino remoto, em 2021.2 os resultados foram, respectivamente, de 70,23% e 54,13% (Gráfico 35).

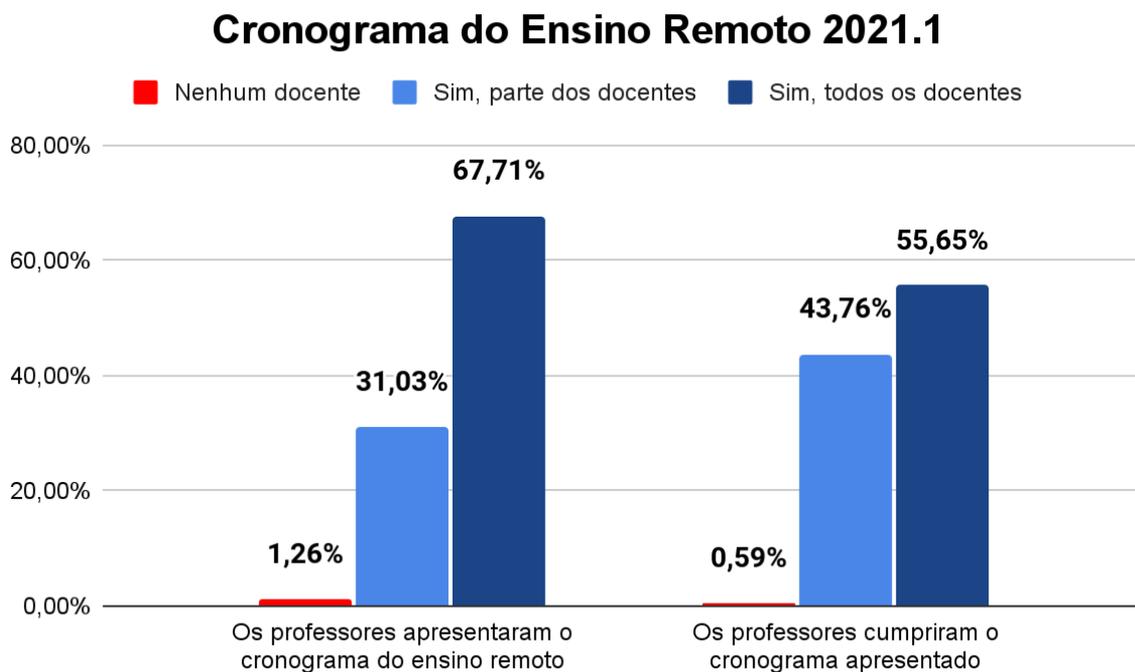


Fonte: AAI/CPA 2022

Quando comparado aos semestres anteriores, percebe-se uma ligeira variação nas respostas, mas mantendo as mesmas tendências positivas (gráficos 34 e 35).

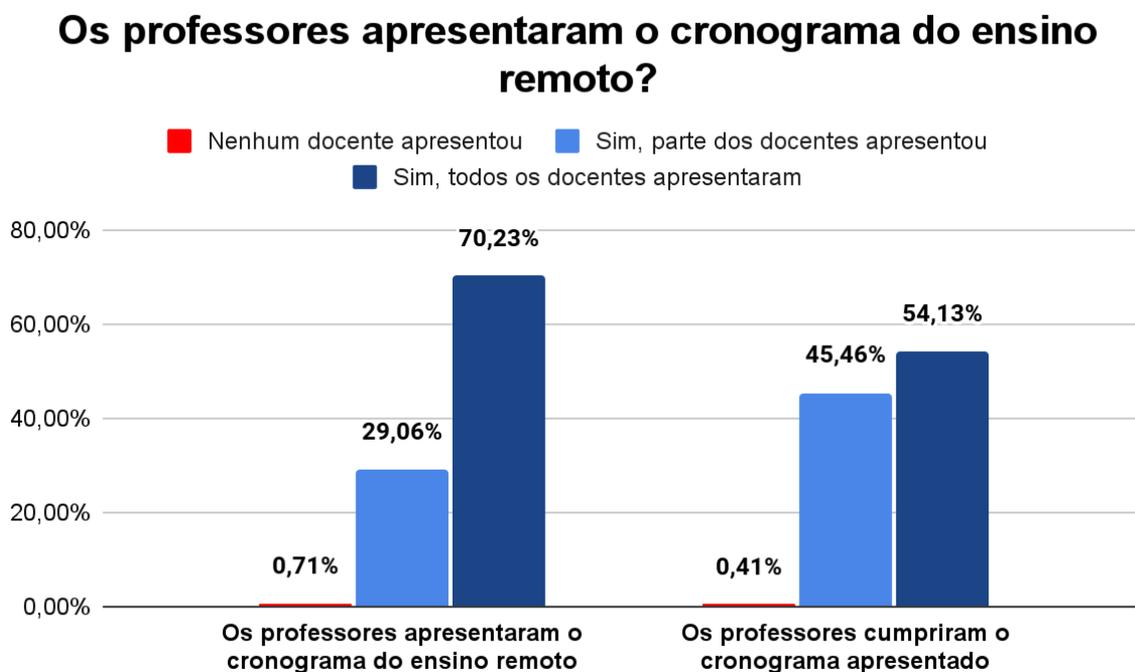
Importante destacar que, para o semestre 2021.2 não havia a expectativa de continuidade do ensino remoto, o que pode ter influenciado na percepção do estudante quanto à questão do cumprimento do cronograma, principalmente.

Gráfico 34 - Cronograma do ensino remoto 2021.1



Fonte: AAI/CPA 2022

Gráfico 35 - Cronograma do ensino remoto 2021.2



Fonte: AAI/CPA 2022

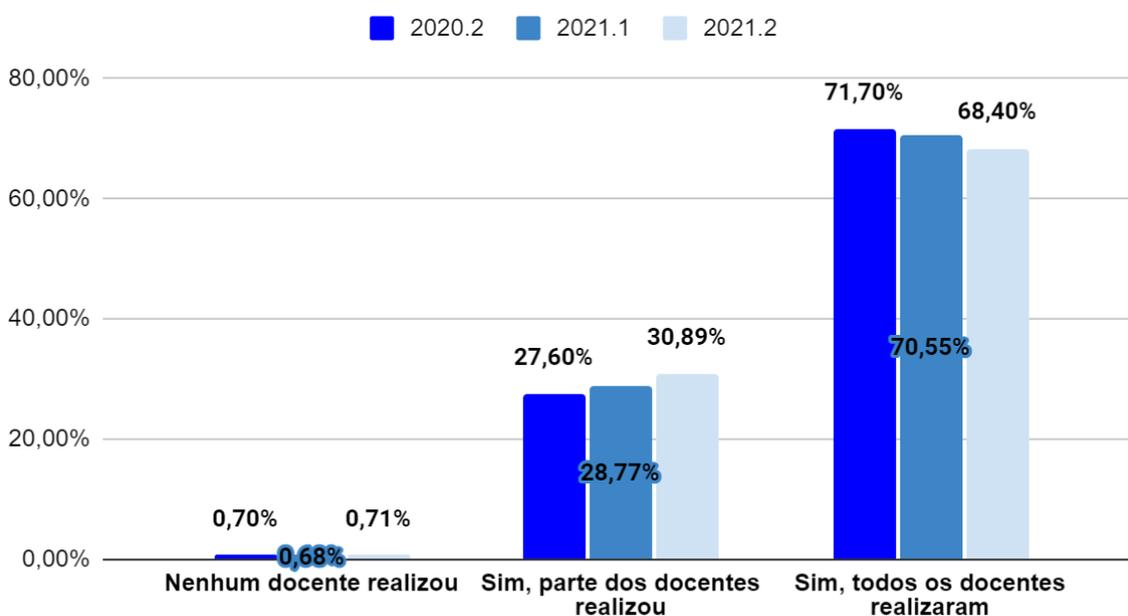
No semestre 2021.2, regulamentado pelas resoluções nº 50/2021-CONSEPE e nº 003/2022-CONSEPE, não se manteve a obrigatoriedade do cumprimento de pelo menos $\frac{1}{3}$ das atividades de forma síncrona. Apesar disso, tendo em vista a necessidade de se avaliar a continuidade do ensino remoto, a questão foi mantida no semestre 2021.2. Para 68,40% dos alunos, todos os professores desenvolveram suas atividades em consonância com tal percentual em 2021.2 (Gráfico 36). Quando comparados aos semestres anteriores, quando tal diretriz era obrigatória, conforme as resoluções nº 28/2020, nº 70/2020 e nº 25/2021, do CONSEPE, percebe-se uma manutenção do mesmo patamar, com ligeiras variações.

Para um número inferior a 1% dos estudantes, a percepção foi de que os docentes não cumpriram com tal formalidade nos três semestres avaliados.

Inferimos que os que não realizaram atividades síncronas devem ter se limitado a atividades assíncronas, com o encaminhamento de atividades por meio de plataformas digitais, mas sem os momentos de diálogos síncronos.

Gráfico 36 - Realização de 1/3 de atividades síncronas

Os professores realizaram ao menos 1/3 (um terço) das atividades das disciplinas de forma síncrona?



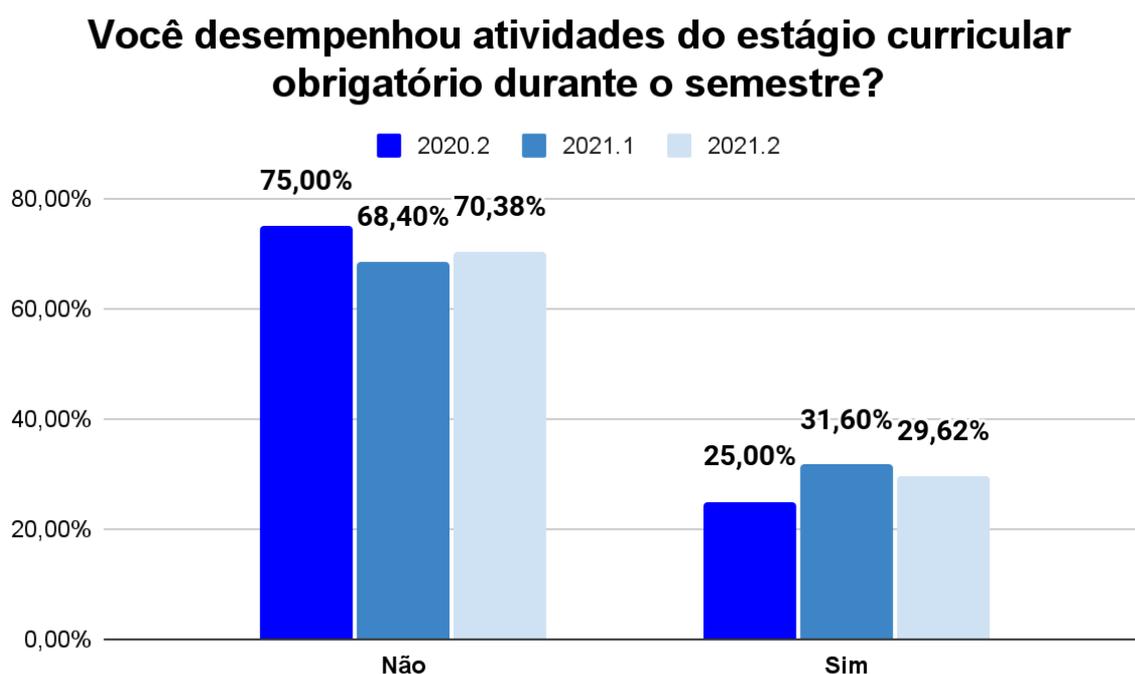
Fonte: AAI/CPA 2022

3.12 ESTÁGIO CURRICULAR

A oferta do componente curricular de estágio obrigatório durante o período pandêmico foi objeto de discussão no âmbito dos núcleos docentes estruturantes de cursos e departamentos de acadêmicos, cabendo a estes a definição sobre possibilidade de adaptação ao formato remoto, bem como definição quanto à sua oferta em cada semestre.

No semestre de 2021.2, o gráfico 37 mostra que 70,38% dos respondentes desempenharam atividades do estágio obrigatório no semestre. Comparado aos semestres anteriores, percebe-se um acréscimo nesse percentual em relação a 2021.1 e uma ligeira redução em 2020.2.

Gráfico 37 - Atividades de estágio curricular.



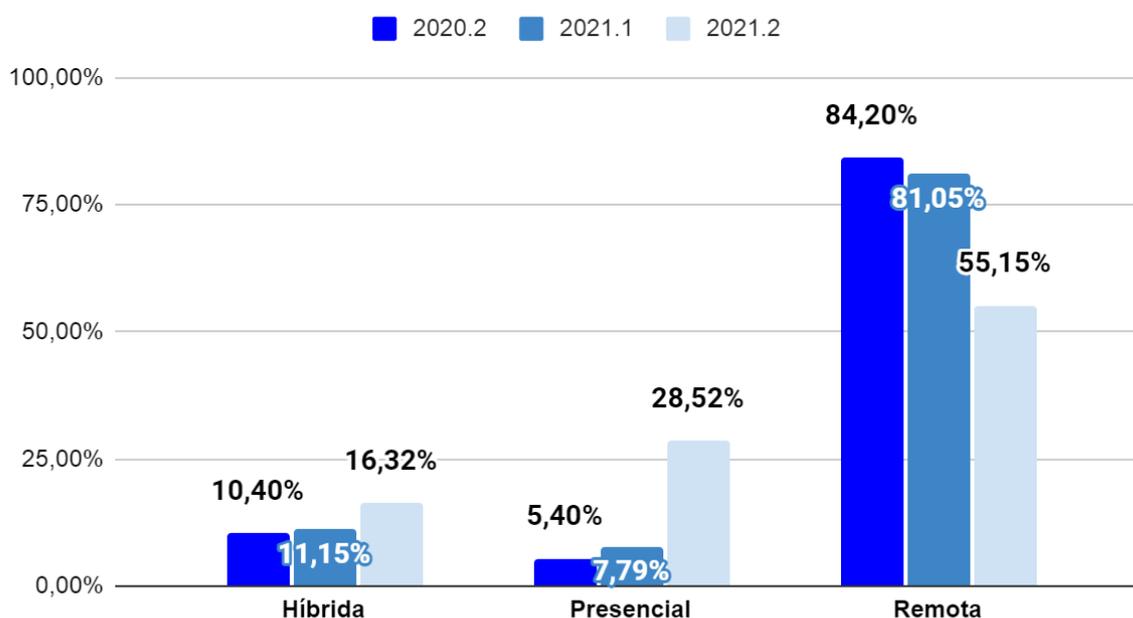
Fonte: AAI/CPA 2022

Dentre os estudantes que realizaram o estágio em 2021.2, 55,15% o fizeram de forma remota, 28,52% de modo presencial e 16,32% de forma híbrida (Gráfico 38). Quando comparamos esses dados aos semestres anteriores, percebe-se uma redução significativa da atividade no formato remoto e um acréscimo substancial no modo presencial, o que reflete as condições mais flexíveis para a realização do

estágio, garantidas pela vacinação da população e pela flexibilização dos decretos normativos, mas também, pela abertura dos campos de estágio ao modo presencial. Durante os semestres anteriores, muitos dos campos de estágio ainda não estavam plenamente disponíveis para o estágio presencial, a exemplo das escolas da rede pública, principal campo para os cursos de licenciatura.

Gráfico 38 - Realização das atividades de estágio curricular

As atividades de estágio foram desempenhadas de forma:



Fonte: AAI/CPA 2022

A experiência do estágio foi considerada “boa” pela maioria dos alunos que realizaram a avaliação, nos semestres 2020.2 e 2021.1, seguida da avaliação “regular” e excelente, como podemos observar no gráfico 39. Apesar das restrições e riscos relacionados à pandemia da COVID 19, os estágios foram avaliados positivamente, refletindo os processos internos de organização deste componente por parte dos departamentos acadêmicos.

Verificamos que 14,43% dos estudantes consideraram a experiência excelente, enquanto 45,36% consideraram como boa e 26,63% acharam regular, no semestre de 2021.2. Isso reflete que, mesmo diante das adversidades, do novo formato, houve um esforço por parte de docentes e discentes para a efetivação das atividades e construção de experiências formativas no decorrer do ensino remoto.



Fonte: AAI/CPA 2022

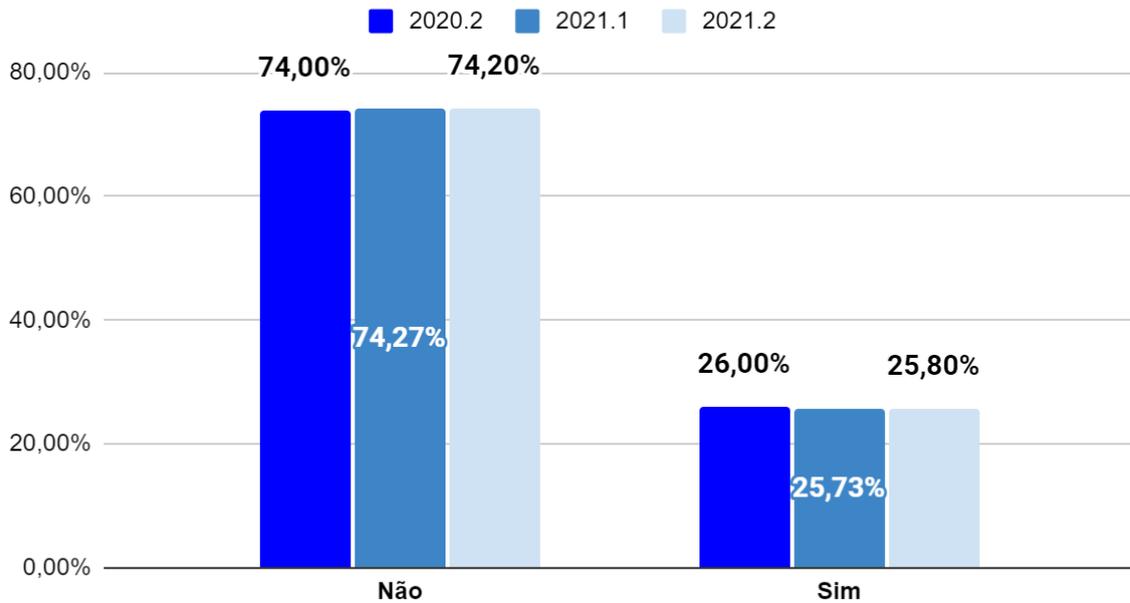
3.13 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As atividades práticas nos cursos de licenciaturas e bacharelados da UERN, além dos componentes de estágio curricular, possuem também atividades práticas dos componentes curriculares, que tem o objetivo de proporcionar aos estudantes experiências e aproximações com os futuros campos de atuação, contudo, não podem ser confundidas com estágio. Estas atividades envolvem aulas de campo, laboratório, pesquisas e observações de contextos profissionais de atuação.

Em relação a cursar componentes curriculares que continham atividades práticas, somente cerca de 25% dos/as estudantes que responderam o questionário de avaliação afirmaram ter participado no decorrer dos semestres 2020.2 a 2021.2, conforme o gráfico 40.

Gráfico 40- Você cursou componentes curriculares que continham atividades práticas?

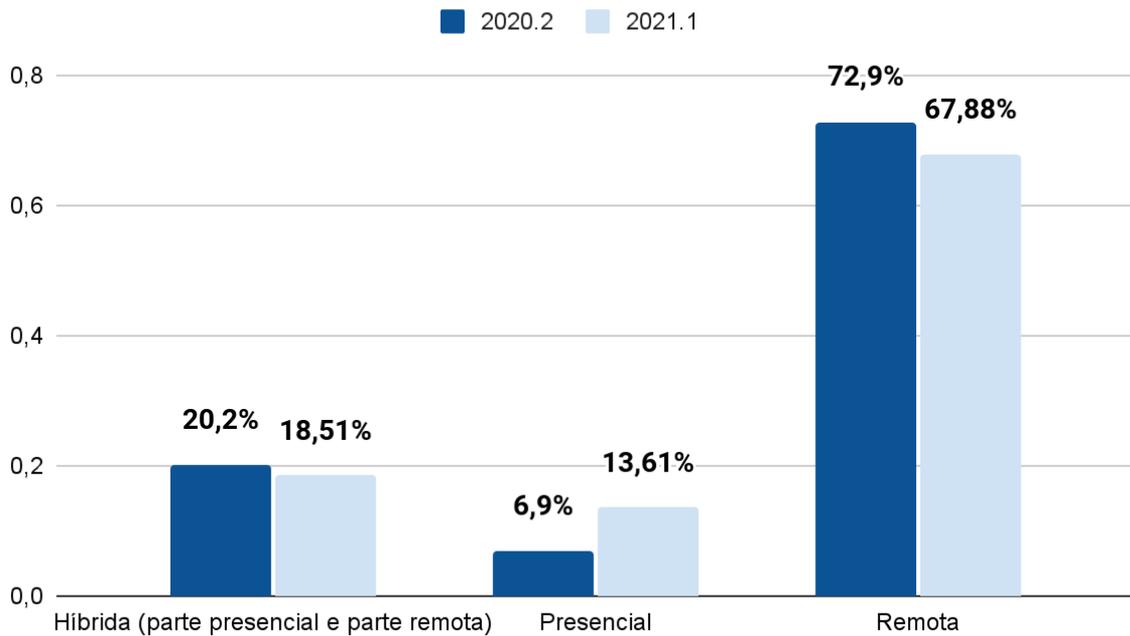
Você cursou algum componente curricular que continha atividades práticas (com exceção do estágio curricular obrigatório)?



Fonte: AAI/CPA 2022

O gráfico 41 apresenta que, dos/as estudantes que realizaram a atividade prática, 72,9% desempenham suas ações de forma remota no semestre de 2020.2, enquanto 20,2% o fizeram de forma híbrida e 6,9% presencialmente. Já no semestre de 2021.1 houve um aumento nas atividades presenciais em 13,61%.

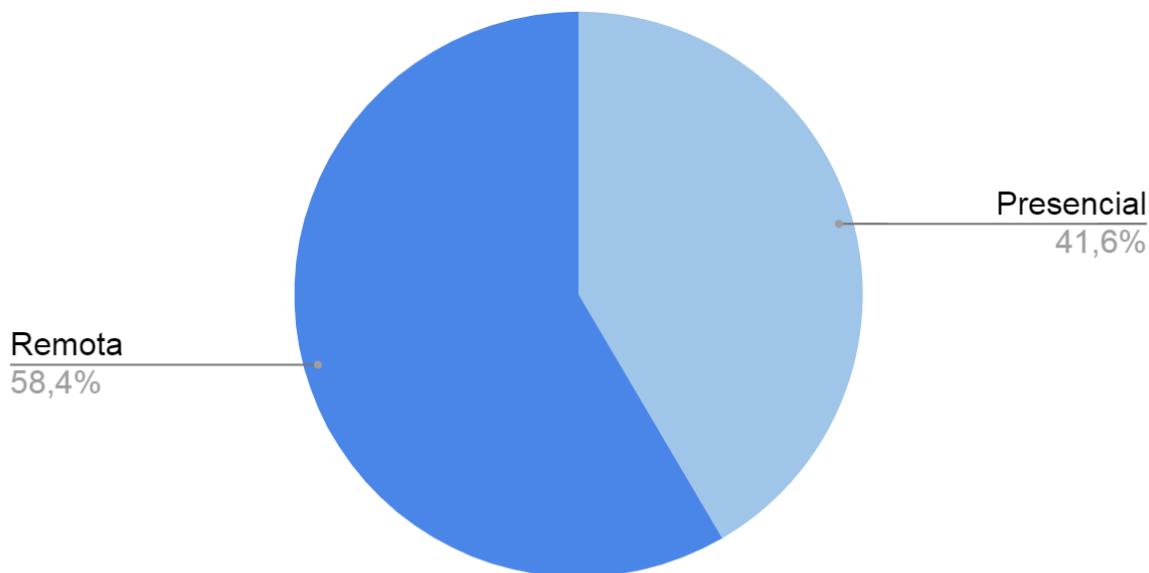
As atividades práticas foram desempenhadas de forma:



Fonte: AAI/CPA 2022

No semestre 2021.2 constata-se aumento das respostas relacionadas à forma presencial das atividades práticas, conforme gráfico 42. Isto reflete as condições do momento, relacionadas às medidas de flexibilização e a um maior controle da Pandemia, notadamente pelo avanço da vacinação da comunidade acadêmica e da sociedade civil.

As atividades práticas foram desempenhadas de forma remota ou presencial (semestre 2021.2)?

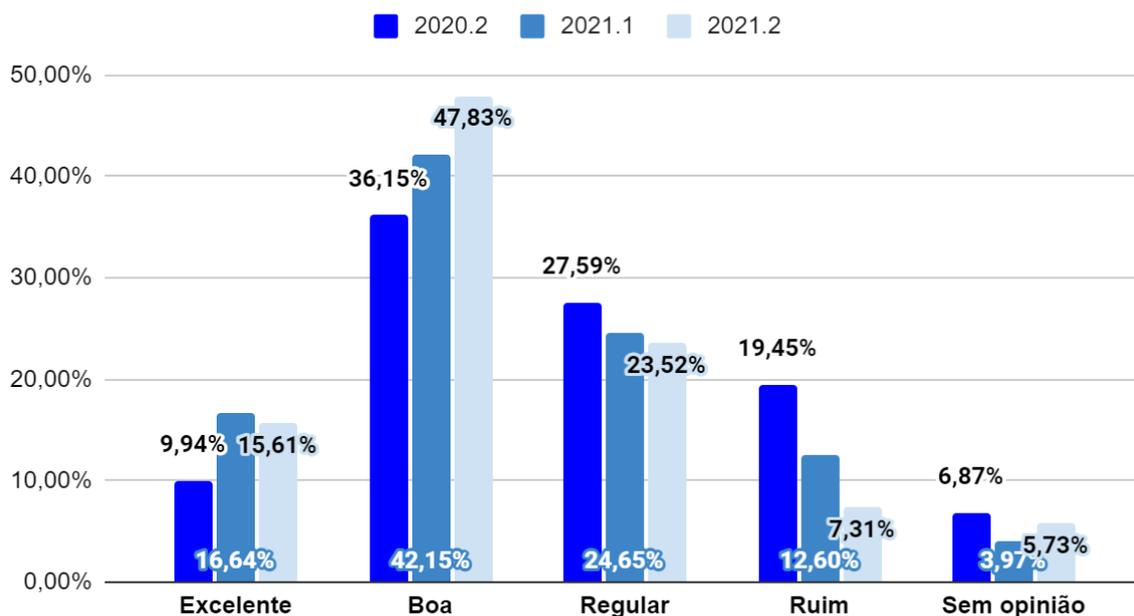


Fonte: AAI/CPA 2022

A experiência na realização das atividades práticas foi considerada “excelente” (15,61%), seguida da avaliação de “boa” (47,83%), “regular” (23,52%) e “ruim” (7,31%) no semestre de 2021.2 (Gráfico 43).

Apesar das restrições e riscos relacionados à pandemia da COVID 19, esses momentos foram avaliados positivamente, refletindo os processos internos de organização dos respectivos componentes por parte dos departamentos acadêmicos. Ou seja, mesmo diante das adversidades do novo formato, houve um esforço por parte de docentes e discentes para a efetivação das atividades e construção de experiências formativas no decorrer do ensino remoto.

Como você avalia sua experiência nas atividades prática?



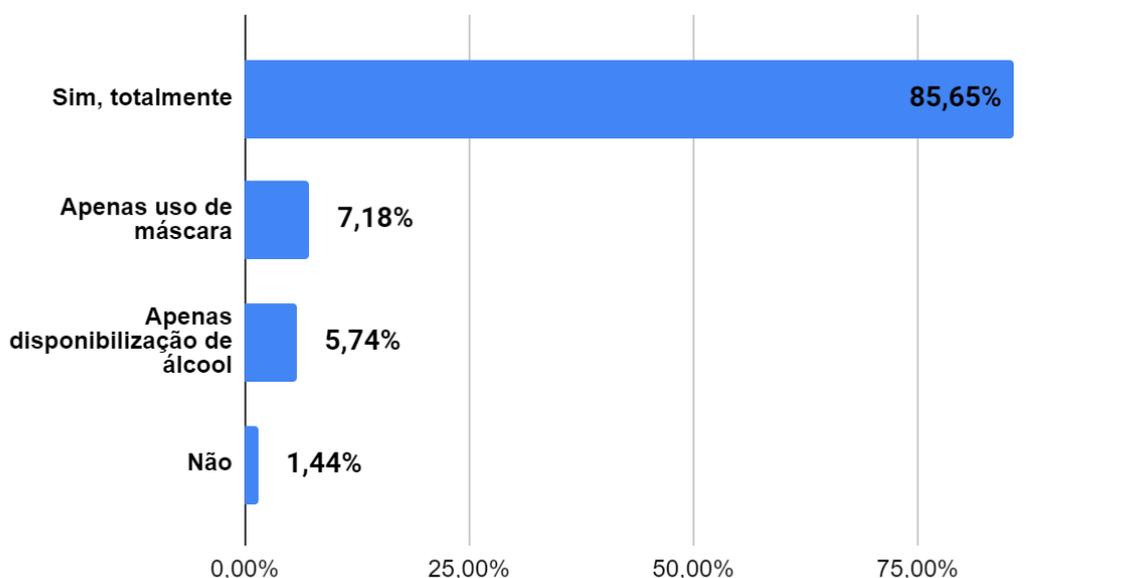
Fonte: AAI/CPA 2022

3.14 OS PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA NAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

No que diz respeito ao atendimento dos protocolos de Biossegurança (uso de máscaras e fornecimento de álcool em gel ou álcool líquido no ambiente) no desenvolvimento das atividades práticas (inclusive Unidade Curricular de Extensão - UCE) desenvolvidas de modo presencial, no âmbito da UERN, observamos que 85,65% dos/as estudantes afirmaram que os protocolos foram atendidos totalmente, 7,18% afirmam apenas ter utilizado a máscara, 5,74% apenas a disponibilidade de álcool, enquanto para 1,44% os protocolos não foram cumpridos (Gráfico 44).

Gráfico 44 - As atividades práticas (inclusive Unidade Curricular de Extensão - UCE) desenvolvidas de modo presencial, no âmbito da UERN, atenderam aos protocolos de biossegurança (uso de máscaras e fornecimento de álcool em gel ou álcool líquido no ambiente)?

As atividades práticas, desenvolvidas no âmbito da UERN, atenderam aos protocolos de biossegurança?

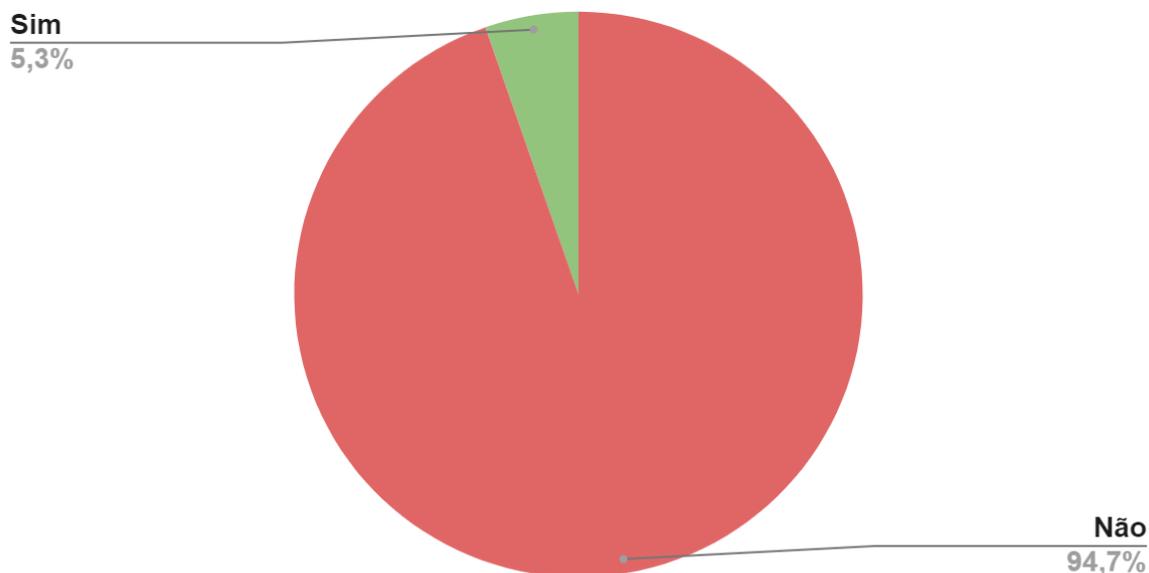


Fonte: AAI/CPA 2022

O questionamento acerca do adoecimento durante o período de atividades práticas presenciais precisa ser contextualizado frente ao cenário de uma pandemia, principalmente em se tratando de uma doença com o perfil de transmissão e contágio como a COVID 19, uma vez que nessas condições a transmissão e o contágio ocorrem a partir de variadas exposições inerentes à dinâmica laboral, familiar e educacional.

Conforme o Gráfico 45, 5,3% dos/as estudantes afirmaram ter contraído Covid-19 durante o período de atividades práticas, enquanto 94,7% afirmaram não terem sido acometidos/as pela infecção.

Durante o período de atividades práticas presenciais, você foi acometido/a de adoecimento pela Covid-19?



Fonte: AAI/CPA 2022

3.15 IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS/AS ESTUDANTES

O impacto do ensino remoto na saúde física e mental dos estudantes, de certa forma, era previsível, dadas as condições em que esse formato de ensino foi instituído, somando-se a isso as repercussões da pandemia nas vidas desses alunos. Podemos considerar esses impactos como inerentes ao processo adaptativo e não necessariamente “negativos”.

Outro aspecto desses impactos é o fato de que eles podem estar associados ao contexto como um todo, às restrições impostas pelos decretos governamentais e ao “sentimento de medo” amplamente disseminado na sociedade por conta das sequelas da Covid-19, como internações e morte.

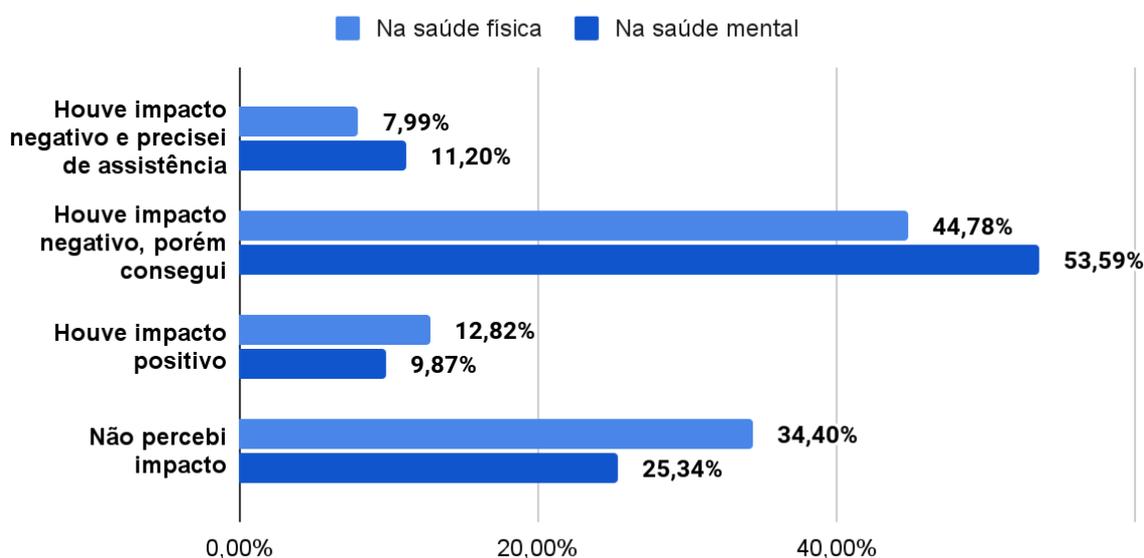
Evidentemente que o contexto vivenciado nos anos de 2020 e 2021, principalmente, causaram muita angústia e medo de forma geral. Então, compreendemos que os impactos na saúde física e mental não podem ser atribuídos apenas à adoção do ensino remoto, mas ao contexto como um todo.

Ao longo dos semestres esses impactos apresentaram percentuais menores, talvez sinalizando adaptações mais exitosas associadas também aos avanços no combate à pandemia, como o amplo acesso às vacinas, por exemplo.

O gráfico 46 demonstra como os/as estudantes reagiram aos impactos que emergiram no contexto da pandemia e no ensino remoto durante o semestre 2021.2, e os gráficos 47 e 48 permitem a comparação dos resultados com os semestres anteriores.

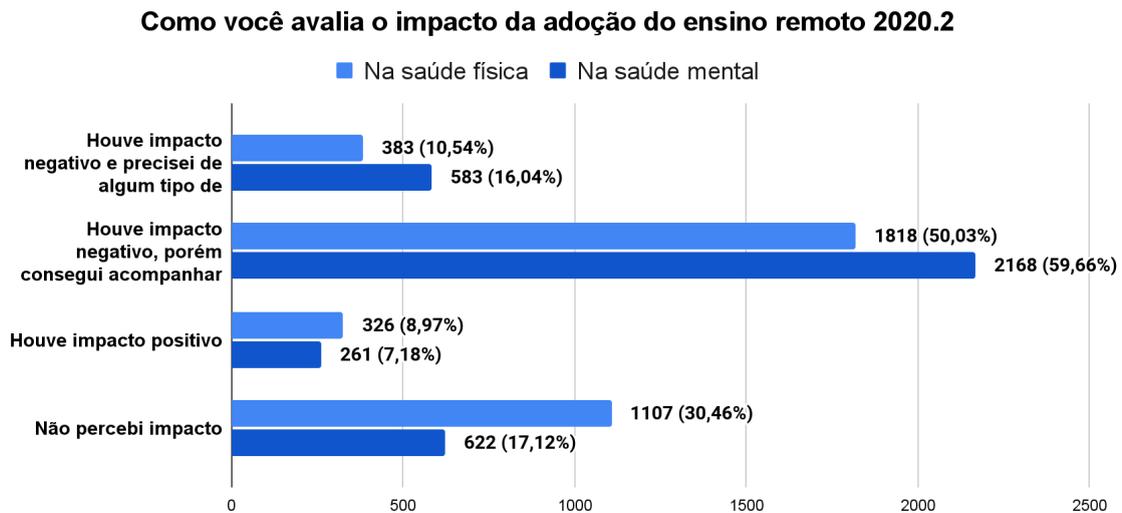
Gráfico 46 - Impactos na saúde física e mental 2021.2

Como você avalia o impacto da adoção do ensino remoto em sua saúde (2021.2)?



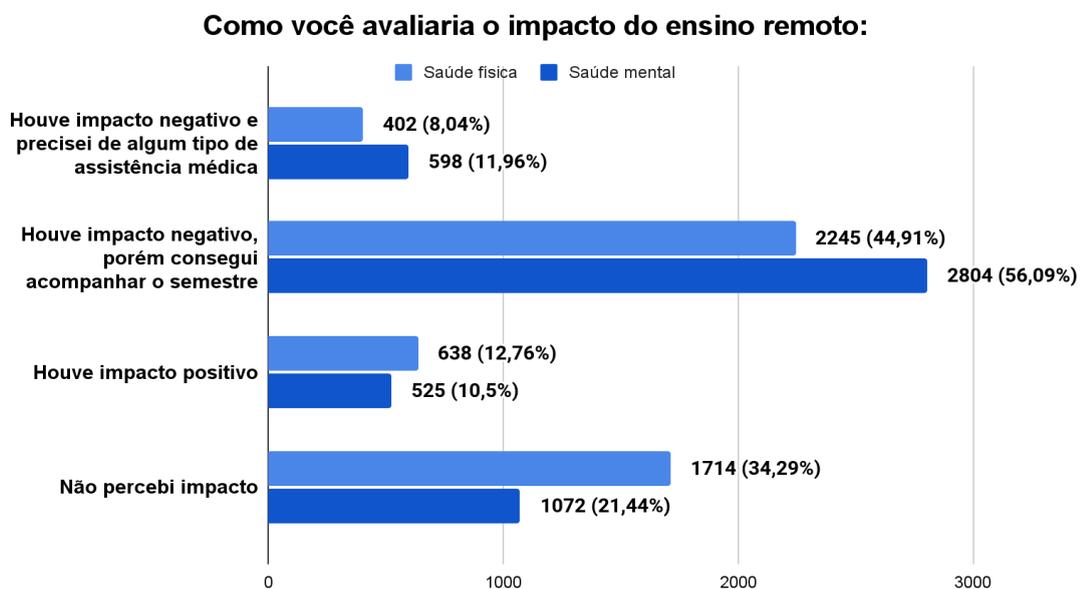
Fonte: AAI/CPA 2022

Gráfico 47- Impactos na saúde física e mental 2020.2



Fonte: AAI/CPA 2022

Gráfico 48 - Impactos na saúde física e mental 2021.1



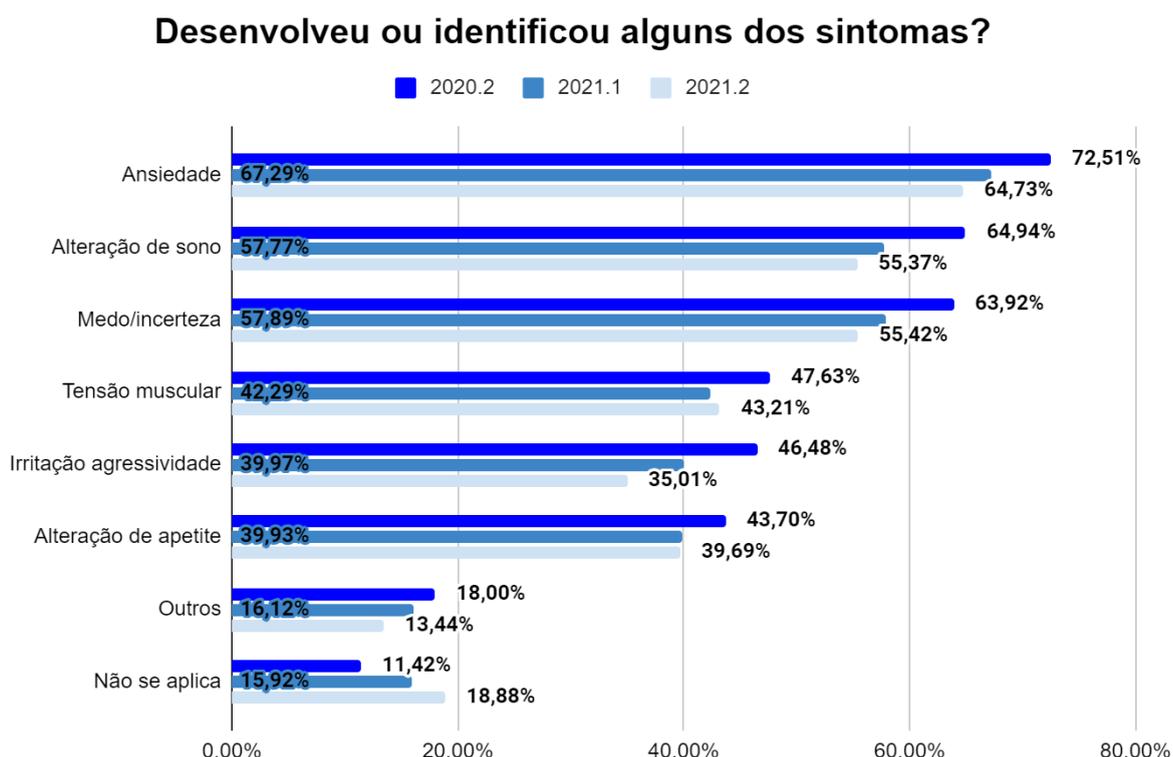
Fonte:

AAI/CPA 2022

No gráfico 49, observamos que 72,51% dos/as estudantes relataram sintomas de ansiedade no semestre de 2020.1. Esse era um momento de muitas incertezas, em relação à própria Covid-19 e também um momento de adaptação ao novo formato de ensino.

É natural que os sentimentos despertados nesse tempo impactem a vida dos/as estudantes dessa maneira, afinal todos estávamos passando por um período incerto. Seguindo essa lógica, os “sintomas” referidos aparecem de modo mais frequente em 2020.1 e com menor frequência ao longo dos demais semestres letivos.

Gráfico 49 - Sintomas que foram desenvolvidos/intensificados durante o ensino remoto (2020.2, 2021.1 e 2021.2)



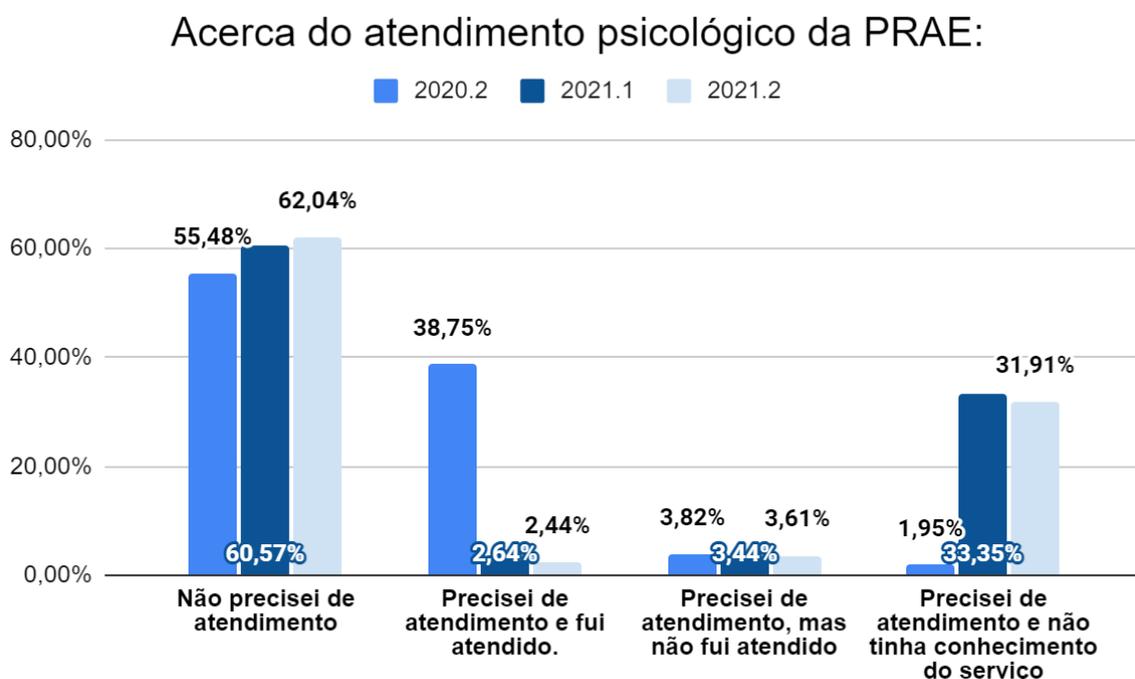
Fonte: AAI/CPA

Quanto ao atendimento psicológico oferecido pela PRAE, embora a maior parte dos estudantes tenha respondido que não precisaram de atendimento, em todos os semestres avaliados, merece destaque o percentual de alunos que afirmou desconhecer a existência desse serviço no semestre atual (31,91%), número pouco menor, mas bem próximo àquele do semestre anterior (33,35%), conforme se observa no gráfico 50.

A maior procura pelo atendimento psicológico ocorreu no semestre de 2020.2, ou seja, 38,75% dos/as estudantes precisaram e foram atendidos pelo serviço de atendimento psicológico da PRAE.

Consideramos importante que esse serviço seja amplamente divulgado pelos departamentos, pois é um percentual considerável dos que afirmam desconhecer a possibilidade de atendimento psicológico na instituição.

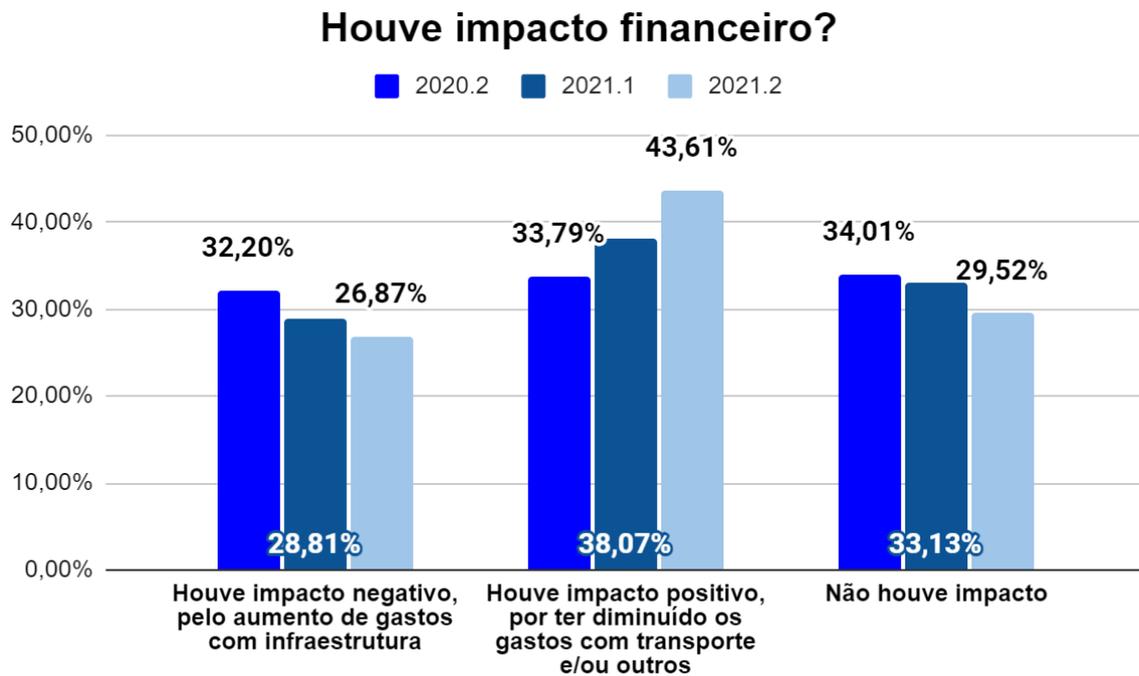
Gráfico 50- Atendimento psicológico oferecido pela PRAE



Fonte: AAI/CPA 2022

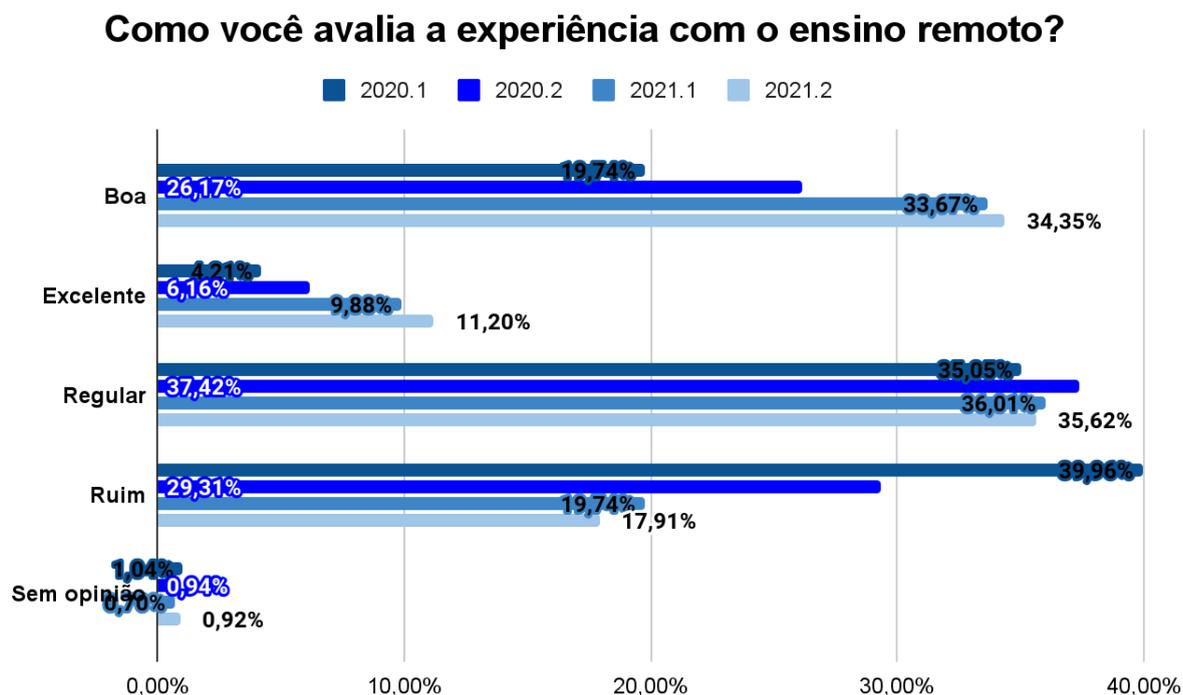
3.16 IMPACTO DO ENSINO REMOTO NA VIDA FINANCEIRA

De acordo com o Gráfico 51, no semestre 2021.2 29,52% dos/as estudantes não identificaram impactos na vida financeira, enquanto 43,61% afirmaram que o impacto foi positivo por terem diminuído os gastos com transportes e outros. Contudo, 26,87% dos/as estudantes consideram que os impactos foram negativos devido à necessidade de investimento em infraestrutura.



Fonte: AAI/CPA 2022

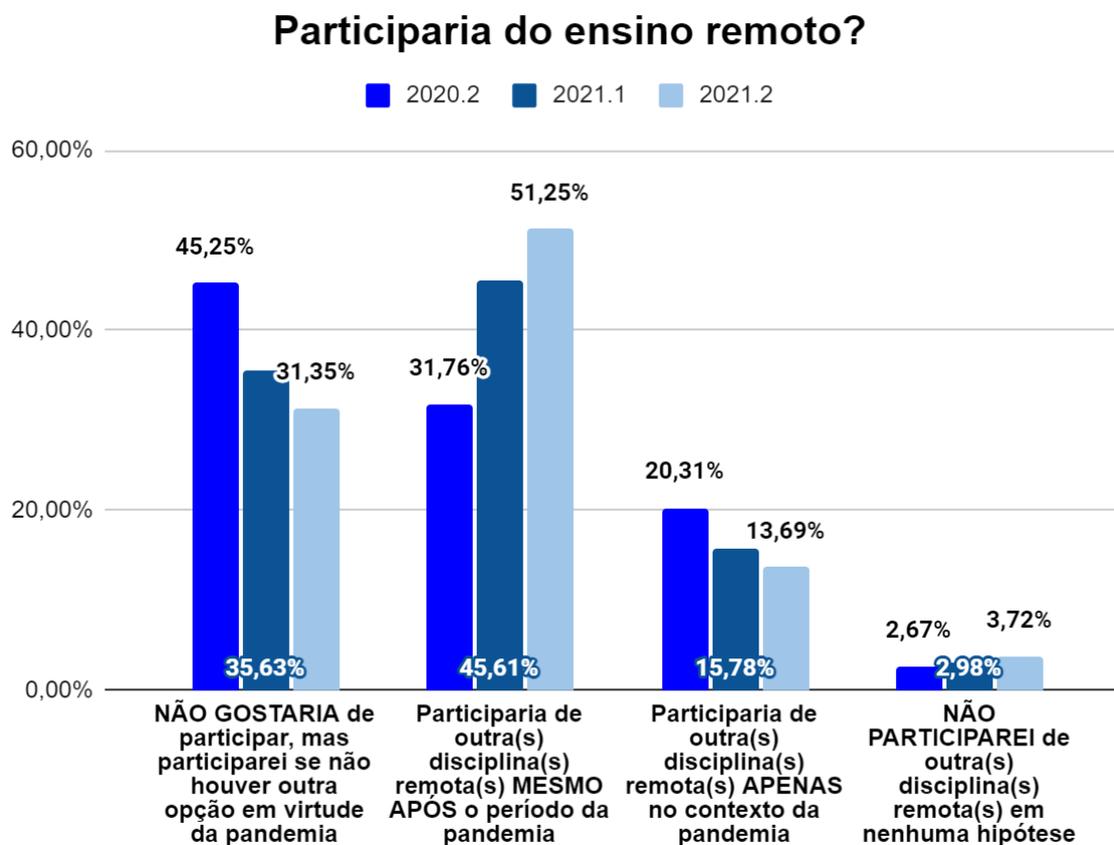
A experiência com o ensino remoto foi avaliada gradualmente como “boa” ou “excelente”, à medida que os semestres letivos avançam, conforme o gráfico 52. Isso nos leva a considerar que houve uma adaptação tanto pelos discentes quanto pelos docentes no desenvolvimento das atividades ao longo dos semestres remotos.



Fonte: AAI/CPA 2022

A disposição para participar de outras disciplinas em formato remoto, fora do contexto de uma pandemia, aumentou significativamente ao longo dos semestres (Gráfico 53). Pode-se inferir que a experiência “forçada” trouxe um aprendizado que pode ser incorporado institucionalmente, de certa forma abrindo possibilidades de se implementar o ensino híbrido, por exemplo, na oferta de disciplinas.

Contudo, essas questões precisam de estudos, aprofundamento e investigação, a respeito das possibilidades de fazê-las sem descaracterizar o tipo de ensino ofertado pela instituição, uma vez que sua oferta e demanda se dá na presencialidade. Portanto, estamos em tempo de avaliar as aprendizagens e reconhecer os entrelugares da educação, o papel formativo das instituições e dos/as docentes frente a um ensino de qualidade, gratuito e laico.



Fonte: AAI/CPA 2022

3.17 ASPECTOS NÃO CONTEMPLADOS NA AVALIAÇÃO

Como tem sido de praxe desde o início do processo de avaliação do ensino remoto, foi mantida uma questão aberta com o intuito de permitir aos discentes, de modo opcional, expor suas percepções acerca daquilo em que não se sentiu contemplado nas questões do formulário. Essa opção busca realizar uma escuta sensível aos estudantes, ao mesmo tempo em que possibilita o exercício reflexivo e autocrítico sobre o ensino remoto desenvolvido no semestre 2021.2, bem como permite, aos departamentos e às unidades acadêmicas e administrativas, bases fundamentais para o planejamento pedagógico e estratégico com vistas a uma contínua melhoria da qualidade do ensino praticado em nossa instituição.

De modo espontâneo, obteve-se um conjunto de 275 respostas que se encontram organizadas na forma de fragmentos da narrativa discente e, doutro modo, categorizadas no quadro 1.

Fragmentos da narrativa discente:

“A disciplina de XXXXXXXX está sendo realizada totalmente com aulas gravadas/assíncronas, inclusive com aulas que nem são dos professores titulares da disciplina, sendo de um prof da XXXXX as várias aulas disponibilizadas no classroom. Ademais muitos assuntos foram dados apenas na forma de seminários ministrados pelos alunos.”

“A falta de professores no departamento de XXXXXX assim como a demora da reforma das XXXXXX já tem prejudicado muito nós alunos. Os professores estão sobrecarregados, sem dar conta das disciplinas. É preciso URGENTE fazer processo seletivo para que não venhamos a perder mais disciplinas por falta de professores.”

“A minha sugestão é que a UERN possa trabalhar mais uma pedagogia humanista e de inclusão pois presenciamos que alguns professores precisam ter mais compreensão e tratar os alunos com mais respeito e humanidade.”

“A princípio, essa adaptação desde 2020 foi um pouco difícil, mas aos poucos as coisas foram acontecendo, a compreensão e auxílio dos professores foram essenciais para trazer uma maior segurança e acolhimento para nós estudantes.”

“Alguns docentes passam muitas atividades em curto período de tempo, sem antes definirem qual(is) servirão para a nota da unidade que estiver em estudo/andamento, de modo que não sabemos qual(is) desta(s) atividade(s) contribuirá para a somatória final da nota, o que pode prejudicar ao estudante, e que já muito, prejudica.. As notas são postas de forma errônea, aparentando que os docentes não lêem as atividades, provas, ensaios, artigos, que os estudantes entregam. As notas não condizem com os esforços e nem com as leituras e estudos produzidos pelos discentes.”

“As questões relativas à assistência estudantil tornam-se extremamente excludentes, quando propõem uma triagem apenas de pessoas que fazem uso de bolsa família e esses outros programas de assistência social. Muitos alunos nunca fizeram uso desses mecanismos governamentais, e isso não quer dizer que são ricos, quer dizer que em algum momento da vida eles não precisaram. A burocracia demasiada acaba excluindo quem precisa. Eu tenho 3 filhos pequenos, de duas eu receberia auxílio creche, e tbm em relação a auxílio digital, mas não tive como solicitar, pois não tenho cadastro nesses programas de assistência social.”

“Com relação ao apoio dos alunos com deficiências, achei que a universidade foi muito omissa, para não dizer inexistente, sobretudo nos campus avançados, o sistema desenvolvido pela universidade é muito fraco e não chega nem perto de apoiar esses alunos em sua totalidade. A maioria das ações se concentram no campus central, cabendo a nós dos campus avançados, nos deslocarmos para o mesmo, ou conviver com a dificuldade de acompanhar as aulas com a nossa deficiência.”

“Fui afetada pela Pandemia, pois não tinha internet, foi necessário colocar em casa e muitas vezes fui a casa da minha amiga utilizar o computador dela. O auxílio digital foi negado para mim, porque infelizmente eu estava sem os documentos de todos que moram em minha casa, e ficou incompleto o formulário, mas eu necessito desse auxílio pois não tenho meios para conseguir comprar um notebook. O meio remoto teve um fim, mas as atividades continuam precisando das ferramentas necessárias, e eu não tenho”

“Fui reprovada na disciplina de XXX por Falta, porém eu tentei tanto por e-mail, quanto pelo portal integra trancar a disciplina e nao tive retorno da secretaria do curso, acabei prejudicada e reprovada por falta. Um descaso com o aluno.”

“Iluminação em torno do Campus é crítica.”

“Necessidade de passar para os estudantes como funciona o apoio psicológico, a maioria não conhece e precisa. Inclusive eu, por vezes, penso em desistir de tudo por ter que lidar com. Tantas obrigações e sem ter uma fonte de apoio.”

“O formulário poderia trazer questões sobre a forma como os docentes tratam seus alunos. O Professor XXXXXXXX, de XXXXXXXX, age de forma tão desdenhosa, grosseira e de baixa comunicabilidade com seus alunos que a vontade de assistir aula com ele é mínima. Acho que esses formulários poderiam trazer questões que abordassem temas como assédios e grosserias. O formato remoto cobra de todos a capacidade de adaptação, principalmente na forma de se comunicar. A adaptação não deve ser cobrada somente dos alunos.”

“Questionário muito bem elaborado, não acrescentaria nada.”

“A diminuição de gastos é o principal benefício do ensino remoto.”

“- Curto prazo de inscrições para o Auxílios e bolsas, muita burocracia quanto a documentação para concorrer aos mesmos.

- Biblioteca Digital praticamente inexistente, dificuldade enorme de encontrar obras para auxílio na produção de pesquisa.

“Uma excelente alternativa para ainda utilizar o google classroom/google meet é de se utilizar dos mesmos para algumas disciplinas de caráter especial. Assim, ajuda aqueles que estão atrasados nos cursos de graduação e ainda pode ajudar aqueles que moram fora da cidade do campus, não precisando se deslocar até ao campus para assistir tais disciplinas, poupando tempo, dinheiro e ainda auxiliando na melhor formação dos discentes.”

Quadro 1 - Aspectos gerais apontados por discentes na questão aberta

| | |
|-----------------------------------|---|
| Biblioteca Digital | <ul style="list-style-type: none"> • Escassez de obras literárias para auxiliar nas produções acadêmicas |
| Auxílios e Bolsas | <ul style="list-style-type: none"> • Curto prazo de inscrição e muita burocracia. • Exigência de muita documentação, dificultando o processo. |
| Ensino Remoto | <ul style="list-style-type: none"> • Excesso de atividades e pouca orientação. • Economia com deslocamento. • Possibilidade do aluno se matricular em cursos ofertados por outro campus. • As plataformas digitais ampliam as possibilidades de debates acadêmicos • impactos na saúde: crise de ansiedade, depressão, problemas de visão, dores muscular e transtornos alimentares. |
| Retorno as atividades presenciais | <ul style="list-style-type: none"> • Críticas à obrigatoriedade de comprovação do esquema vacinal da COVID-19. • Críticas ao retorno no ensino presencial no meio do semestre. |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação por componente curricular, possibilitando uma avaliação individual dos docentes. • Adoção do Ensino Híbrido para disciplinas que não envolvam atividades práticas. |

4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO ENSINO REMOTO – RESPOSTAS DOCENTES

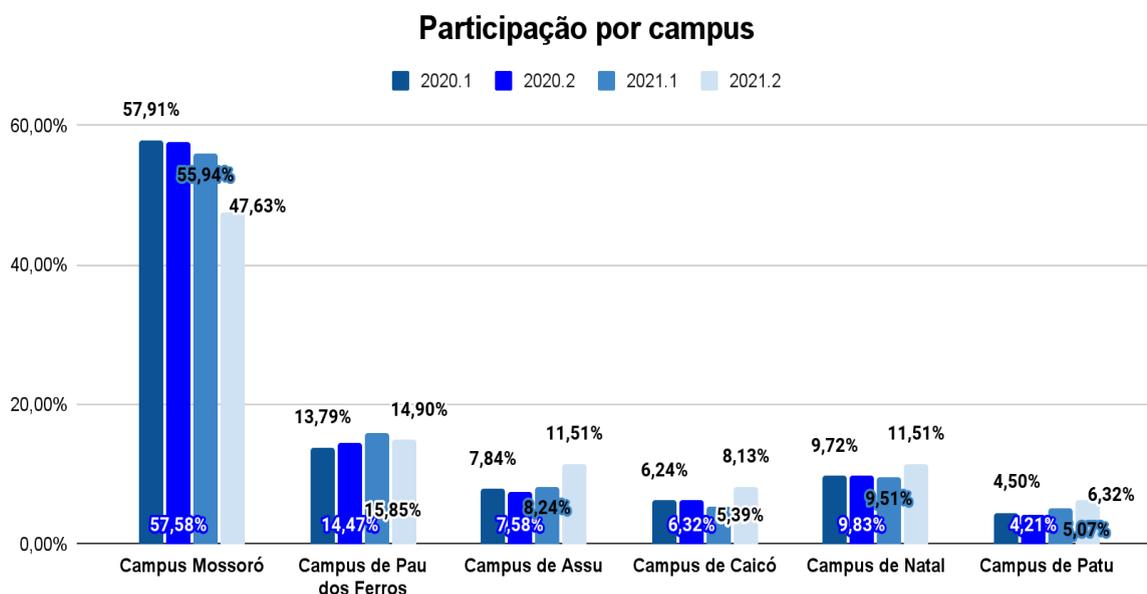
4.1 PARTICIPAÇÃO POR CAMPUS

O gráfico 54 apresenta a participação do corpo docente da UERN na avaliação institucional, referente aos semestres letivos 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2.

Os dados revelam uma diminuição na participação dos docentes nos campi de Mossoró e Pau dos Ferros, quando comparados ao semestre anterior e uma maior participação dos docentes lotados nos campi de Assu (maior incremento na participação), Caicó, Natal e Patu. Em termos absolutos, tivemos uma redução de 188 professores participantes no processo, totalizando uma participação efetiva de 49% dos docentes em exercício no semestre 2021.2.

Essa redução tem se mantido como tendência, visto que vem sendo observada nos dois semestre anteriores (2020.2 e 2021.1) e pode ser explicada pelo fato de o ensino remoto já ter sido avaliado anteriormente e, no semestre 2021.2, a avaliação corresponder a um período excepcional, complementar, por meio de orientação do Comitê Covid-19 UERN, que recomendou a continuidade do ensino remoto até o dia 14 de março, o que foi afirmado por meio da Resolução nº 003/2022-CONSEPE.

Gráfico 54 - Participação docente por campus

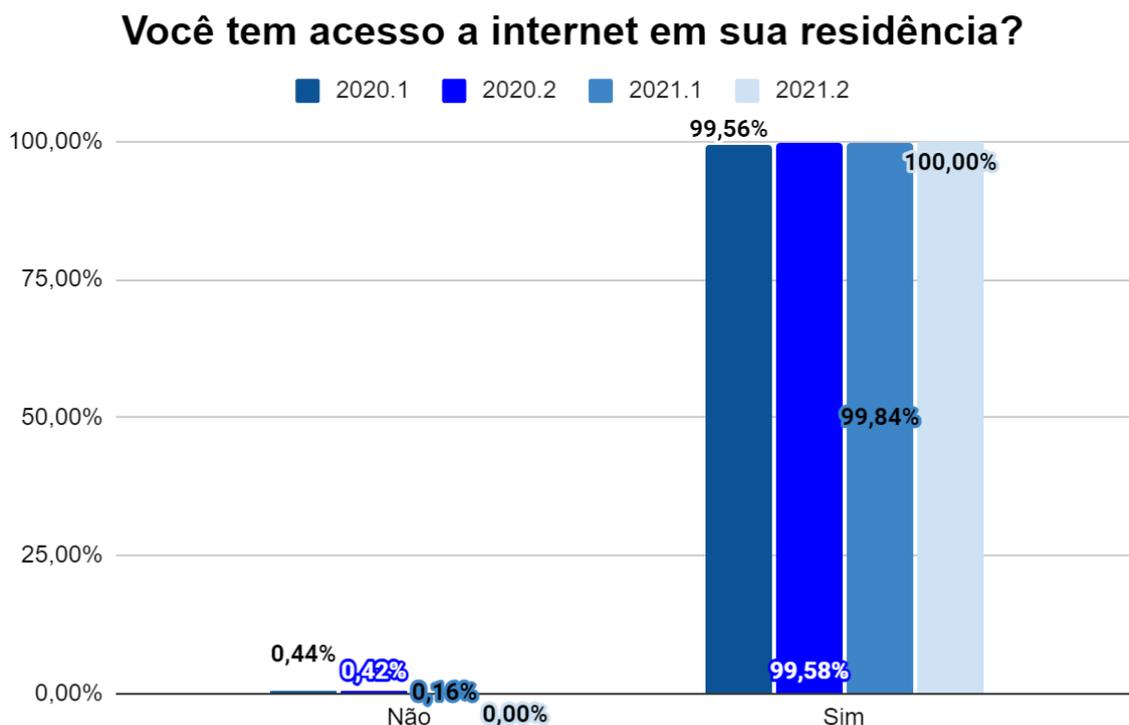


Fonte: AAI/CPA 2022

4.2 INFRAESTRUTURA

Uma das dimensões do processo de avaliação institucional tem sido a que se refere à infraestrutura. No contexto de ensino remoto vivenciado nos semestres 2020.1 a 2021.2, em razão da necessidade de isolamento social requerido pelo contexto da Pandemia de COVID-19, foram avaliados aspectos tais como: acesso e qualidade da internet, acesso a equipamentos, facilidade no uso de instrumentos e recursos didáticos e adequação do ambiente de trabalho para execução das atividades de ensino no formato remoto.

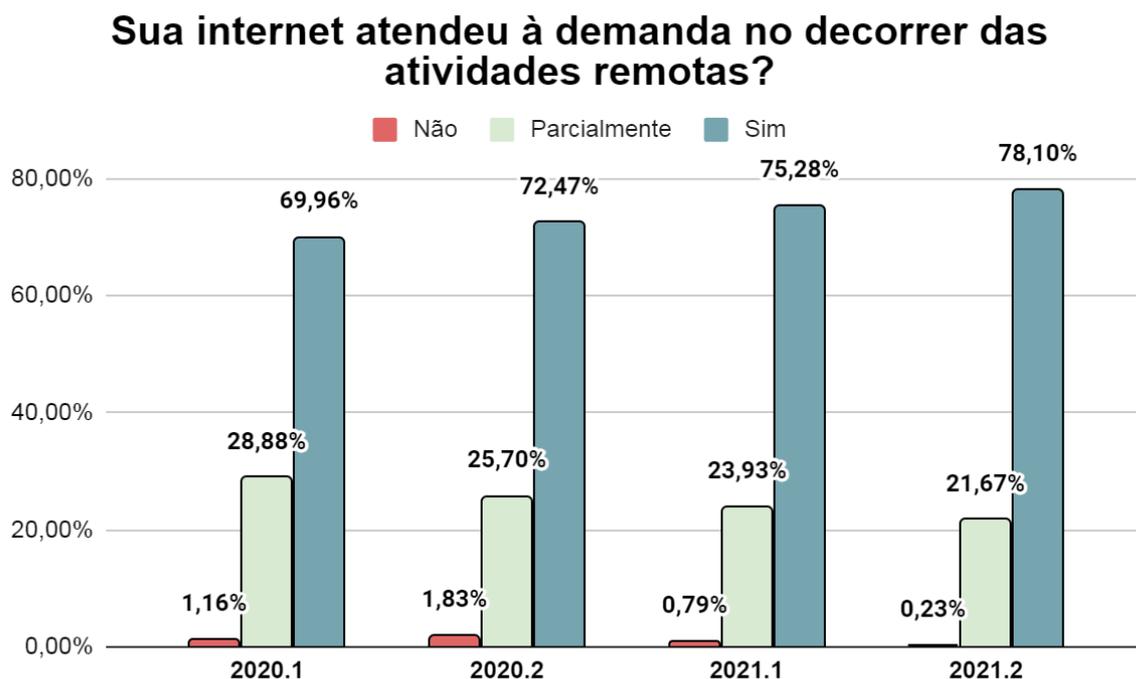
No que tange ao aspecto de acesso à internet (gráfico 55), no comparativo com os semestres anteriores, observou-se bastante similaridade nos resultados. Contudo, no semestre 2021.2, todos os participantes responderam que possuem acesso a internet em sua residência.



Fonte: AAI/CPA 2022

Quando questionados se a internet disponível havia atendido à demanda (gráfico 56), observou-se um aumento quanto aos que responderam que a internet supriu a demanda (78,10%) quando comparado aos semestres anteriores, sendo que 0,23% dos docentes alegaram que a internet não atendeu à demanda.

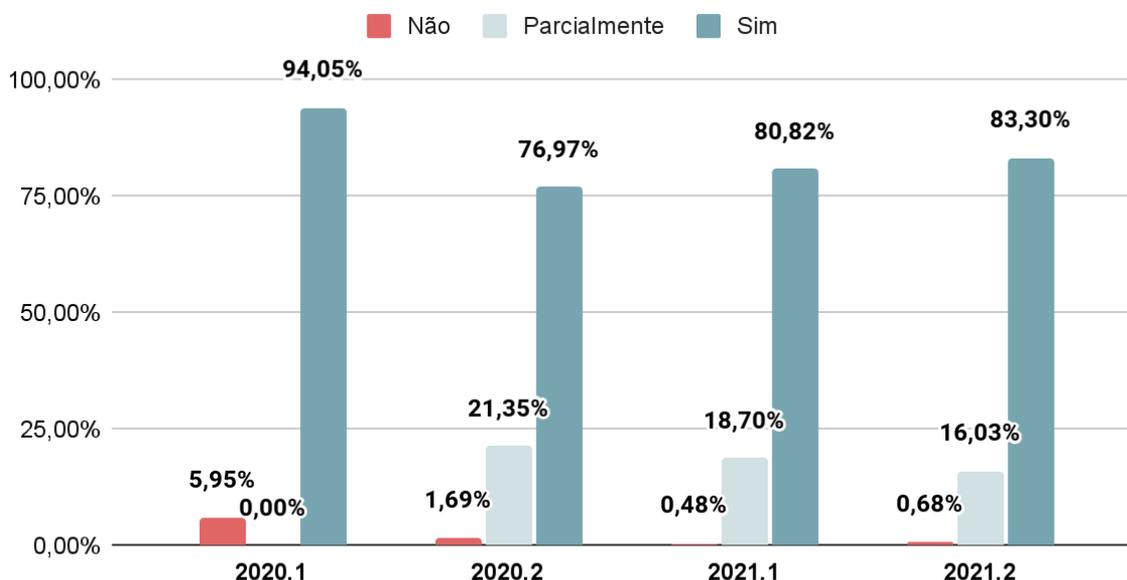
Quando se comparam os dados do início do processo do ensino remoto emergencial, percebe-se uma melhoria quanto ao atendimento da internet, saltando de 69,96% em 2020.1 para 78,10% em 2021.2, bem como uma redução nos números em que a internet atendeu parcialmente (de 28,88% para 21,67%) e não atendeu à demanda (de 1,16% para 0,23%).



Fonte: AAI/CPA 2022

Ao se remeterem à questão sobre o acesso aos equipamentos necessários para atendimento da demanda do ensino remoto (computador, tablet e/ou celular) no semestre 2021.1 (gráfico 57), 83,30% dos docentes responderam que os equipamentos atenderam à demanda de modo satisfatório, contra 0,68% que responderam à questão de modo negativo, isto é, os equipamentos não atenderam à demanda no semestre 2021.2 de modo satisfatório. Quando comparadas às respostas dos semestres anteriores, observa-se uma certa manutenção nos percentuais, com melhora quando comparadas aos dois semestres anteriores. Por outro lado, houve uma redução ao se comparar ao primeiro semestre, quando o ensino remoto foi adotado, o qual obteve um índice de satisfação de 94,05%. Contudo, a redução do percentual dos que responderam que os equipamentos não atenderam satisfatoriamente entre esses períodos foi superior a 11,45%, sendo uma das maiores variabilidades nesse quesito. A resposta **parcialmente** foi a de maior variação, saindo de 0% em 2020.1 para 16,03% em 2021.2, contudo com redução constante quando comparado aos semestres 2020.2 e 2021.1.

Você possui equipamento(s) que atende(m) satisfatoriamente às demandas do remotas no ensino ?



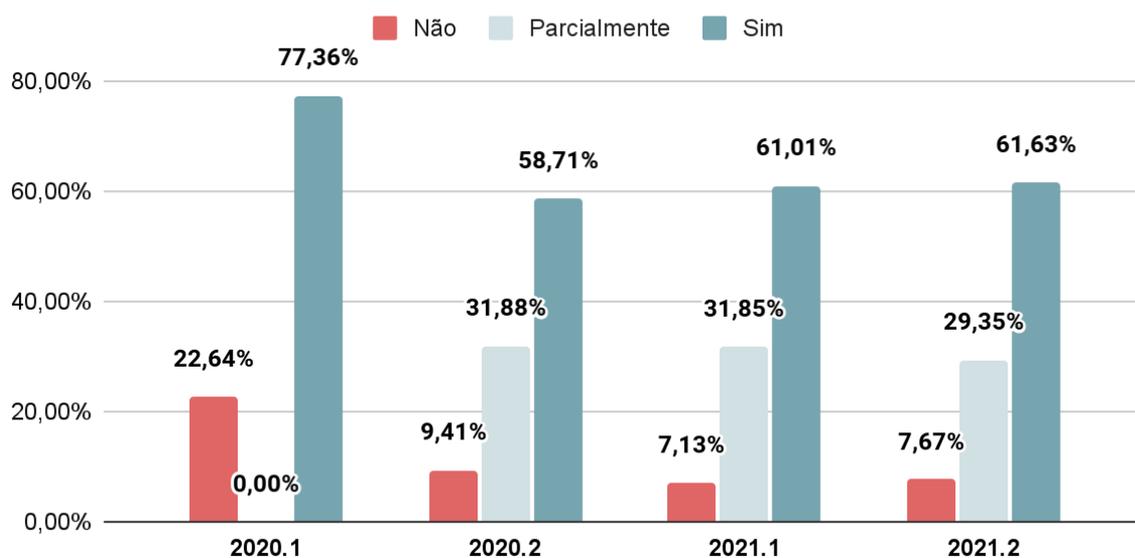
Fonte: AAI/CPA 2022

A questão do ambiente adequado para a realização das aulas é um dos temas que tem sido bastante recorrentes no âmbito das discussões junto à gestão acadêmica e repercutido no Fórum de Chefes de Departamento. A adoção do sistema remoto emergencial levou a toda uma reestruturação das rotinas relacionadas ao ensino e à gestão na universidade, uma vez que a estrutura das residências dos docentes, em normalidade, tende a ser diferente da estrutura disponibilizada para o ambiente de aulas no ensino presencial. Ao serem questionados se em sua residência havia um ambiente adequado para ministrar as disciplinas no formato remoto, a maior parte dos docentes respondeu que sim (61,63%), tendo pouca variação positiva nesta resposta quando comparada aos dois semestres anteriores (58,71% e 61,01% em 2020.2 e 2021.2, respectivamente), mas uma redução quando comparada ao primeiro semestre do ensino remoto (77,36%) (Gráfico 58). As respostas relacionadas ao ambiente ser parcialmente adequado praticamente se mantiveram estáveis, com uma ligeira redução no semestre atual (29,35%). Já quanto aos que responderam que o ambiente não era adequado, esse número teve um ligeiro acréscimo quando comparado ao semestre anterior (7,13%

para 7,67%) e uma melhoria quando comparado aos semestres de 2020.2 (9,41%) e 2020.1 (22,64%).

Gráfico 58 - Infraestrutura – Ambiente adequado

Em sua residência você tem um ambiente adequado para ministrar as disciplinas no formato remoto?



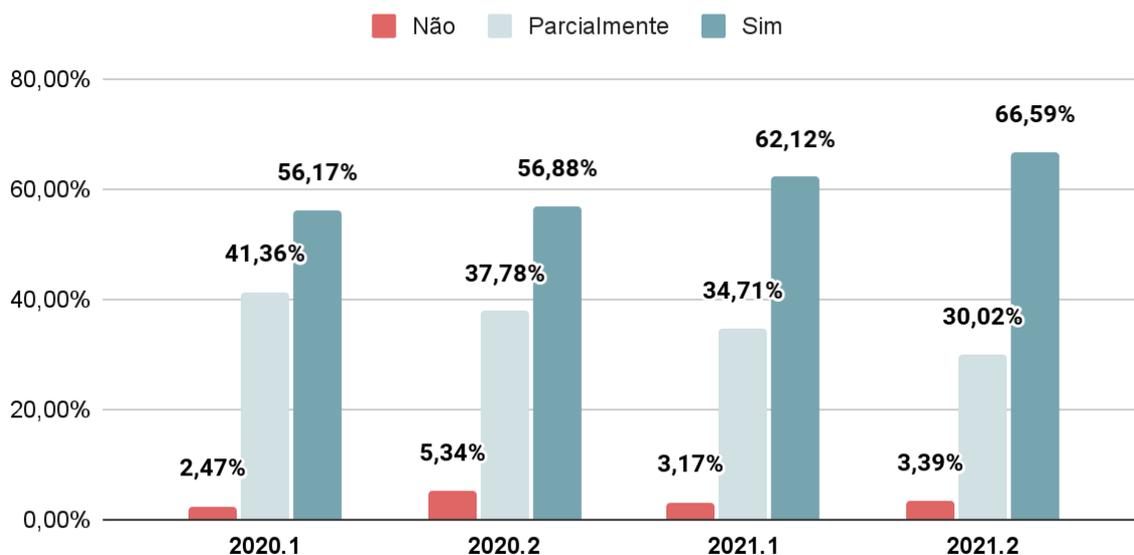
Fonte: AAI/CPA 2022

Além da questão do ambiente adequado, outro fator que impacta o ensino remoto é a habilidade docente no uso dos instrumentos e recursos didáticos de suporte ao ensino remoto. Nesse quesito, tem-se observado uma melhoria contínua a partir das respostas dos professores, quando comparados todos os semestres em que o ensino remoto foi desenvolvido (Gráfico 59). No semestre 2021.2, 66,59% dos docentes responderam que têm facilidade no uso desses recursos, contra 56,17% no semestre 2020.1, 56,88% em 2020.2 e 62,12% em 2021.1. Esses resultados positivos podem estar associados aos programas de capacitação desenvolvidos pela UERN-PROGEP e pela participação de docentes em outras capacitações externas à instituição, bem como decorrem de uma maior familiarização com as ferramentas utilizadas ao longo desse tempo. Complementando a análise, as respostas relacionadas à facilidade parcial seguiram em redução constante desde 2020.2 e àquelas que evidenciaram que os docentes não possuíam facilidade para o uso dos instrumentos permaneceu estável entre os semestres 2021.1 (3,17%) e

2021.2 (3,39%), ambas menores que em 2020.2 (5,34%) mas pouco maiores em relação ao semestre 2020.1 (2,47%).

Gráfico 59 - Infraestrutura – Facilidade em uso dos recursos

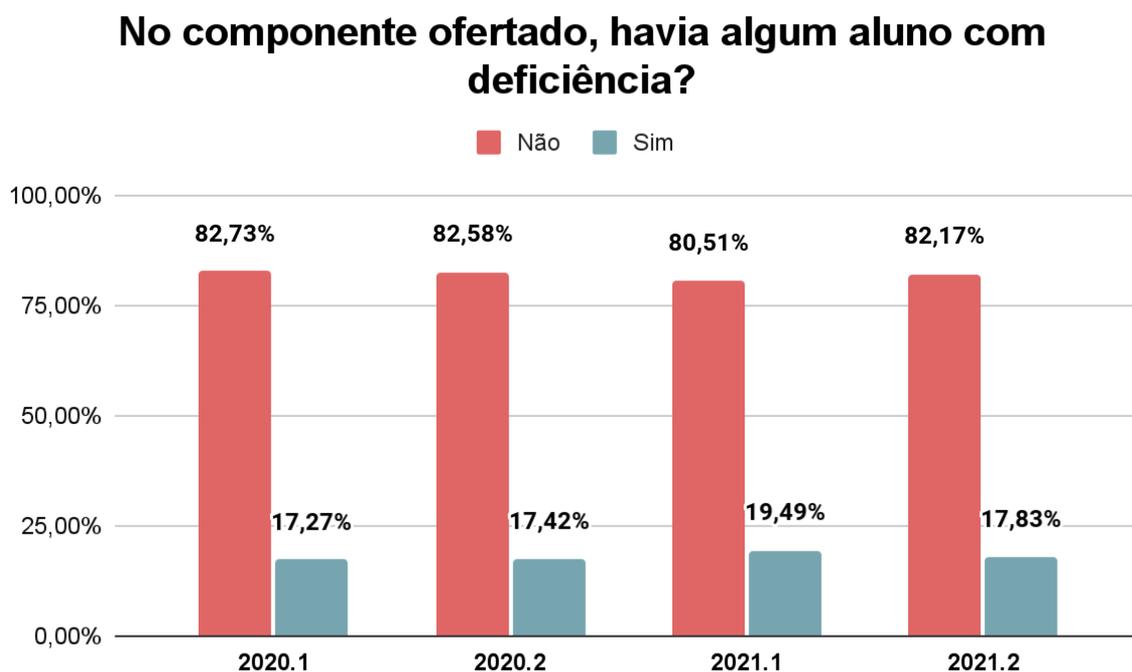
11- Você tem facilidade em usar os instrumentos e recursos didáticos de suporte ao ensino remoto?



Fonte: AAI/CPA 2022

4.3 INCLUSÃO

No semestre em avaliação (2021.2), manteve-se o questionamento aos docentes quanto à presença de alunos com deficiência em suas disciplinas. O gráfico 60 apresenta as respostas obtidas e permite a comparação com os semestres anteriores. Os percentuais têm se mantido praticamente constantes, com pouca variação entre um e outro semestre (na casa dos 17% para os que responderam “sim” nos semestres 2021.2, 2020.2 e 2020.1 e, o maior percentual, 19,49% em 2021.1). Isso se deve ao fato de o processo de admissão via ENEM/SISU reservar 5% das vagas, anualmente, para pessoas com deficiência em todos os processos realizados ao longo do período em que o ensino remoto foi regulamentado, em caráter emergencial.



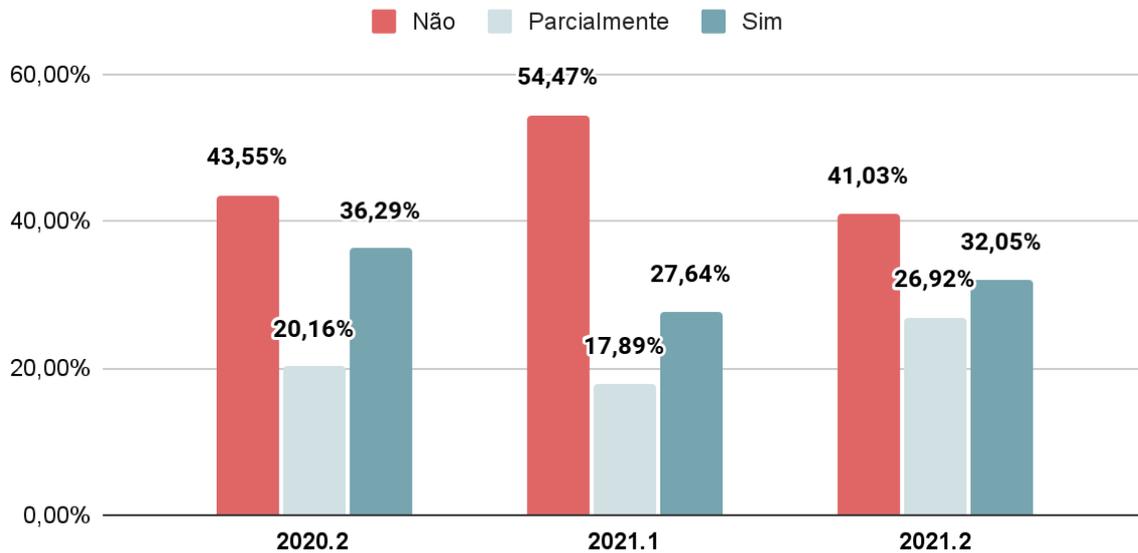
Fonte: AAI/CPA 2022

A presença de alunos com deficiência exige da Universidade adequações estruturais para assistência didático-pedagógica a esse grupo de alunos. Nesse sentido, a Diretoria de Políticas e Apoio à Inclusão – DAIN tem sido a responsável por esse processo.

No semestre 2021.2, 41,03% dos docentes responderam que não tiveram assistência didático-pedagógica para atender à necessidade específica do(s) aluno(s), enquanto 32,05% tiveram assistência da DAIN e 26,92% responderam que a assistência atendeu apenas parcialmente (Gráfico 61). Somando os dados referentes a algum tipo de assistência, percebe-se que a maioria dos docentes obteve algum tipo de assistência (58,97%), o que reflete uma melhoria quando comparada aos semestres anteriores, quando algum tipo de assistência foi realizada para 45,53% (2021.1) e 56,45% (2020.2). O semestre 2020.1 não foi incluído nessa comparação, haja vista que, no momento de avaliação referente àquele período, não havia a opção de resposta “parcialmente”, como se pode verificar no gráfico 62.

Gráfico 61- Assistência didático-pedagógica 2020.2, 2021.1 e 2021.2

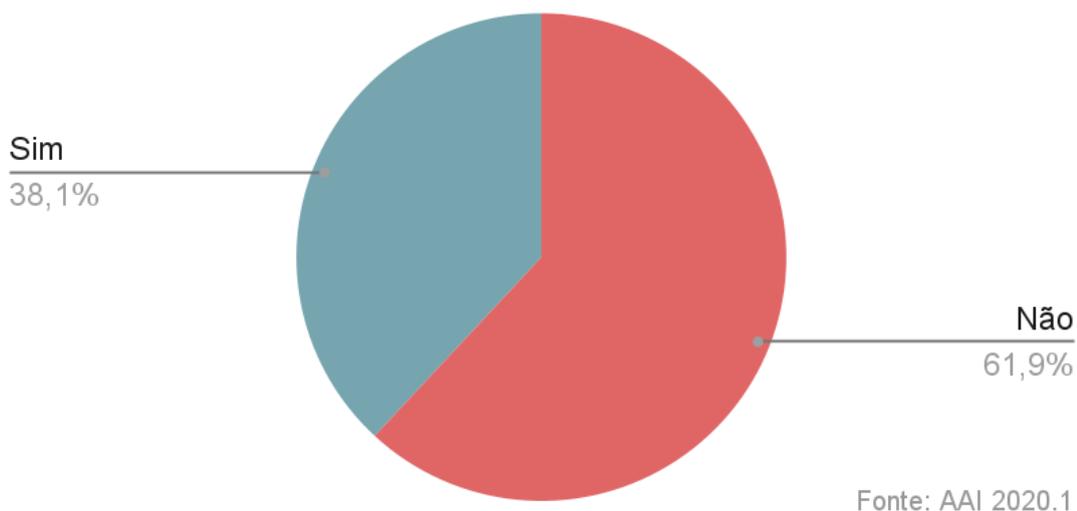
Você teve assistência didático-pedagógica para atender à necessidade específica desse(a) aluno(a)?



Fonte: AAI/CPA 2022

Gráfico 62 - Assistência didático-pedagógica 2020.1 (docente)

Teve assistência didático-pedagógica?



Fonte: AAI 2020.1

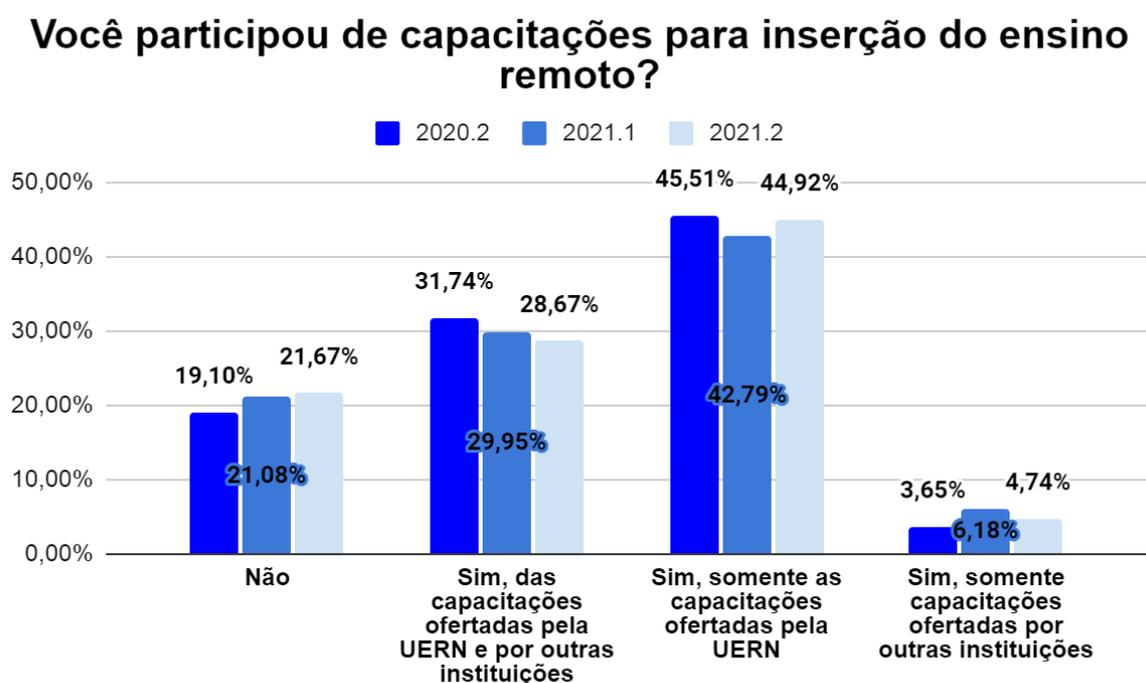
Fonte: AAI 2020.1

4.4 CAPACITAÇÃO

Com o advento do ensino remoto emergencial, fez-se necessário promover cursos de capacitação aos docentes e discentes voltados à adequação e melhoria do processo de ensino-aprendizagem nesse novo formato. Ao longo de todo o período em que o ensino remoto foi aplicado, foram ofertadas, pela UERN, um grande número de capacitações, as quais ainda permanecem na pauta da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP como parte de seu programa permanente de capacitação.

Nesse sentido, ao serem questionados se os docentes participaram de alguma capacitação para inserção ao ensino remoto, 44,92% responderam que participaram apenas de capacitações ofertadas pela UERN, 28,67% participaram de capacitações da UERN e de outras instituições e 4,74% participaram somente de capacitações realizadas por outras instituições, no semestre 2021.2. 21,67% responderam que não participaram de nenhum tipo de capacitação (Gráfico 63). Ao comparar esses dados com os dos semestres anteriores, percebe-se um relativo equilíbrio ao longo do tempo.

Gráfico 63 - Participação docente em capacitações

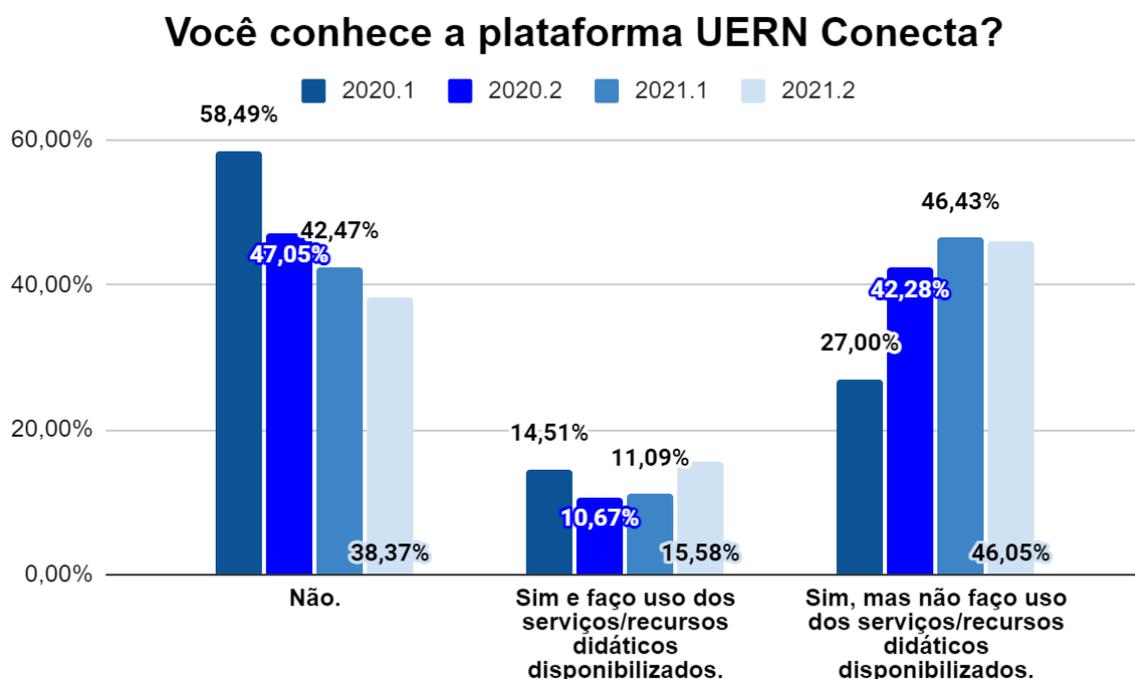


Fonte: AAI/CPA 2022

Juntamente com o programa de capacitações, a UERN disponibilizou uma plataforma digital com vistas a auxiliar a comunidade acadêmica quanto ao ensino remoto, reunindo em um único local as informações e os direcionamentos necessários para conferir uma maior assistência aos docentes, discentes e técnicos-administrativos: a UERN Conecta.

Ao serem perguntados sobre o conhecimento e a utilização da plataforma, 46,05% responderam que conhecem mas não fizeram uso da plataforma no semestre 2021.2, sendo que 15,85% responderam que fizeram uso da plataforma, enquanto 38,37% responderam não ter conhecimento da plataforma. Ao se comparar os dados ao longo do período 2020.1 a 2021.2, percebe-se uma diminuição no número dos que não conhecem a plataforma, saindo de 58,49% em 2020.1 para 38,37% em 2021.2. Os dados relativos à utilização dos serviços e recursos didáticos disponibilizados na plataforma UERN Conecta obtiveram ligeira evolução quando comparados os períodos inicial e final, respectivamente, 14,51% em 2020.2 para 15,58% em 2021.2.

Gráfico 64 - UERN Conecta

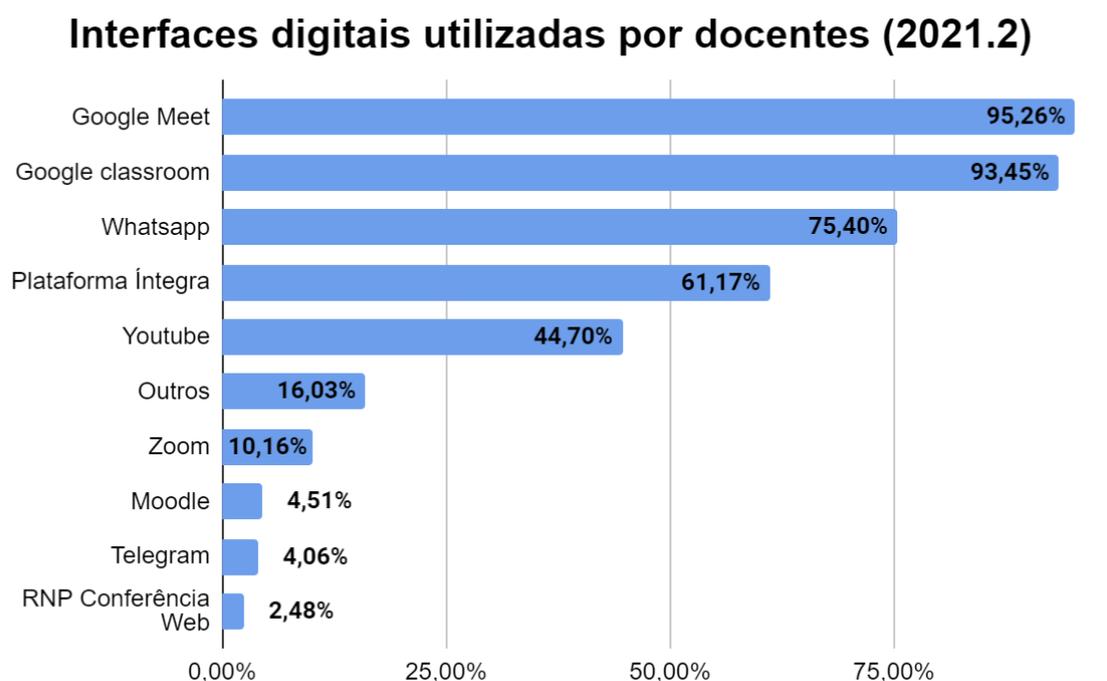


Fonte: AAI/CPA 2022

4.5 INTERFACES DIGITAIS UTILIZADAS

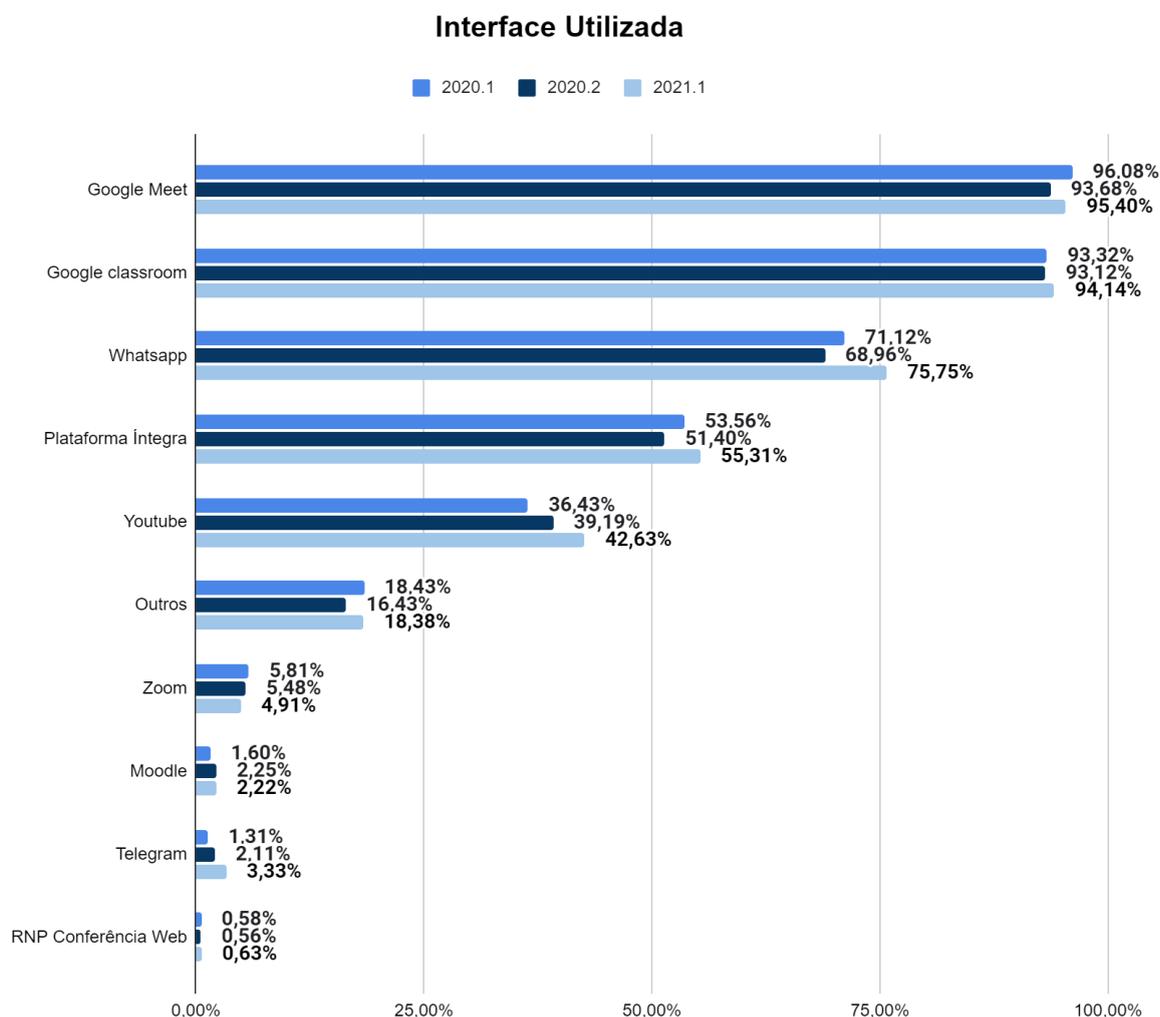
Quanto às interfaces digitais mais utilizadas pelos docentes no semestre 2021.2 (Gráfico 65), observa-se uma manutenção naquelas utilizadas nos semestres anteriores (Gráfico 66), predominando o Google Meet (95,26%), o Google Classroom (93,45%) e o WhatsApp (75,40%) como as mais citadas pelos docentes no referido semestre. Porém, observou-se um crescimento no uso das plataformas Zoom e RNP, que saltaram, respectivamente, de um máximo de 5,81%, em 2020.1 para 10,16% e de 0,63% em 2021.1 para 2,48% no semestre atual. Tal crescimento pode ser deduzido em função das alterações nas permissões de gravação das aulas pela Google Education e, também, pelas capacitações realizadas envolvendo o uso da plataforma da RNP.

Gráfico 65 - Interfaces digitais utilizadas por docentes (2021.2)



Fonte: AAI/CPA 2022

Gráfico 66 - Interfaces digitais utilizadas por docentes (2020.1, 2020.2 e 2021.1)



Fonte: AAI/CPA

4.6 AVALIAÇÃO DO DISCENTE

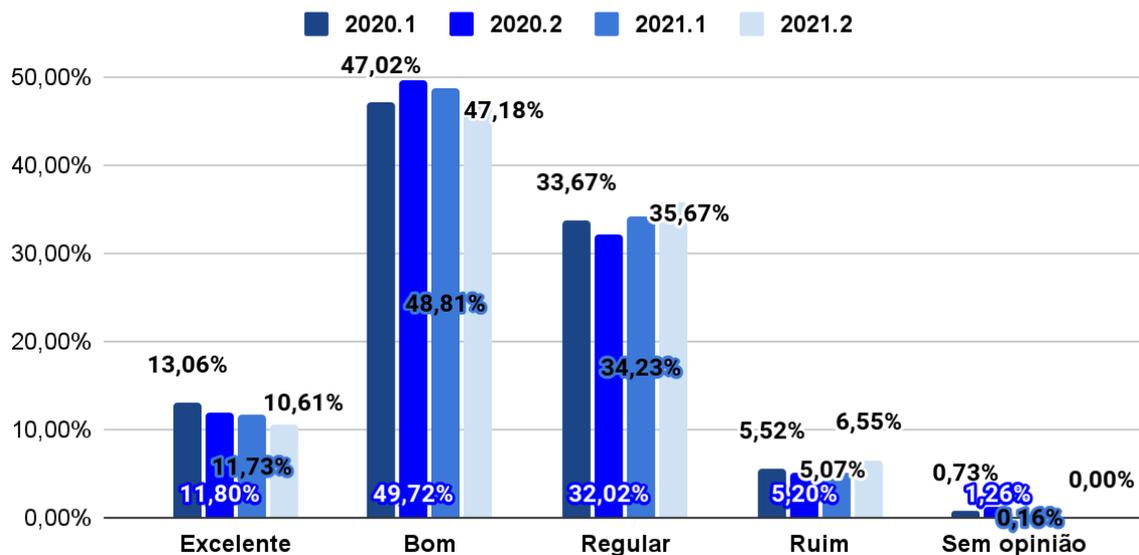
Os docentes foram questionados sobre o interesse dos alunos pelas atividades propostas no ensino remoto, tendo-se observado ligeira variação ao longo do período avaliado (gráfico 67), mas com predomínio das respostas entre “bom” (47,18%) e “regular” (35,67%). No semestre atual, 57,79% dos professores avaliaram que os alunos demonstraram interesse entre excelente (10,61%) e bom (47,18%), sendo que apenas 6,55% consideraram ruim o interesse dos alunos.

Tais resultados podem estar atrelados à expectativa de retorno presencial, prevista para ocorrer na retomada do semestre letivo, pós-férias, frustrada pelo

recrudescimento da Pandemia do Covid-19 e por recomendação do Comitê Covid-19 UERN, espelhada na Resolução nº 003/2022-CONSEPE.

Gráfico 67 - Interesse do aluno pelas atividades (Avaliação Docente)

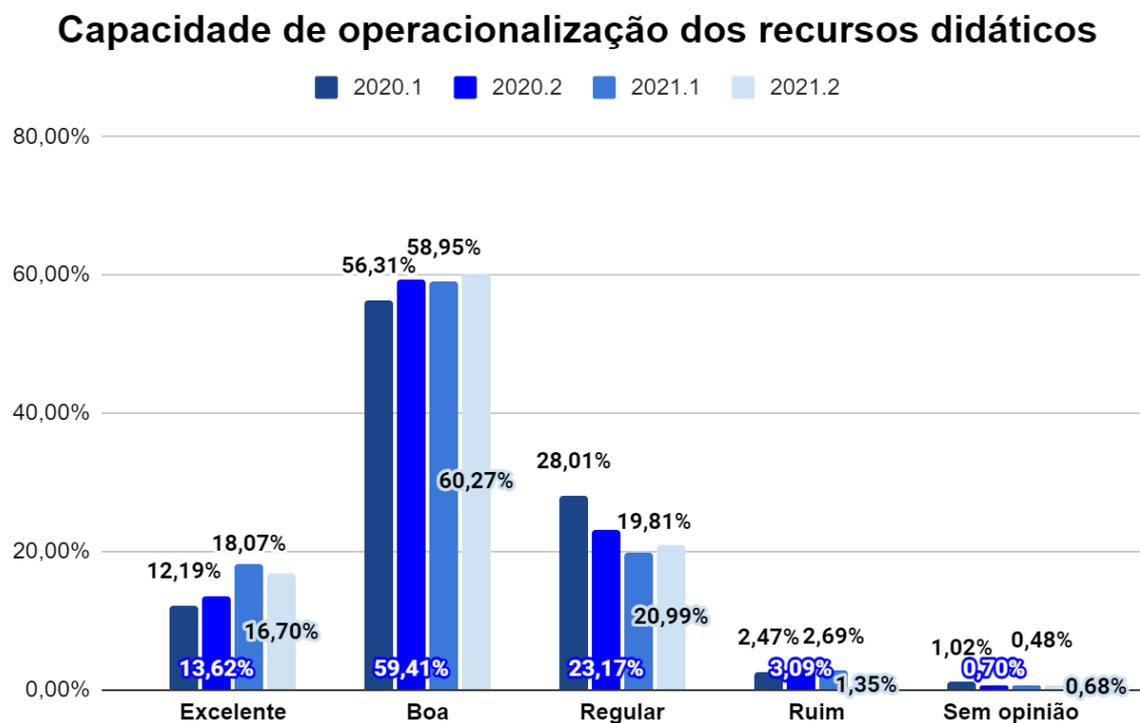
Como você avalia o interesse dos alunos pelas atividades propostas no ensino remoto?



Fonte: AAI/CPA 2022

4.7 AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

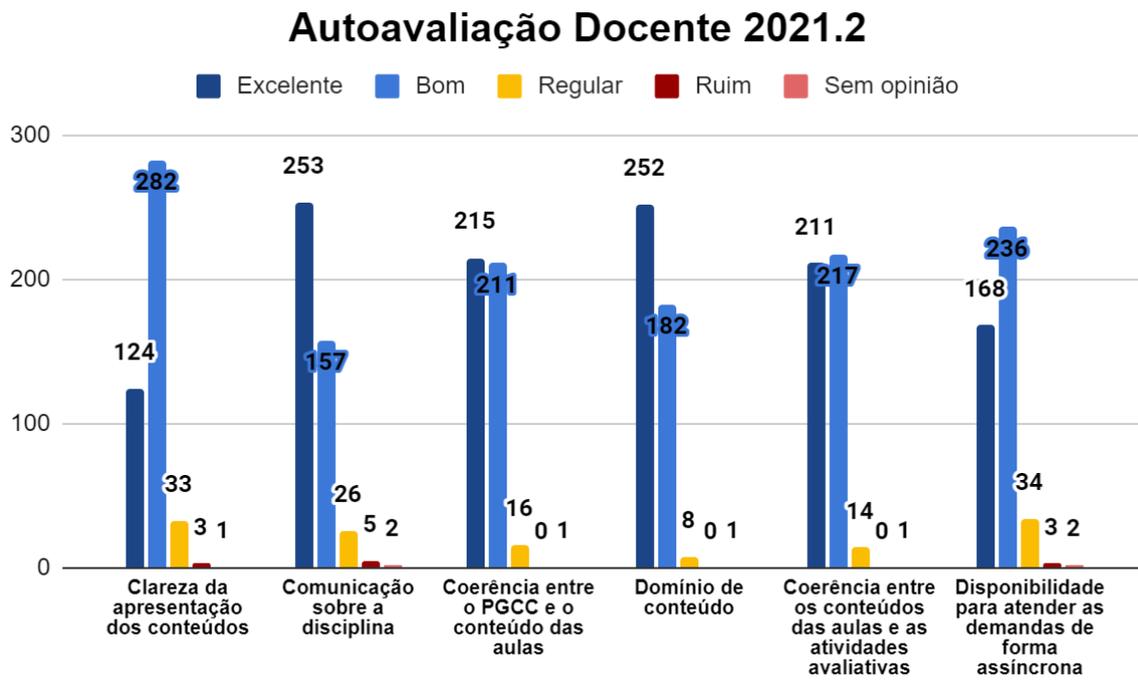
Ao serem questionados sobre a capacidade de operacionalização dos recursos didáticos, tem se observado que os docentes se autoavaliaram, em sua maioria, com boa capacidade de operacionalização (60,27%), seguidos de 20,99% que responderam regular e 16,7% excelente (gráfico 68).



Fonte: AAI/CPA 2022

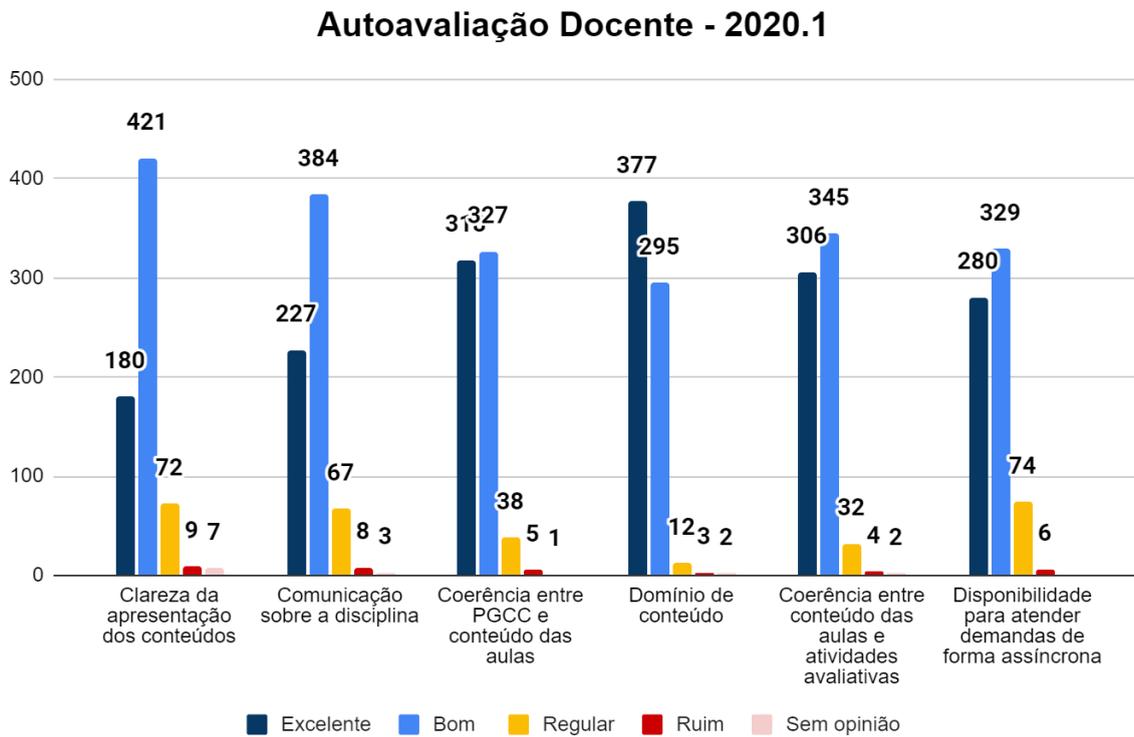
Quando comparadas as respostas de todos os semestres, percebe-se uma melhoria nos resultados, com expressiva redução nas respostas “ruim” (redução de 67% entre o pior e o melhor resultado) e “regular” (30% entre o pior e melhor resultado). Importante destacar as melhorias quando se compara os resultados do primeiro semestre do ensino remoto com os demais semestres, o que pode estar relacionado à política de capacitação desenvolvida pela PROGEP e à participação significativa dos docentes nesse processo.

Ainda quanto à autoavaliação docente, questionou-se aos docentes sobre aspectos relacionados à clareza da apresentação dos conteúdos, comunicação sobre a disciplina, coerência entre PGCC e conteúdo das aulas, domínio de conteúdo, coerência entre conteúdos das aulas e atividades avaliativas e, por fim, sobre a disponibilidade para atender demandas de forma assíncrona. Os resultados no semestre 2021.2 (Gráfico 69) demonstram que, em todos os quesitos, a maioria dos professores se autoavaliaram com “bom” e “excelente”. Do mesmo modo tem ocorrido nos semestres anteriores, conforme se observa nos gráficos 70 a 72.



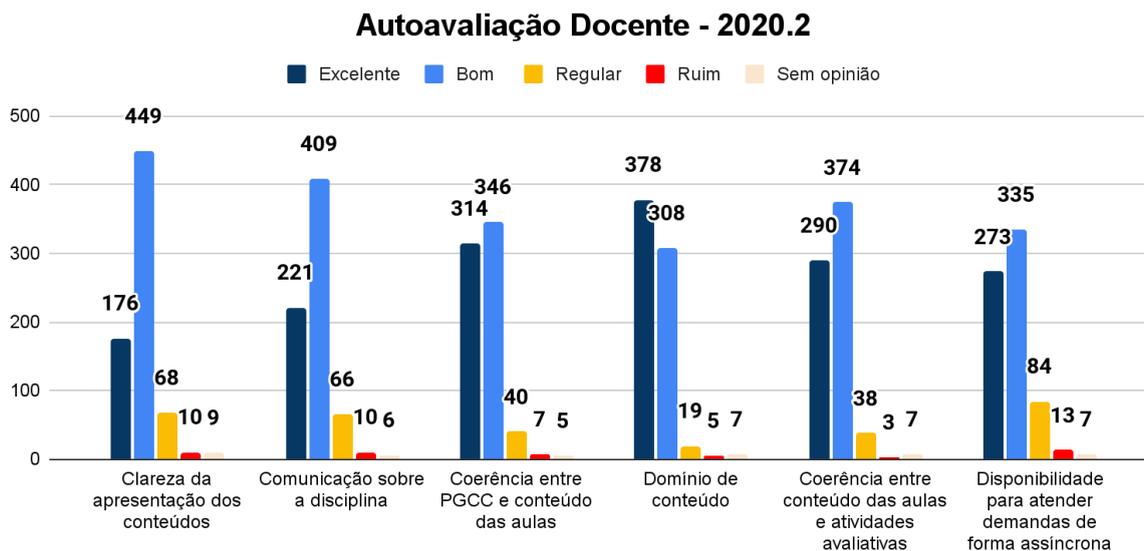
Fonte: AAI/CPA

Gráfico 70 - Autoavaliação docente 2020.1

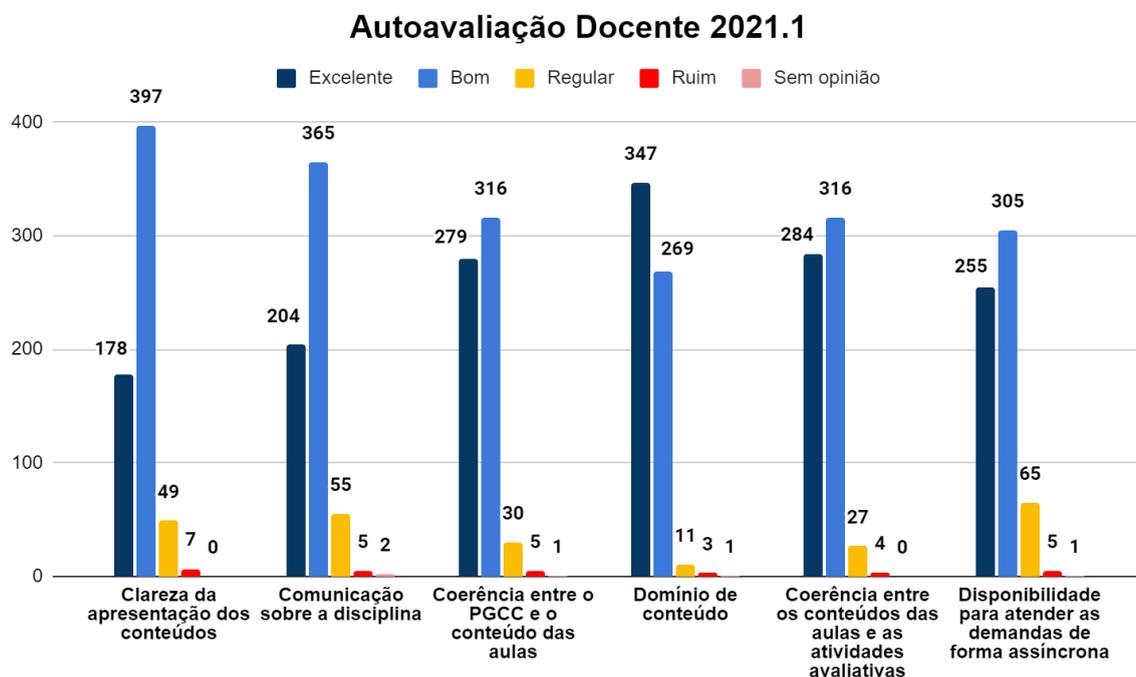


Fonte: AAI/CPA

Gráfico 71 - Autoavaliação docente 2020.2

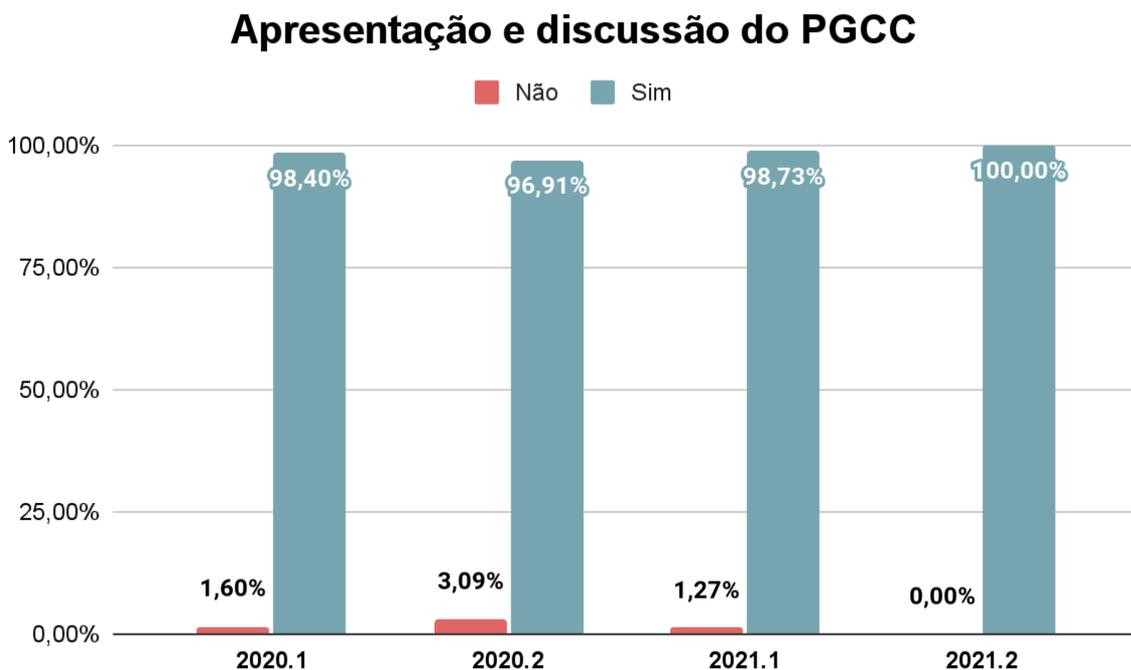


Fonte: AAI/CPA



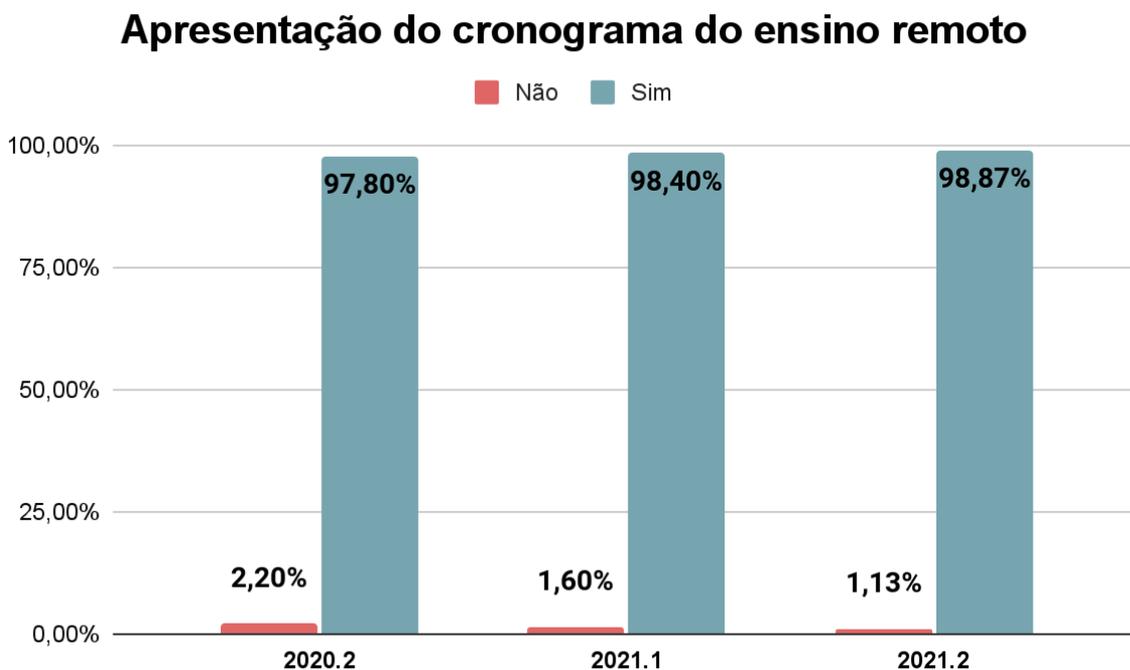
Fonte: AAI 2021.1

Ao serem questionados sobre apresentação e discussão do Plano Geral do Componente Curricular (PGCC), as respostas se mantêm sem grande variação ao longo de todos os semestres avaliados (gráfico 73). Contudo, destaca-se o fato de, no semestre atual, todos os professores terem respondido que apresentaram e discutiram o PGCC (100%).



Fonte: AAI/CPA 2022

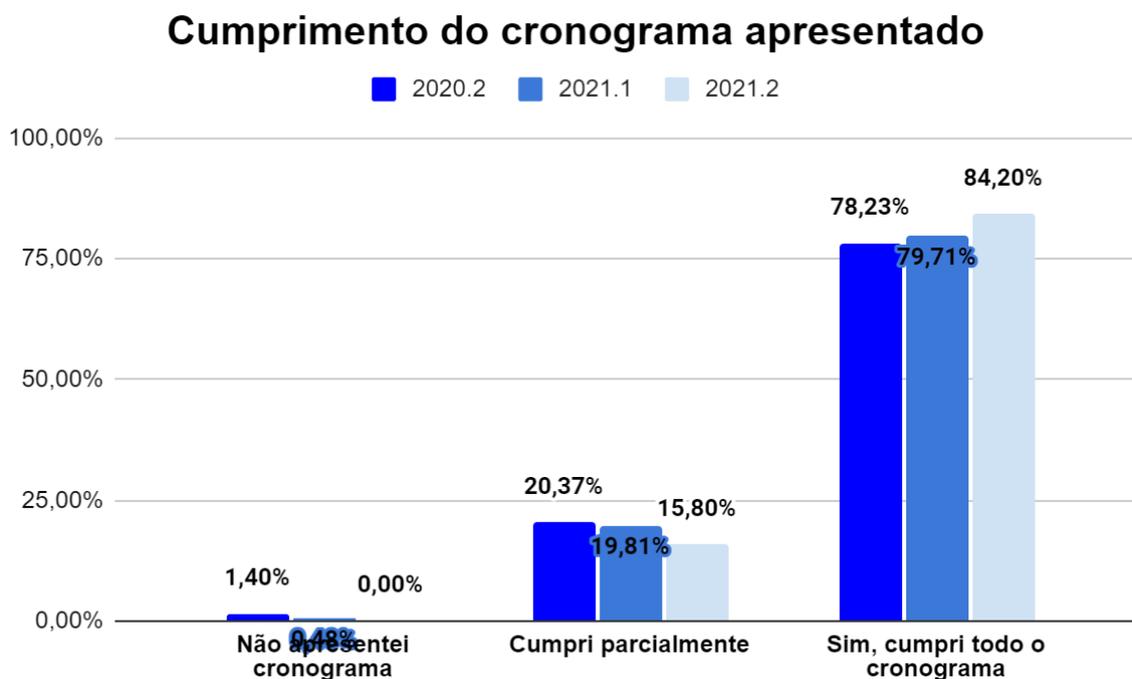
No tocante à apresentação do cronograma do ensino remoto, parcela majoritária dos docentes destacaram que realizaram a apresentação, com registro percentual de 98,4% em 2021.1 e de 97,8% em 2020.2 (Gráfico 74). O percentual de docentes que declararam não ter apresentado o cronograma do ensino remoto foi de 1,6% em 2021.1 e 2,2% em 2020.2.



Fonte: AAI/CPA 2022

Na sequência, os docentes foram questionados quanto ao cumprimento do cronograma apresentado para o período do ensino remoto. O gráfico 75 apresenta os resultados, onde se percebe uma evolução em relação aos semestres anteriores, com 84,2% dos docentes cumprindo o cronograma apresentado. A análise dessas respostas leva a uma necessária reflexão quanto aos motivos que levaram 15,8% dos docentes não conseguirem cumprir totalmente o cronograma, cabendo ao departamento acadêmico identificar as causas e, quando possível, em virtude das complexidades que envolvem o ensino remoto, atuar sobre elas no âmbito do planejamento pedagógico. Importante destacar que nenhum professor respondeu que não apresentou o cronograma do ensino remoto no semestre atual, o que também se apresenta como positivo quando comparado aos semestres anteriores quando 1,4% (2020.2) e 0,48% (2021.1) responderam negativamente a essa questão.

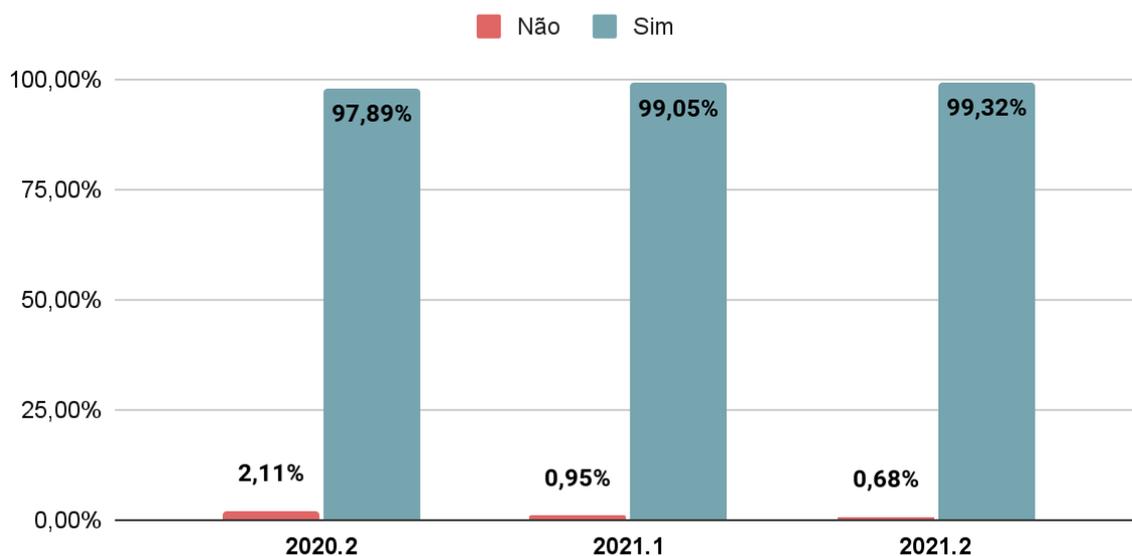
Gráfico 75 - Cumprimento do cronograma do ensino remoto (avaliação docente)



Fonte: AAI/CPA 2022

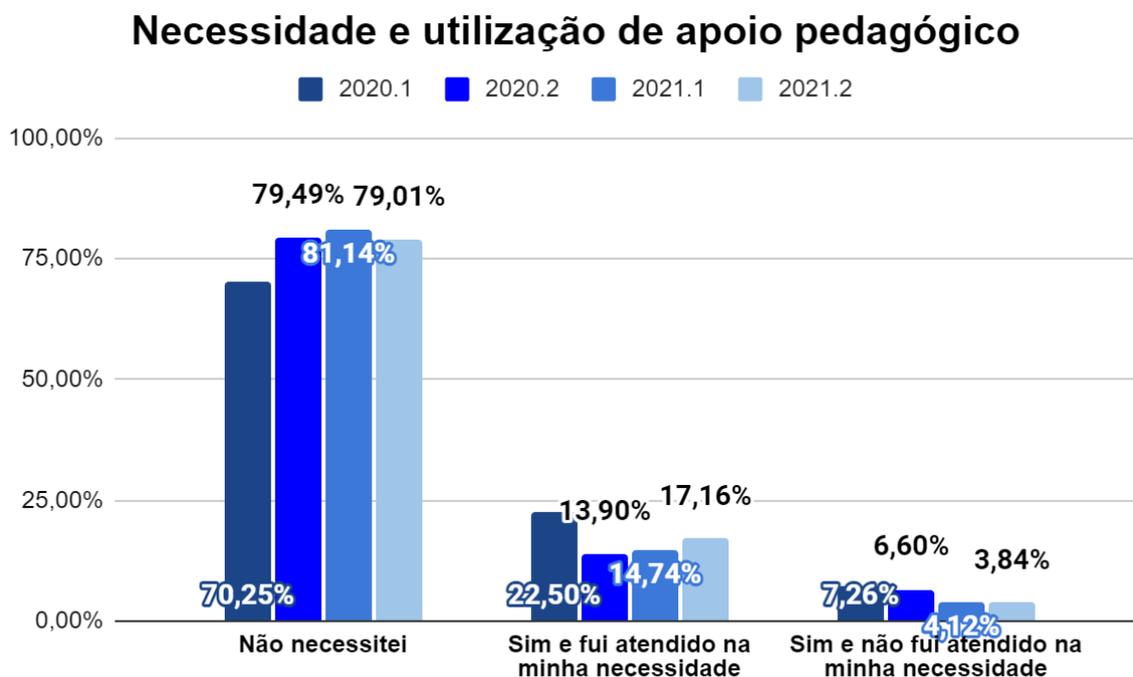
O planejamento das disciplinas durante o ensino remoto, por orientação das Resoluções 28/2020-CONSEPE, 70/2020 e 25/2021 deveria contemplar, pelo menos, $\frac{1}{3}$ das atividades de forma síncrona. Apesar das resoluções nº 50/2021-CONSEPE e nº 003/2022-CONSEPE não tratarem especificamente da manutenção da obrigatoriedade do $\frac{1}{3}$, devido à expectativa de retorno das atividades presenciais, 99,32% dos docentes responderam que cumpriram aquele mínimo no semestre 2021.2, ficando praticamente no mesmo patamar das respostas do semestre anterior, mas com uma relativa melhoria ao longo do período analisado (Gráfico 76).

Realizou ao menos 1/3 (um terço) das atividades das disciplinas de forma síncrona?



Fonte: AAI/CPA 2022

Ao serem questionados sobre a necessidade de utilização de apoio pedagógico no semestre atual, 79,01% dos docentes responderam que não necessitaram de tal apoio, um número inferior aos dos semestres 2021.1 (81,14%) e 2020.2 (79,49%) e superior ao primeiro semestre em que o ensino remoto foi pactuado (70,25% em 2020.1) (Gráfico 77). Contudo, observa-se um aumento no número dos que responderam que foram plenamente atendidos em sua necessidade (17,16%) quando comparado aos dois semestres anteriores. Apenas 3,84% dos docentes alegaram ter necessitado do apoio mas não foram atendidos, o menor percentual entre todos os semestres analisados, o que permite deduzir que houve uma melhoria na prestação desse serviço pela universidade e que há a necessidade de compreender as causas que não permitiram o atendimento a 100% das necessidades e buscar saná-las no futuro.



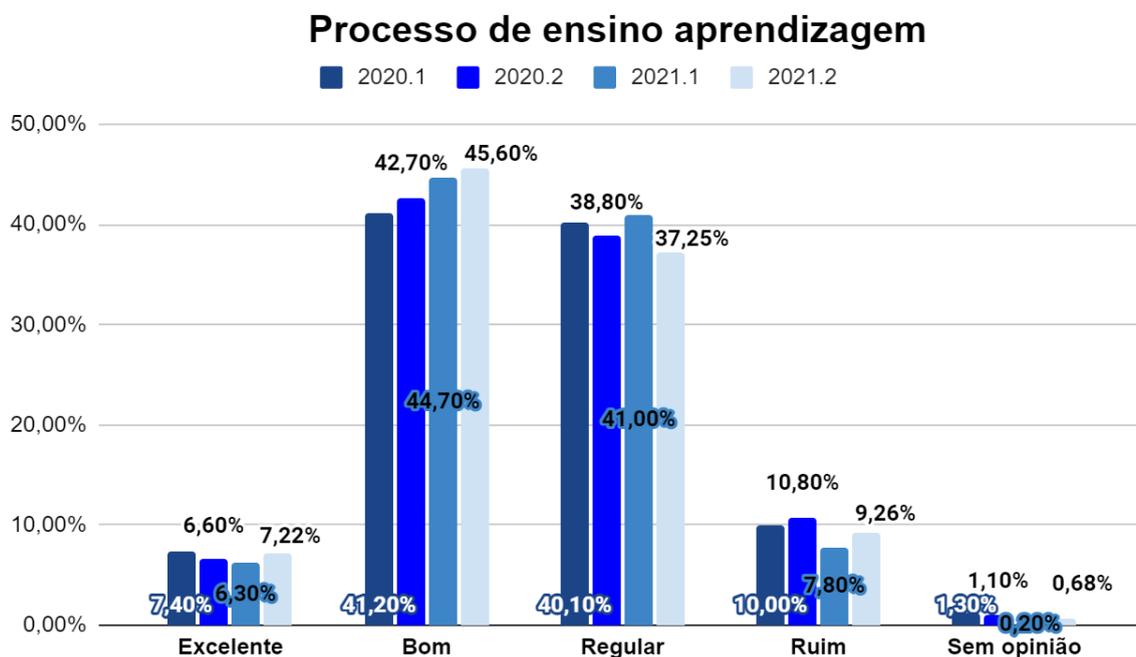
Fonte: CPA/AAI 2022

4.8 PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

O gráfico 78 apresenta os resultados sobre como os docentes avaliaram o processo de ensino-aprendizagem. Ao comparar os resultados obtidos no semestre 2021.2 com os semestres anteriores, percebe-se uma ligeira melhoria quanto às respostas “bom” e “excelente”, que obtiveram, no total, 52,42% contra 51% do semestre anterior. Destaca-se o fato de que a avaliação considerada boa obteve um constante crescimento ao longo da série histórica analisada, obtendo no semestre 2021.2 o melhor resultado (45,6%). Já a avaliação “excelente” superou os dois semestres anteriores, ficando com 7,22% das respostas, um número ligeiramente inferior aos 7,4% obtidos no semestre de 2020.1.

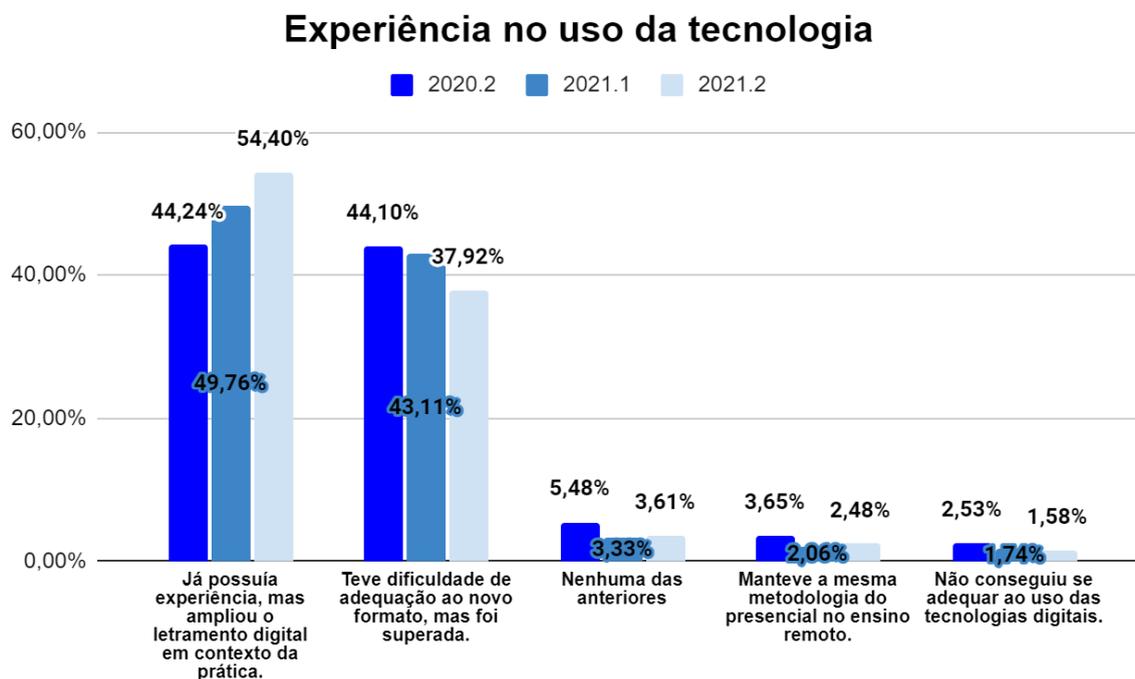
O processo de ensino-aprendizagem foi considerado ruim por 9,26% dos docentes que responderam à questão, representando um ligeiro acréscimo quando comparado ao semestre 2021.1 (7,8%), mas uma redução quando comparado aos semestres de 2020.1 (10%) e 2020.2 (10,8%).

Gráfico 78 - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem pelos docentes.



Fonte: AAI/CPA 2022

Quanto ao uso das tecnologias digitais para o ensino remoto, a maioria dos docentes (54,4%) respondeu que já possuía experiência, mas ampliou o letramento digital no contexto da prática (Gráfico 79). Essa resposta demonstra uma progressão positiva, quando analisada em comparação com os dois semestres anteriores em que foi iniciada (44,24% em 2020.2 e 49,76% em 2021.1), contudo obtendo no semestre atual a maioria das respostas dos docentes. Em seguida, 37,92% dos docentes responderam que tiveram dificuldade de adequação ao novo formato, mas essa dificuldade foi superada no semestre de 2021.2. Apenas 1,58% responderam não ter conseguido se adequar ao uso das tecnologias digitais, sendo esse o menor número quando comparado aos semestres 2020.2 e 2021.1, respectivamente, 2,53% e 1,74%.



Fonte: AAI/CPA 2022

Com o intuito de identificar quais as adaptações seriam necessárias para uma melhoria no processo ensino-aprendizagem no formato remoto, foram disponibilizadas 12 alternativas ao docente para que, dentre elas, fossem escolhidas as 5 que melhor correspondem à sua experiência no semestre letivo 2021.2. Os resultados são apresentados no gráfico 80.

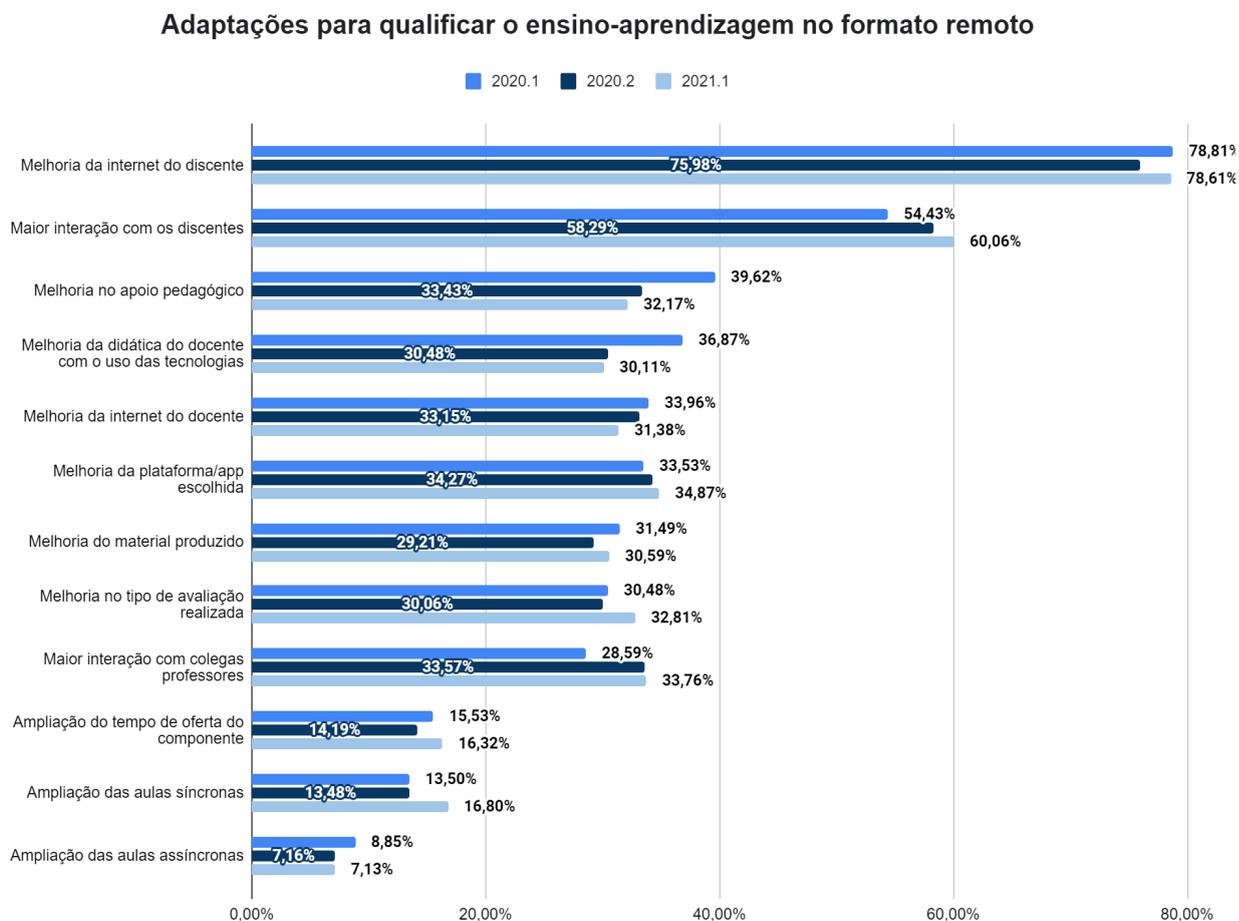
Gráfico 80 - Adaptações para qualificar o ensino-aprendizagem



Fonte: AAI 2022

As 5 mais citadas pelos docentes foram, por ordem decrescente, “melhorias da internet do discente” (78,78%), seguida da necessidade de “maior interação com os discentes” (60,5%), “melhoria da plataforma ou aplicativo escolhido” (46,95%), “melhoria do material produzido” (33,86%), “maior interação com colegas professores” (33,41%). Resultados esses que, quando comparados com os semestres anteriores, praticamente não se alteram, tanto nos quesitos mais cotados quanto na ordem dos 5 mais citados (gráfico 81). Destaca-se, todavia, a situação da melhoria da internet do discente e a maior interação com os discentes. Isso pode refletir a situação particular de cada discente, muitas vezes, associada à ausência de um ambiente propício para participar das aulas, seja quanto à própria estrutura física (cômodos da casa), seja quanto à quantidade de pessoas dividindo o mesmo ambiente, o que certas vezes é utilizado como justificativa pelos estudantes para não ligar a câmera ou para não participar, com voz, em determinados momentos das aulas.

Gráfico 81- Adaptações para qualificar o ensino-aprendizagem (2020.1, 2020.2 e 2021.1)



Fonte:AAI/CPA

Gráfico 82 - Adaptações para qualificar o ensino-aprendizagem (2021.2)



Fonte:AAI/CPA 2022

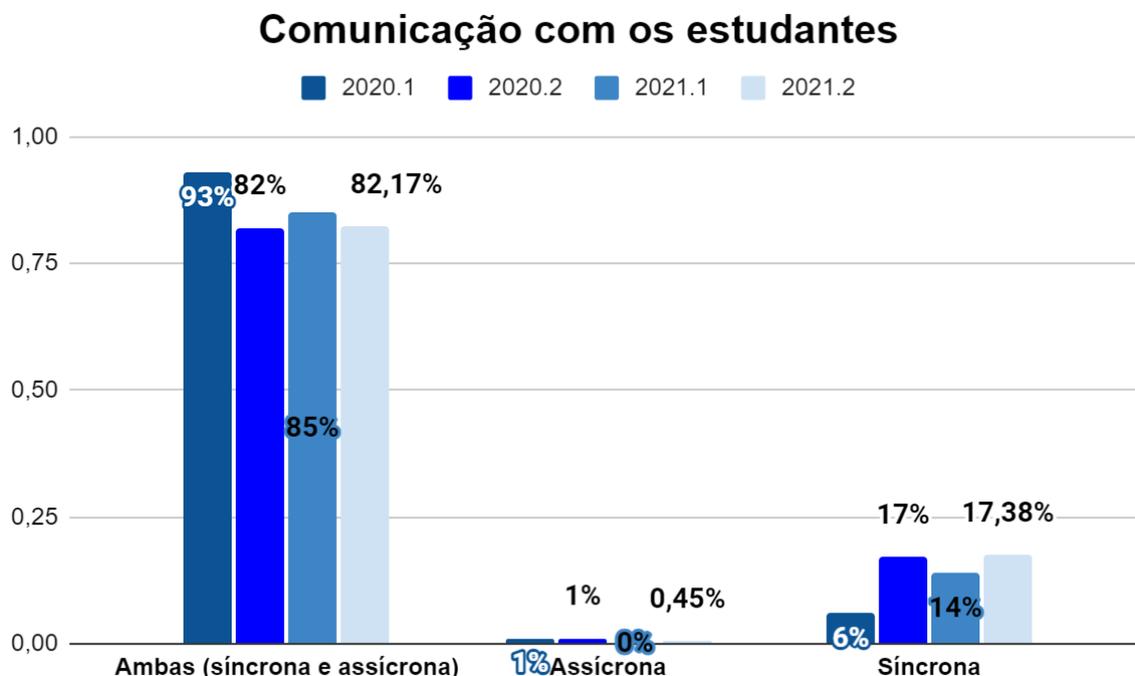
Ao serem questionados sobre a forma de comunicação utilizada junto aos estudantes no semestre 2021.2, 82,17% dos docentes responderam utilizar comunicação síncrona e assíncrona, sendo que 17,38% dos respondentes utilizam apenas a forma síncrona e 0,45%, apenas de forma assíncrona (Gráfico 82).

Quando comparados aos semestres anteriores, os gráficos mostram que a maioria dos docentes permanece utilizando ambas as formas de comunicação (síncrona e assíncrona), sempre com índices acima dos 80% (média de 85,54%), bem como praticamente tem se mantido as respostas relacionadas às formas assíncrona (média de 0,61%) e síncrona, com uma média de 13,6%, conforme se depreende da análise dos dados do gráfico 83.

Os principais destaques podem ser relacionados a nenhuma resposta dos docentes quanto à comunicação exclusivamente de forma assíncrona em 2021.1 e ao baixo índice de comunicação de forma síncrona (6%) em 2020.1. Em ambos os casos, o que se percebe ao longo da série analisada é um aumento quanto à

adoção da forma síncrona e uma ligeira manutenção das respostas exclusivas assíncrona (0,45%).

Gráfico 83 - Comunicação com os estudantes



Fonte: AAI/CPA 2022

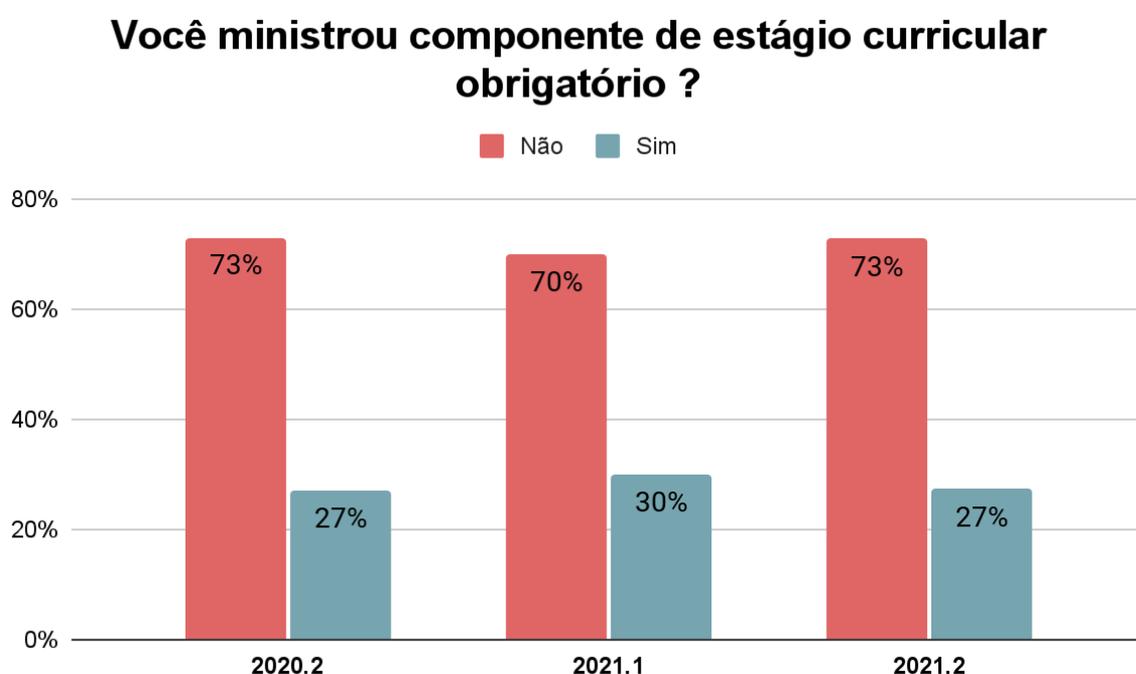
4.9 ESTÁGIO CURRICULAR

A oferta do estágio curricular obrigatório foi um dos componentes afetados no início da Pandemia do novo coronavírus, sobretudo, em razão das restrições para o desenvolvimento das atividades presenciais nos campos de estágio e as normas de distanciamento social vigentes ao longo desse período. Assim, muitos componentes de estágio precisaram se adaptar à nova circunstância, tendo sido objeto de discussão no âmbito dos departamentos e dos núcleos docentes estruturantes dos cursos quanto à oferta e a forma de oferta.

Nesse contexto, os docentes foram questionados se ministraram o componente curricular estágio obrigatório no semestre 2021.2. O gráfico 84 apresenta os resultados, onde é possível perceber que 73% dos docentes responderam negativamente a essa questão. Ao compararmos os dados com os semestres anteriores, percebe-se que esses dados são idênticos aos obtidos no

semestre 2020.2, o que pode levar à conclusão de que a oferta do estágio não ocorreu dentro de uma normalidade, sobretudo por refletir a oferta em semestres pares, onde os componentes tendem a se repetir. Tais resultados demonstram, ainda, o impacto da pandemia na oferta desse componente curricular. No semestre 2021.1, contudo, houve uma ligeira redução no percentual de professores que não ofertaram o estágio, visto que 70% responderam não terem ministrado esse componente. Por não haver um comparativo relacionado a um semestre ímpar, não é possível conjecturar sobre a normalidade ou não dessa oferta ao longo do período analisado.

Gráfico 84 - Componentes do Estágio Curricular.

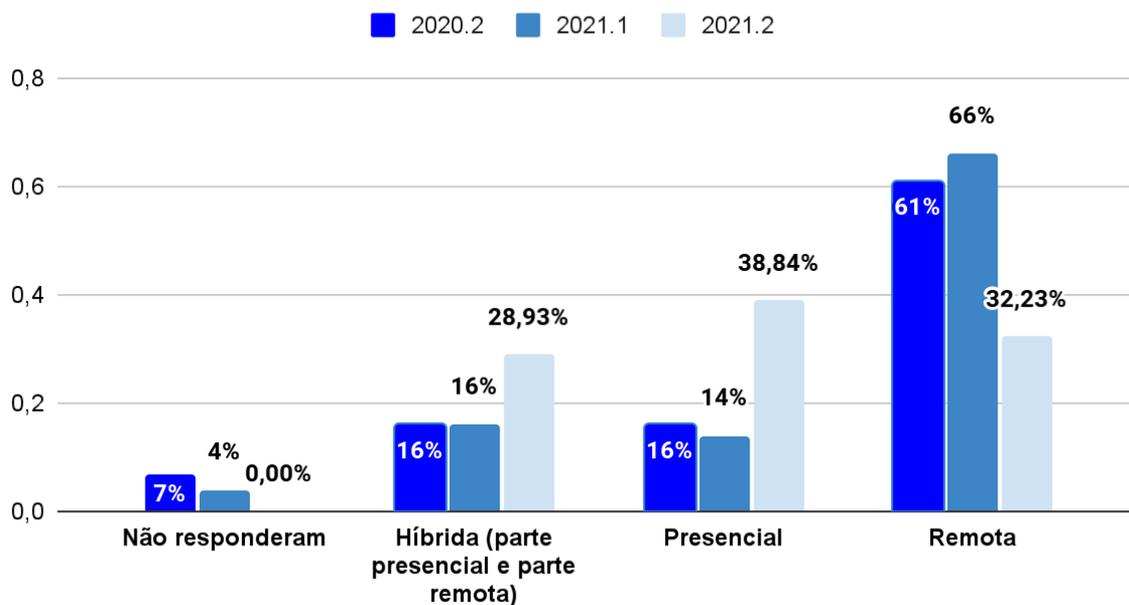


Fonte: AAI/CPA 2022

Ao serem questionados sobre a forma em que ministraram o componente de estágio curricular obrigatório no semestre 2021.2, 38,84% ofertaram no modo presencial, 32,23% de forma remota e 28,93% ofertaram no modo híbrido (Gráfico 85).

Gráfico 85 - Realização do estágio curricular (avaliação docente)

As atividades de estágio foram desenvolvidas de forma:

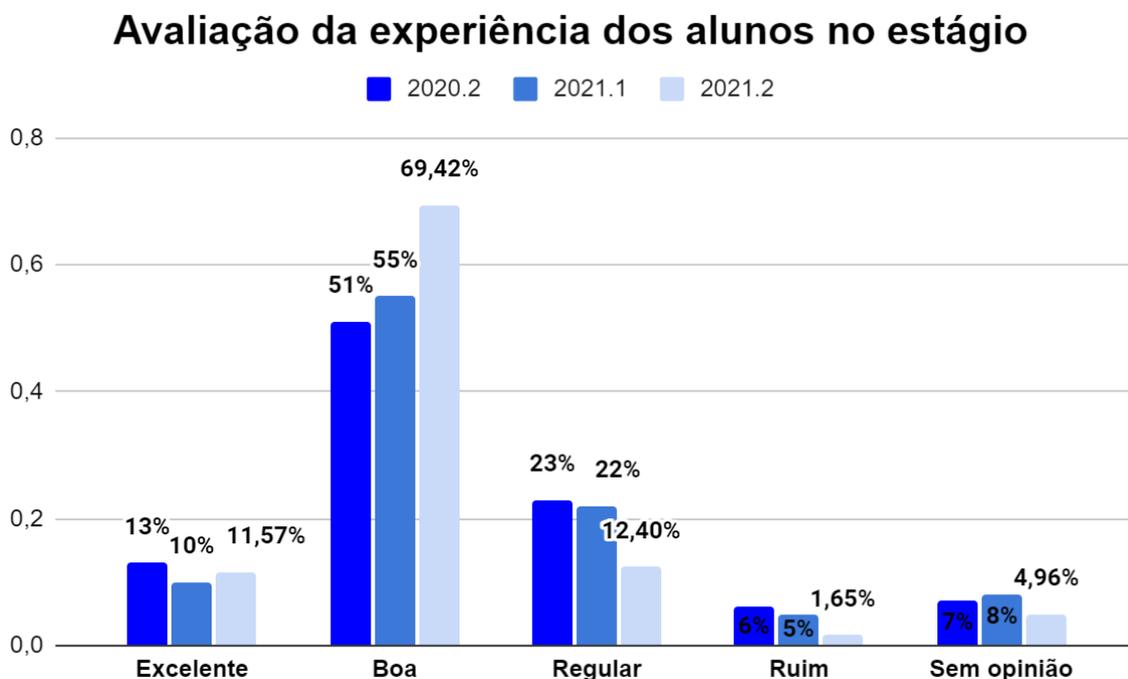


Fonte: AAI/CPA 2022

Quando comparados os resultados aos semestres anteriores, observa-se uma retomada gradativa à oferta de modo presencial, visto que, nos dois semestres anteriores, predominou a forma remota de oferta do estágio (66% em 2021.1 e 61% em 2020.2) em detrimento ao modelo presencial, que oscilou entre 16% (2020.2) e 14% (2021.1).

Ainda no que se trata do estágio curricular, buscou-se avaliar como foi a experiência dos alunos no estágio a partir da percepção do docente, sendo os resultados apresentados no gráfico 86.

Gráfico 86 - Avaliação da experiência dos alunos em estágio.



Fonte: AAI/CPA 2022

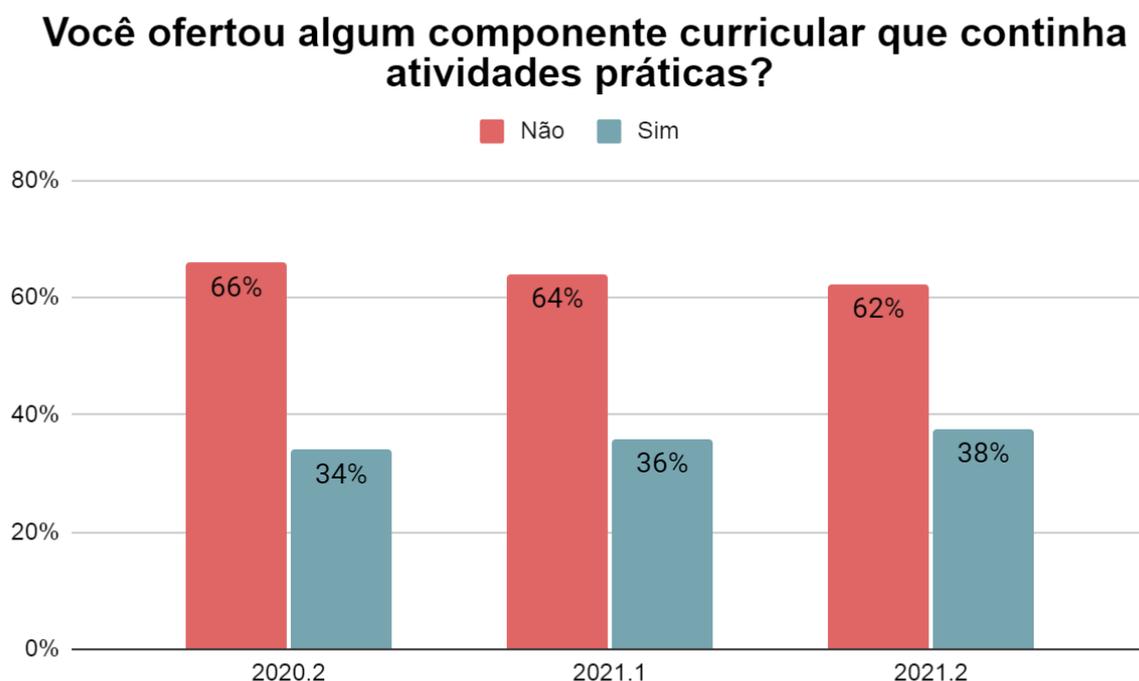
No semestre 2021.2 percebe-se uma avaliação muito positiva nesse aspecto, com quase 81% das respostas dos docentes entre boa (69,42%) e excelente (11,57%), 12,4% regular e apenas 1,65% consideraram ruim a experiência dos alunos nesse semestre. Todavia, ao se comparar os resultados com os semestres anteriores denota-se uma melhoria significativa, a partir da ótica do docente, na experiência dos alunos no estágio ao longo do período avaliado.

4.10 ATIVIDADE PRÁTICA

A oferta dos componentes curriculares com atividades práticas também foi objeto de análise nesse processo avaliativo. Os docentes foram questionados sobre a oferta desses componentes no semestre letivo 2021.2, tendo-se obtido os seguintes resultados: 62% responderam que não ofertaram esses componentes e 38% que ofertaram (Gráfico 87). Os números são bastante parecidos quando comparados aos semestres anteriores, observando-se um crescimento gradativo ao

longo dos três semestres avaliados, quanto ao percentual que respondeu ter ofertado esse tipo de componente (34% e 36% em 2020.2 e 2021.1, respectivamente).

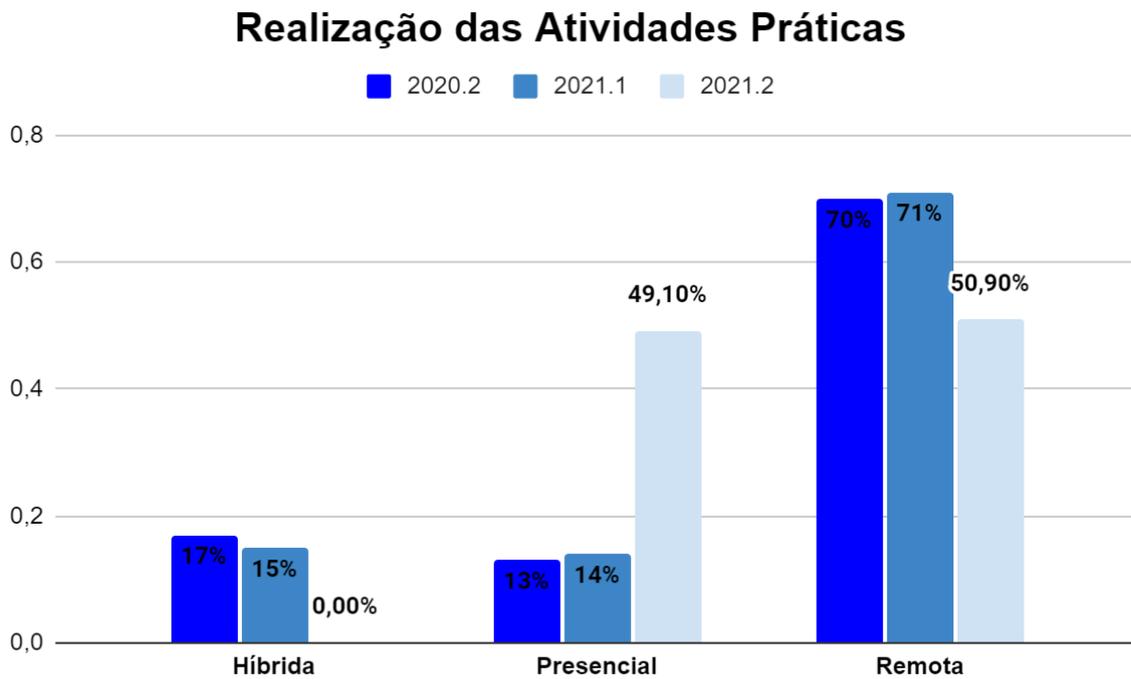
Gráfico 87 - Oferta de atividades práticas



Fonte: AAI/CPA 2022

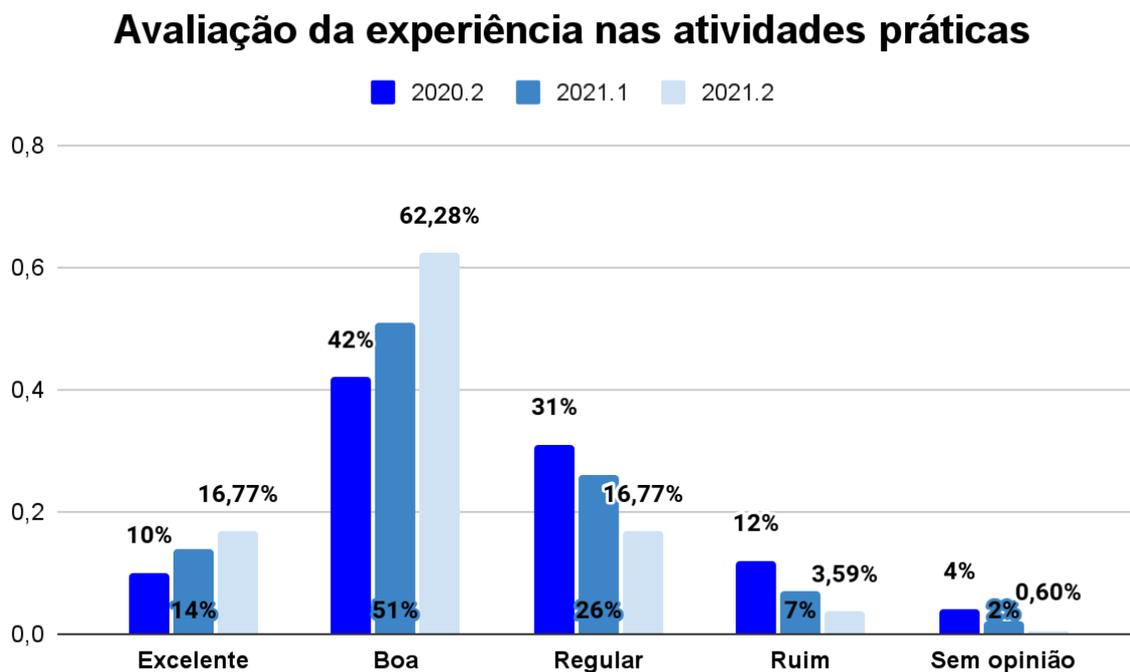
Sobre a forma como esses componentes foram realizados, a maioria respondeu que ofertou de modo remoto (50,9%), seguido por 49,10% que respondeu que a oferta ocorreu de modo presencial no semestre letivo 2021.2 (Gráfico 88). Nos semestres anteriores, a oferta de forma presencial foi sempre inferior a 15%, sendo notório o predomínio do modo remoto.

As mudanças certamente refletem a melhoria no quadro geral relacionado à pandemia da Covid-19 e à flexibilização para retorno das atividades presenciais. Contudo, trazem para reflexão o número ainda acentuado na oferta do componente de forma remota, o que deve ser alvo de discussão quanto à possibilidade de regularização desse formato nos casos bem avaliados, de modo a possibilitar aos cursos optar por percentuais de atividades remotas em seus projetos pedagógicos de curso.



Fonte: AAI/CPA 2022

Quanto à avaliação da experiência dos alunos na atividade prática, sob a ótica do docente, os resultados apresentados no gráfico 89 demonstram uma melhoria contínua ao longo dos semestres avaliados, com destaque para o semestre letivo 2021.2, quando as respostas “boa” (62,28%) e “excelente” (16,77%) superaram os 79%.

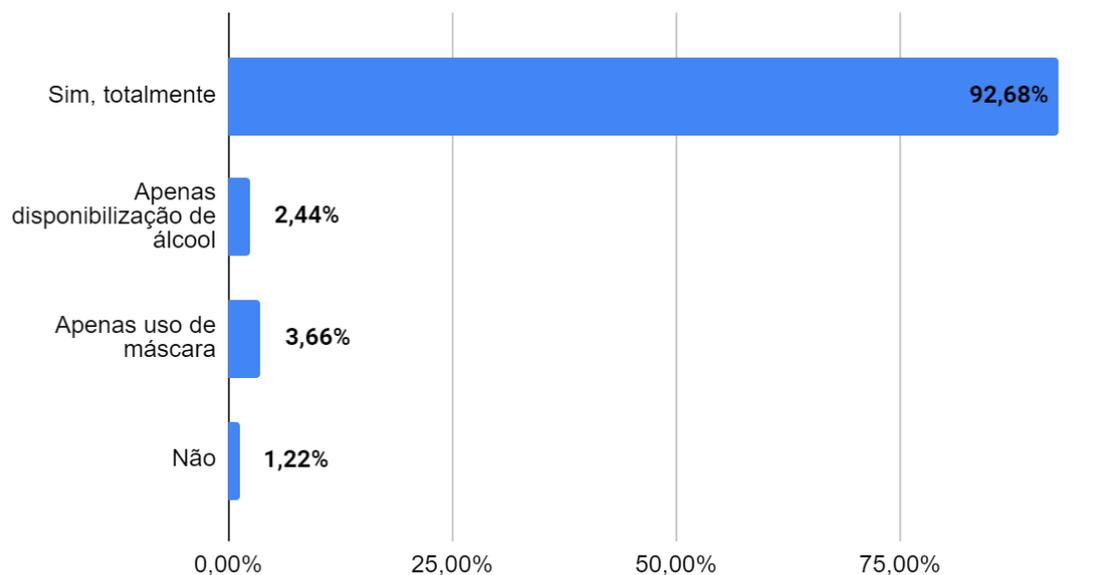


Fonte: AAI/CPA 2022

4.11 PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA E ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE

Com a retomada das atividades presenciais de modo controlado e obedecendo às recomendações do Comitê Covid-19 UERN, fez-se necessário consultar a comunidade acerca do desenvolvimento das atividades práticas e o atendimento aos protocolos sanitários de biossegurança adotados na Instituição. Ao serem questionados se as atividades práticas desenvolvidas presencialmente na UERN atenderam aos protocolos de segurança, 92,68% dos docentes responderam que sim, totalmente; 2,44% responderam que apenas com a disponibilização de álcool em gel; 3,66% apenas com o uso de máscaras e 1,22% responderam que não (Gráfico 90).

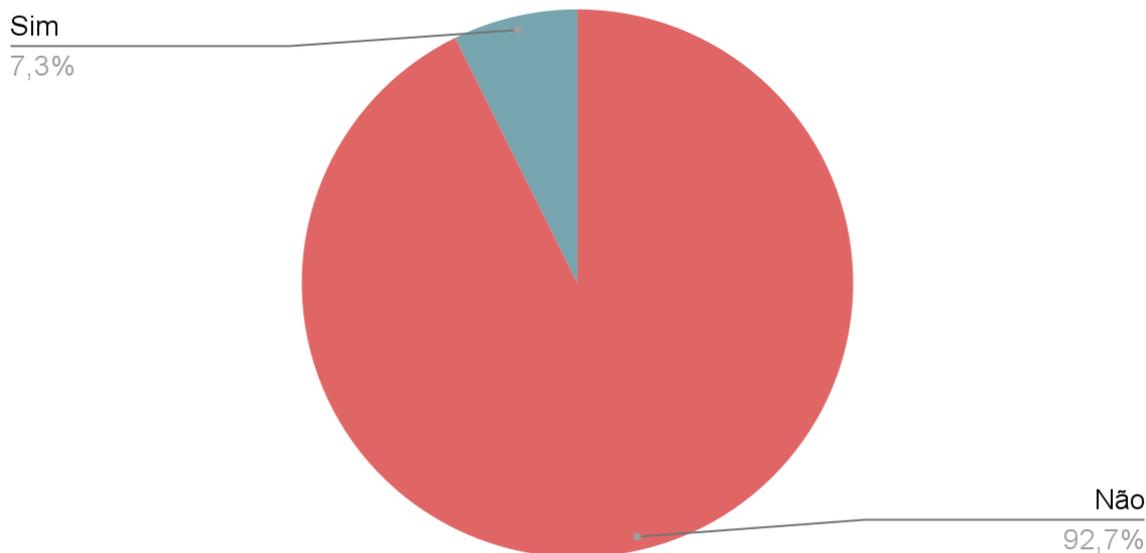
As atividades práticas desenvolvidas presencialmente, na UERN, atenderam aos protocolos de biossegurança?



Fonte: AAI/CPA

Já no que respeita ao adoecimento pela Covid-19, no semestre 2021.2, 7,3% dos docentes responderam que foram acometidos de adoecimento, conforme demonstra o gráfico 91.

Durante o período de atividades práticas presenciais, você foi acometido/ade adoecimento pela Covid-19?



Fonte: AAI/CPA 2022

4.12 IMPACTOS DO ENSINO REMOTO

No que se relaciona à questão da saúde do docente, manteve-se a questão sobre os impactos do período na saúde física e mental. O gráfico 92 demonstra que, no semestre 2021.2, 24,24% dos docentes responderam que houve impacto negativo e que precisaram de algum tipo de assistência médica, sendo 12,42% na saúde física e 11,82% na saúde mental. Quando comparado ao semestre anterior (Gráfico 93), esse percentual é ligeiramente menor, visto que, naquele período, 25,68% dos docentes relataram impacto negativo, sendo 14,9% relacionados à saúde física e 10,78% à saúde mental.

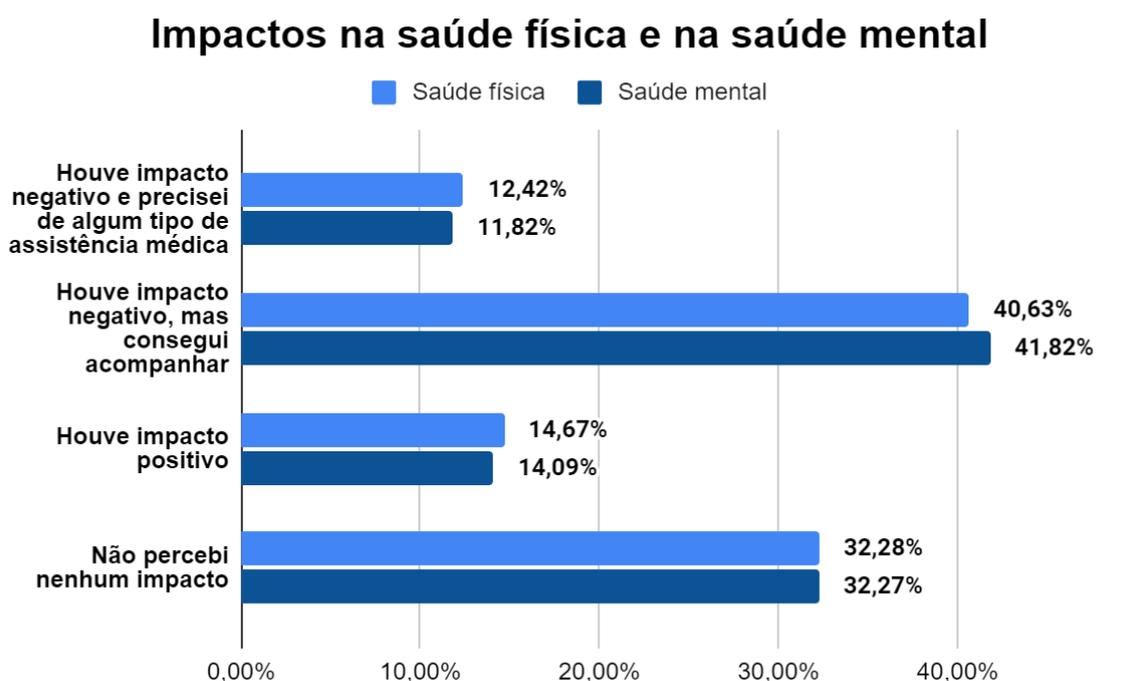
Ainda com base nos resultados, é possível constatar que em 2021.2, 82,45% dos docentes responderam que houve impacto negativo, mas conseguiram acompanhar o semestre sem qualquer tipo de assistência, sendo 40,63% relacionados à saúde física e 41,82% à saúde mental (Gráfico 92). Esses dados pouco diferem do semestre anterior, quando 40,57% estavam relacionados à saúde

física e 45,01% à saúde mental (Gráfico 93). Nesse caso em particular, observa-se uma redução de mais de 3 pontos percentuais entre os semestres avaliados.

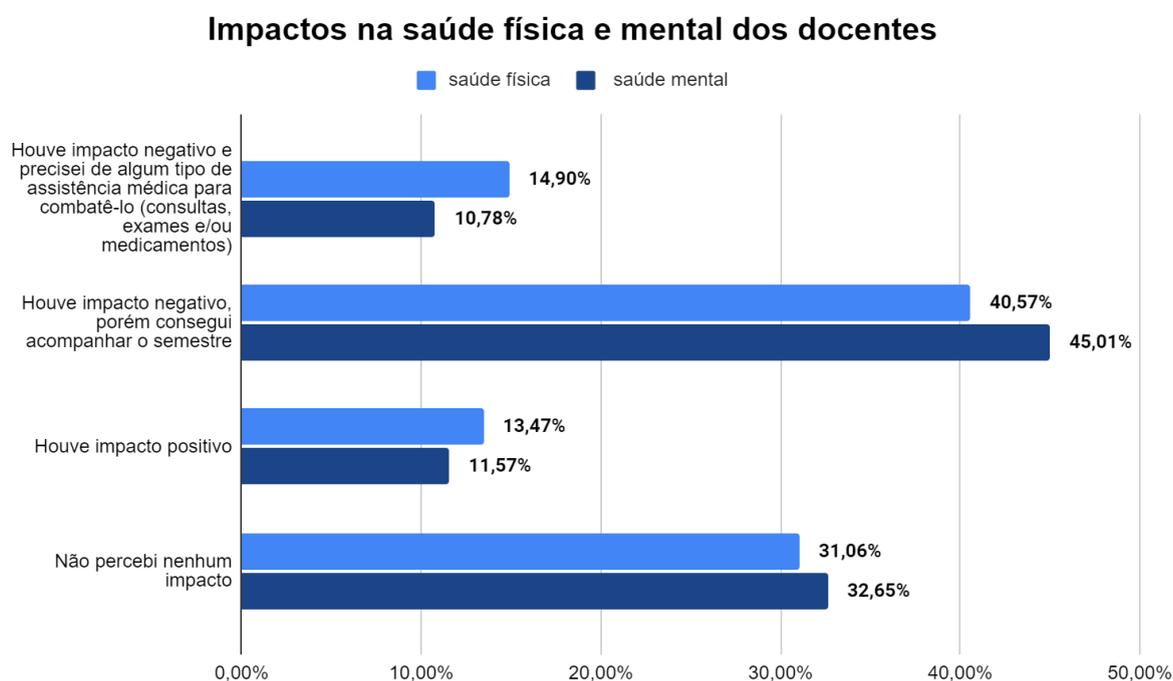
Os docentes responderam também que houve impacto positivo, sendo 14,67% na saúde física e 14,09% na saúde mental (Gráfico 92), o que representa uma melhoria quando se compara aos resultados do semestre anterior (Gráfico 93).

O percentual de respostas que indicam não ter havido nenhum impacto somam 64,55%, sendo 32,28% na saúde física e 32,27% na saúde mental, em 2021.2 (Gráfico 92). Em 2021.1 esses números foram ligeiramente menores, com 31,06% e 32,65% que não perceberam nenhum tipo de impacto, respectivamente, à saúde física e à saúde mental (Gráfico 93).

Gráfico 92 - Impactos na saúde física e mental dos docentes 2021.2



Fonte: AAI/CPA 2022

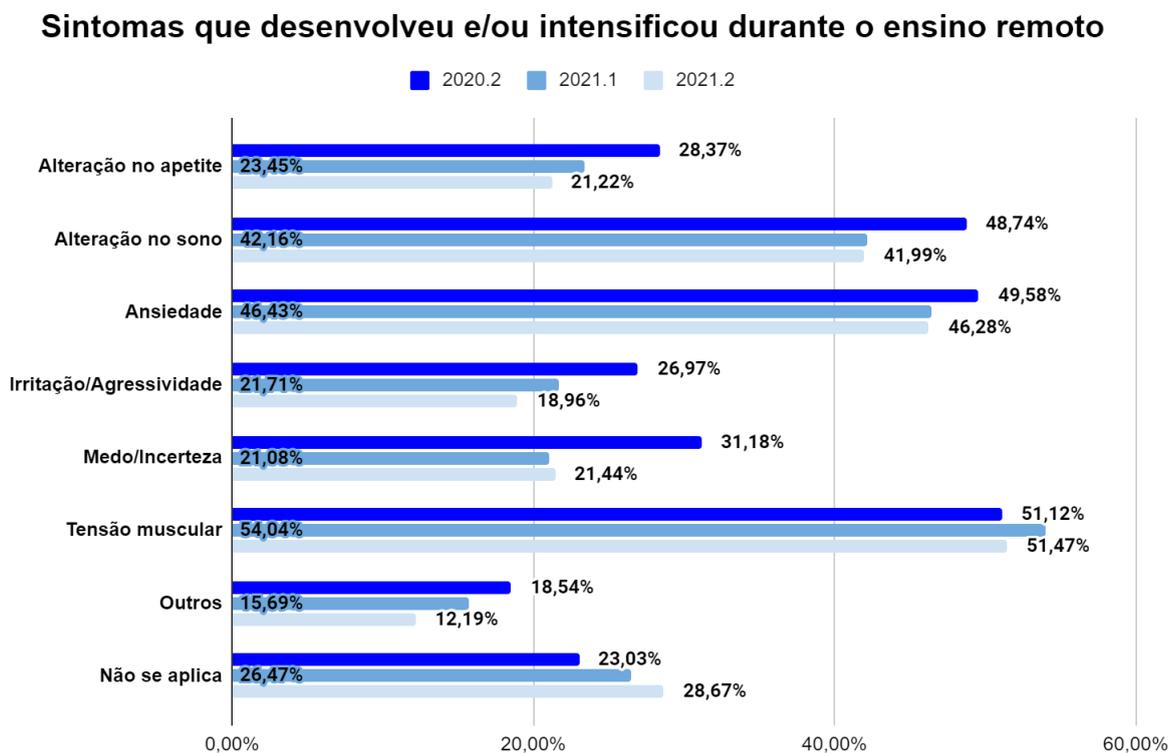


Fonte: AAI/CPA 2022

Os professores foram ainda questionados sobre terem desenvolvido e/ou intensificado algum tipo de sintoma associado ao período pandêmico e ao desenvolvimento do ensino remoto. Ao se analisar as respostas, percebe-se que houve uma redução nos percentuais em praticamente todas as alternativas citadas, ao se comparar os resultados do semestre 2021.2 com os do semestre anterior (Gráfico 94). A única exceção diz respeito aos sintomas de medo e/ou incerteza, que foram citados por 21,44% dos docentes em 2021.2, quando em 2021.1 teve um percentual de 21,08%. Contudo, ambos os semestres apresentaram redução, quando comparados aos 31,18% do semestre 2020.2.

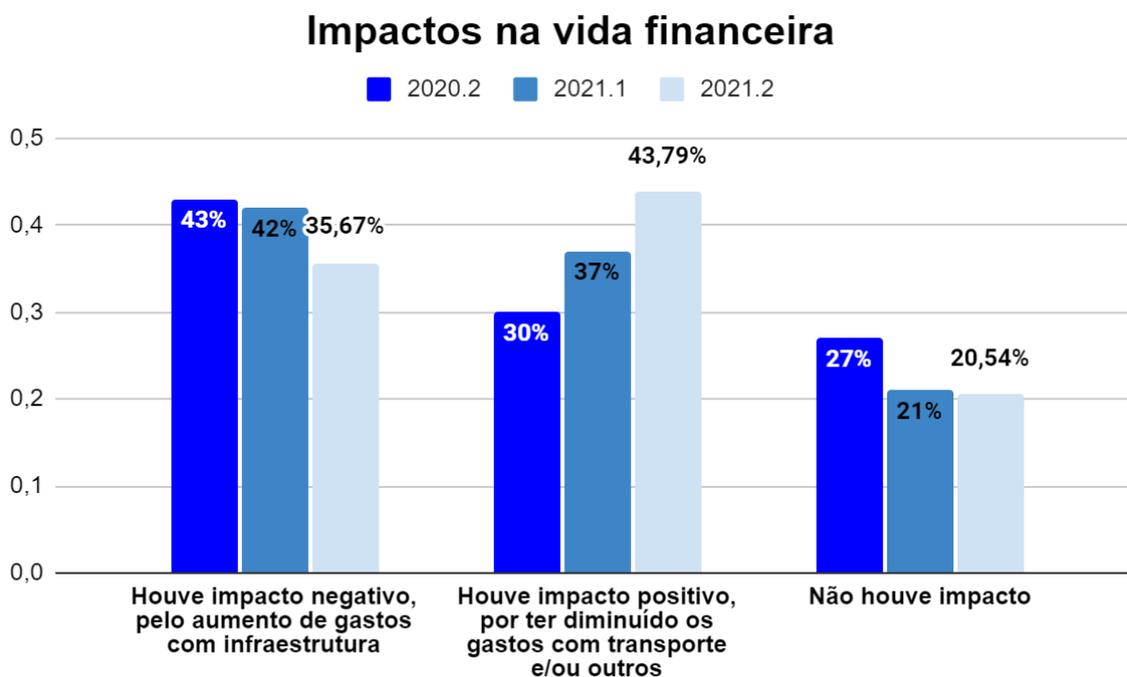
Os sintomas mais citados, por ordem decrescente, no semestre 2021.2, foram: tensão muscular (51,47%), ansiedade (46,28%), alteração no sono (41,99%), medo/incerteza (21,44%), alteração no apetite (21,22%), irritação/agressividade (18,96%). Outros sintomas foram a resposta “outros” de 12,19% dos docentes e 28,67%, que responderam que não se aplica.

Gráfico 94 - Sintomas desenvolvidos ou intensificados (2020.2, 2021.1 e 2021.2)



Fonte: AAI/CPA 2022

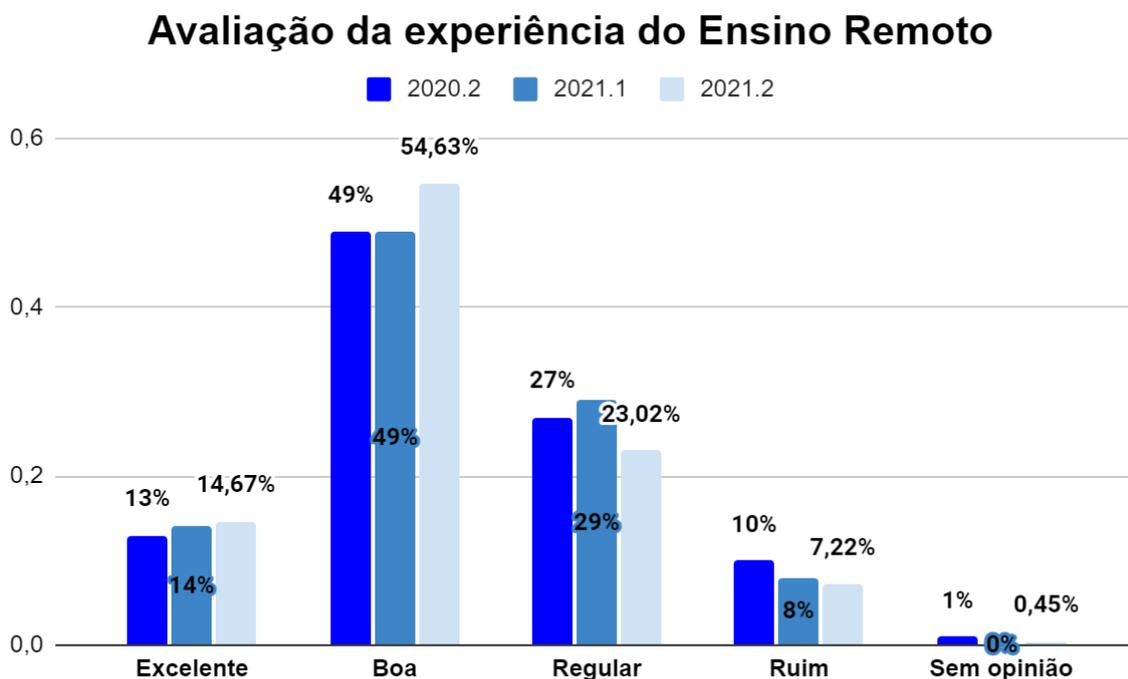
No que se refere aos impactos na vida financeira dos docentes, o gráfico 95 apresenta os resultados da consulta. Como se pode observar, há uma redução dos percentuais relacionados aos impactos negativos no semestre 2021.2 (35,67%), comparados aos percentuais dos semestres 2020.2 (43%) e 2021.1 (42%). Quanto ao impacto positivo, este foi registrado por 43,79% dos respondentes em 2021.2, um crescimento de mais de 6% em relação ao semestre anterior, de mais de 13%, quando a referência é o semestre 2020.2. Para 20,54% dos docentes, não houve impactos financeiros em 2021.2, percentual próximo ao semestre anterior (21%), mas que significa uma redução quando comparado a 2020.2, em que 27% alegaram não ter havido impacto financeiro naquele período.



Fonte: AAI/CPA 2022

4.13 AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO

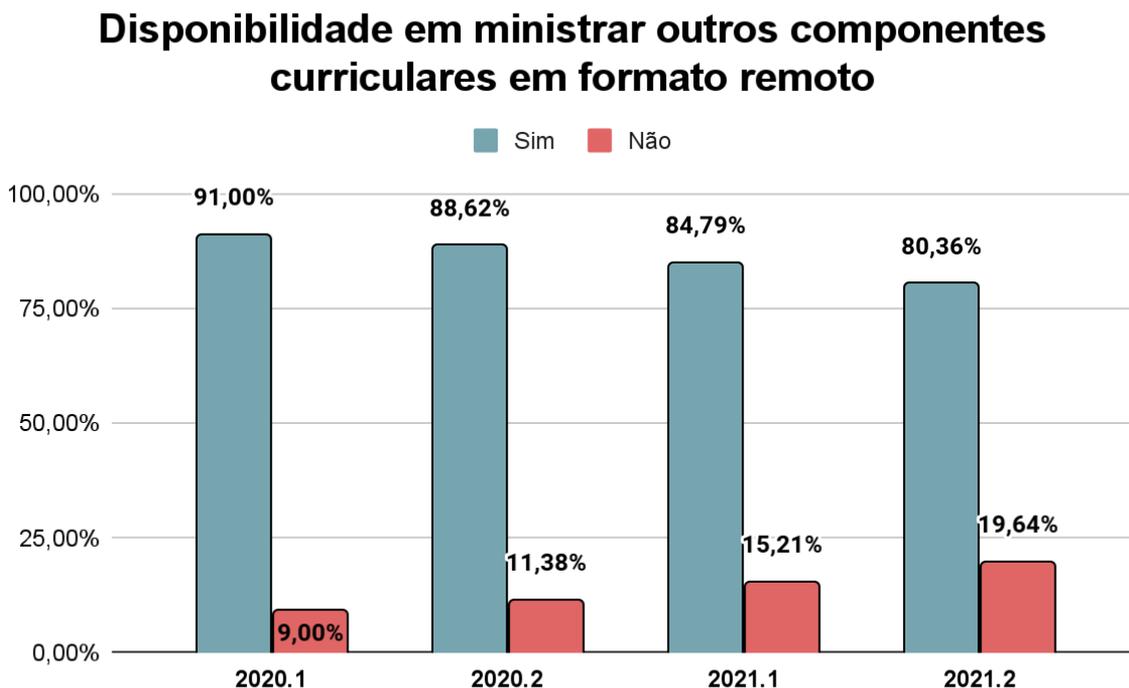
Um dos objetivos da consulta era, também, obter uma avaliação sob a perspectiva do professor, acerca da experiência do ensino remoto. A respeito do semestre 2021.2, a maioria dos respondentes avaliou como boa a experiência (54,63%) e 14,67% avaliaram como excelente (Gráfico 96). Ambos os resultados demonstram uma melhoria quando comparados aos dois semestres anteriores. Os percentuais de regular (23,02%) e ruim (7,22%) também foram menores comparados a 2020.2 e 2021.1, o que denota uma avaliação positiva da prática do ensino remoto.



Fonte: AAI/CPA 2022

Seguindo na avaliação, os docentes foram questionados sobre a disponibilidade em ministrar outros componentes curriculares em formato remoto, sendo os resultados apresentados no gráfico 97. A maioria dos docentes continua disponível para outras ofertas no formato remoto, contudo os percentuais diminuíram gradativamente ao longo da série analisada, de 91% (2020.1), 88,62% (2020.2), 84,79% (2021.1) até os 80,36% no semestre 2021.2.

Essa questão da oferta no formato remoto, embora não se traduza em uma modalidade de ensino, precisa ser discutida com profundidade no âmbito da universidade, sobretudo quanto à possibilidade de regulamentação desse tipo de oferta junto aos projetos pedagógicos de cursos.



Fonte: AAI/CPA 2022

4.14 ASPECTOS NÃO CONTEMPLADOS NA AVALIAÇÃO

Com o intuito de complementar a avaliação do ensino remoto desenvolvido no semestre 2021.1, foi mantida uma questão aberta onde os docentes poderiam, de forma opcional e sem identificação, expressar sua opinião acerca do semestre avaliado. Dessa maneira, a escuta sensível da percepção docente pretende provocar o exercício da reflexão e da autocrítica sobre tudo o que foi realizado ao longo do semestre e, também, de todo o período em que o ensino remoto foi pactuado na instituição. As respostas possibilitam aos departamentos e às unidades universitárias e de gestão subsídio para o planejamento estratégico, sempre focando na melhoria contínua da qualidade do ensino e dos serviços no âmbito da nossa instituição.

Sendo assim, foram obtidas um total de 99 respostas, das quais 15 com “nada a declarar” ou com caracteres considerados irrelevantes para a avaliação. Essas respostas encontram-se em fragmentos da narrativa docente e, a seguir, agrupadas por categoria no quadro 2.

Fragmentos da narrativa docente

“A experiência com o ensino remoto foi enriquecedora, porém, muito desafiadora também. A falta de conhecimento sobre as tecnologias voltadas ao ensino remoto, a falta de ambiente adequado para ministrar as aulas, a falta de equipamentos (computador, internet, etc), a falta de tempo para a tripla jornada de mulher (professora, mãe e dona de casa), entre outros... Foram muitos os desafios que tivemos que superar para poder darmos o nosso melhor para os alunos e ainda tentar sairmos de tudo isso com um pouco de saúde física e mental. Mas diante de tudo que passamos fica a lição... "Somos capazes de superar muitos desafios para darmos conta do nosso compromisso maior, que é levar conhecimento para os que procuram!" Que venham novos desafios!”

“A maior dificuldade do ensino remoto é saber como anda a concentração e o foco dos(das) discentes durante o conteúdo ministrado de maneira síncrona. No retorno às aulas presenciais, sugeri a eles(elas) que fizessem um relatório daquilo que se recordavam de terem aprendido durante as aulas em formato remoto, e o resultado foi que a absorção do aprendizado e a memorização do conteúdo pelos(pelas) discentes ficou abaixo do esperado de forma geral, com poucas exceções.”

“A UERN deveria instituir, de modo oficial e independentemente de pandemia, a permissão para que pelo menos 60% da carga horária de cada disciplina pudesse ser ministrada em formato remoto, 50% síncrono e 10% assíncrono. Dessa forma, se garantiria um equilíbrio entre aulas presenciais e aulas remotas síncronas e assíncronas, com nítido aumento na qualidade do ensino.

Observe-se que permitir um percentual de aulas remotas não obriga o docente a utilizar todo o limite, ficando a dosagem de acordo com a disciplina e com os critérios do professor.

As aulas remotas permitem uma economia significativa de recursos pela UERN, pelos alunos e pelos professores. Além disso, permitem uma maior e melhor participação acadêmica de alunos que moram em outras cidades e/ou que tem cotidiano atribulado em razão de compromissos de trabalho.

É uma medida que já deveria ter acontecido.”

“Importante reforçar que o que mais impactou foi a pouca interação com os discentes. E isto é fundamental para um aprendizado de qualidade, posto que é uma construção relacional. A tecnologia, neste aspecto, distancia. As perguntas são poucas. Em cursos muito teóricos como o Direito, as aulas por longas horas tornam a experiência um tanto cansativa.

Foi importante esta pesquisa ter sido prorrogada para que pudéssemos comparar os momentos. O nível de participação é outro no presencial e as relações ajudam os discentes e docentes no dia a dia acadêmico.

Por fim, destaco que a experiência foi válida para que possamos aplicar em alguns percentuais das disciplinas, em momentos específicos da disciplina e até em necessidades do curso que poderiam ocasionar perda de aulas (como viagens para eventos e afastamentos para capacitação). O modelo pode ser utilizado para auxiliar nestas questões.”

“O ensino remoto está relacionado ao uso de tecnologias digitais e com a sociedade da informação. É o momento de a UERN adentrar de vez no uso das tecnologias digitais. A pandemia ofereceu ao mundo a oportunidade de experimentar formas de transmissão do conhecimento mediadas pelas mídias. Considero fundamental que a UERN observe a importância de continuar proporcionando a inclusão digital e o fomento ao uso de tecnologias na educação superior. É necessário ter ousadia para mostrar a relevância da Universidade para o contexto nacional e internacional.”

“O salário dos professores implica muito na falta de qualidade de vida e a falta de professores contratados e efetivos sobrecarrega os demais.”

“Sempre considerei a prática docente como um contexto desafiador, que incluía a busca de informações e de conhecimentos que atendessem a demandas que fossem surgindo, conforme a complexidade do processo ensino-aprendizagem. O universo tecnológico, através da inserção no ensino remoto, me proporcionou experiências de ampliação de saberes sobre o potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação na atualidade. Uma experiência fascinante.”

“Sou portador de cardiopatia isquêmica crônica. Solicitei ensino remoto para conclusão do semestre letivo 2021.2, no entanto, o pleito foi indeferido. A UERN precisa pensar em amparo legal para casos em que o professor precise do ensino de forma remota. O parecer da Assessoria Jurídica da UERN foi muito técnico, não levando em consideração a solicitação docente via laudo médico, tampouco considerou "direitos humanos", visando ao bem estar docente. Para situações futuras, sejam pandêmicas ou de outra natureza, a UERN possa pensar nos seus próprios dispositivos jurídicos, bem como dar amparo legal aos seus servidores considerando especificidades/peculiaridades concernentes a cada servidor.”

“As disciplinas de ordem prática do curso de RTVI não conseguiram atingir seus objetivos de forma remota por não haver suporte de equipamentos para as realizações dos alunos.”

Críticas e sugestões ao processo de avaliação:

“A questão 26 está viciada. Não há possibilidade de avaliar o Ensino Remoto como negativo. A questão quer saber como faz pra qualificar AINDA MAIS. Ou seja, está subentendido que além de bom o Ensino Remoto é de qualidade. Discordo completamente e farei o possível para evitar tais expedientes de ensino no Departamento em que estou lotado. A formação de um docente exige muito e qualquer modalidade de ensino que não seja presencial apresenta um déficit na formação.”

“Deveria haver uma questão indagando qual foi de fato o apoio institucional para o ensino remoto, além de questionários avaliativos.”

Quadro 2- Aspectos não contemplados na avaliação

Quadro 2 - Aspectos gerais apontados por docentes na questão aberta

| | |
|------------------|---|
| Impacto na saúde | <ul style="list-style-type: none">● O Ensino Remoto promoveu uma ampliação da carga horária laboral, em virtude do aumento das atividades e reuniões, o que |
|------------------|---|

| | |
|-------------------------------|--|
| | <p>provocou exaustão mental e física.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Problemas de visão, em decorrência da necessidade permanente de contato com telas, durante o ensino remoto. ● Problemas com ansiedade, depressão, estresse, dores musculares e transtorno alimentar, durante o período do ensino remoto. |
| Estrutura | <ul style="list-style-type: none"> ● Ausência de programas de inclusão digital para docentes. ● Baixos salários, o que impossibilita investimento em recursos tecnológicos adequados ao bom funcionamento do Ensino Remoto |
| Dificuldades do Ensino Remoto | <ul style="list-style-type: none"> ● Falta de concentração dos alunos. ● Baixa participação nas aulas. ● Alunos com problemas de internet e com dificuldade de operacionalizar os sistemas. ● Ausência de discussão e debates, durante as aulas, o que interfere na qualidade do aprendizado. ● Alunos que se negam a ligar a câmera. |
| Benefícios do Ensino Remoto | <ul style="list-style-type: none"> ● Facilidade de interação acadêmica com outras Instituições de Ensino e com os demais campus. ● Economia com deslocamento e redução de riscos, em virtude da ausência de encontros presenciais noturnos |
| Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação com requisitos mais específicos, que possibilitem uma avaliação por componentes curriculares. ● Estudo detalhado para verificar a possibilidade de adoção do Ensino Híbrido para determinados cursos. |

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção do ensino remoto emergencial na UERN, apesar de seguir a tendência criada pela Pandemia da Covid-19 em todo o mundo, com adoção de aulas no formato remoto, de modo síncrono e/ou assíncrono, foi decidida de modo participativo com toda a comunidade acadêmica representada (docentes, discentes, sindicatos de técnicos e de docentes e órgãos da administração superior) na Comissão Especial de Consulta, instituída pela Portaria nº 346/2020-GP/FUERN, de março de 2020. A partir de então, o ensino remoto foi desenvolvido e mantido sempre em consonância com o contexto do quadro pandêmico no Brasil e no Rio Grande do Norte, fundamentado por decretos governamentais e por recomendações do Comitê Covid-19 UERN, todas refletidas no âmbito das resoluções dos conselhos superiores da UERN.

Sendo assim, o processo de avaliação contínua do ensino remoto se revestiu de grande importância, com papel protagonista da CPA, que permaneceu atenta às necessidades de adaptação da avaliação, o que foi feito ao longo dos semestres. Os resultados das consultas permitiram fazer uma análise de como foi desenvolvido o ensino remoto em cada semestre, mas também possibilitou uma comparação entre os semestres, naquilo que fora possível comparar. E, a partir daí, permitiu esboçar algumas conclusões, como as que se apresentam aqui.

A avaliação do semestre 2021.2 manteve a tendência de melhoria observada já no semestre 2021.1, fruto das adaptações adotadas pela comunidade acadêmica, impulsionadas por treinamentos, capacitações e acúmulo de experiência com o ensino remoto. Desse modo, percebe-se que houve uma contínua melhoria na maioria dos quesitos avaliados no semestre atual em comparação com os semestres anteriores e que resumem de forma exitosa o ensino remoto emergencial praticado.

Dentre algumas narrativas que solidificam tal conclusão, escolhemos duas das questões abertas, as quais são apresentadas a seguir, a partir da percepção de docentes e discentes, respectivamente:

[fragmento de narrativa docente] “Sempre considerei a prática docente como um contexto desafiador, que incluía a busca de informações e de

conhecimentos que atendessem a demandas que fossem surgindo, conforme a complexidade do processo ensino-aprendizagem. O universo tecnológico, através da inserção no ensino remoto, me proporcionou experiências de ampliação de saberes sobre o potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação na atualidade. Uma experiência fascinante.”

[fragmento de narrativa discente] “A princípio, essa adaptação desde 2020 foi um pouco difícil, mas aos poucos as coisas foram acontecendo, a compreensão e auxílio dos professores foram essenciais para trazer uma maior segurança e acolhimento para nós estudantes.”

Apesar do êxito do ensino remoto e de sua provável não continuidade, alguns apontamentos realizados na avaliação do semestre anterior, que se traduzia, naquele momento, como conclusivo, continuam válidas para que possamos continuar a ofertar uma educação inclusiva e de qualidade, algo que se consegue com a sinergia positiva do trabalho desenvolvido com uma gestão universitária responsável e comprometida com todo o processo.

Sendo assim, apresentamos, a seguir, algumas conclusões e medidas necessárias para subsidiar as atividades de planejamento estratégico, pedagógico e administrativo, no intuito de continuarmos a melhoria observada ao longo desse período:

- A avaliação do semestre 2021.2 destacou melhoria na maioria dos quesitos avaliados quando comparado aos semestres anteriores (2020.1, 2020.2 e 2021.1);
- Necessidade de regulamentação de percentuais de atividades online, virtuais, síncronas e assíncronas nos Projetos Pedagógicos dos cursos, aliadas ao ensino presencial sem descaracterização dessa modalidade de ensino;
- Necessidade de regulamentação de reuniões online;
- Desenvolvimento de estratégias para ampliação da assistência estudantil para aquelas situações não abrangidas pelo FECOP, com o intuito de contribuir para melhorar as condições de permanência estudantil e, conseqüentemente, diminuir os números de evasão;
- Necessidade de ampliação do atendimento psicossocial aos discentes e docentes durante o período de retomada das atividades de modo

presencial, devido aos impactos na saúde física e mental, bem como atentando para os principais sintomas citados neste relatório;

- Manutenção de programa permanente de capacitação didático-pedagógica alinhada com as inovações tecnológicas e educacionais da sociedade e do mundo do trabalho;
- Intensificação de ações de internacionalização e intercâmbios interinstitucionais por meio on-line/digital/virtual;
- Intensificação da assistência pedagógica aos docentes para atendimento aos alunos PcD, a partir de fortalecimento da DAIN.

Boa parte delas já havia sido listada no relatório do semestre anterior e aqui permanecem, pela similaridade das conclusões, bem como pela importância que assumem, também, para o cenário do retorno das atividades de modo presencial e por impactarem positivamente nos processos de autoavaliação institucional e de avaliação externa.

6 REFERÊNCIAS

AAI/CPA. Relatório Geral de Avaliação do Ensino Remoto – semestre referência 2020.1. UERN: Mossoró,2020

AAI/CPA. Relatório Geral de Avaliação do Ensino Remoto – semestre referência 2020.2. UERN: Mossoró,2021

AAI/CPA. Relatório Geral de Avaliação do Ensino Remoto – semestre referência 2021.1. UERN: Mossoró,2022